



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica – CEIAC**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras

**Habilitação em Libras e suas Literaturas
Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas
Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas**

Reformulação Curricular

Membros do NDE

Poliana da Silva Lima Andrade (Presidente)
Adielson Ramos de Cristo
Adriana Dalla Vecchia
Ayane Lazarela Santos de Almeida
Carlos Alberto Franco
Charles Lary Marques Ferraz
Débora Souza da Rosa
Emmanuelle Félix dos Santos
Jaqueline Barreto Lé
Maria da Conceição de Melo Torres
Mônica Gomes da Silva
Silvio Ruiz Paradiso

Portaria da URFB Nº 88 de 03 de fevereiro de 2017.

Cruz das Almas, julho de 2019.

APRESENTAÇÃO

Formulário
Nº 01

O projeto ora apresentado traz a proposta de reformulação do curso de Letras do Centro de Formação de professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) cadastrado no E-Mec sob o código 1105378 e institucionalizado pela Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº. 035 de 23 de dezembro de 2009, a qual foi retificada pela Resolução CONAC/UFRB nº 002 de 05 de fevereiro de 2016. A proposta em questão resulta de discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído por professores dos diferentes campos do conhecimento estabelecidos no curso. De maneira geral, o projeto objetiva promover a formação de profissionais da área de Letras e suas respectivas habilitações, proporcionando uma formação mais profícua com as necessidades da Educação Básica no contexto atual, principalmente na promoção da igualdade de tratamento, oportunidade e representação entre as diferenças linguísticas, raciais, de gênero, etárias, de orientação sexual e de confissões religiosas.

Nesse sentido, este projeto trata da formação de profissionais da educação e se fundamenta em princípios éticos e democráticos, sustentada no projeto de "democratização" do Ensino Superior, contemplando uma demanda de estudantes de ampla maioria autodeclarados negros e egressos das classes populares.

No que concerne à UFRB, é uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ/MF sob nº. 07777800/0001-62, que surge num contexto político de expansão e interiorização do Ensino Superior (Programa Expandir). A instituição foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. Com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas (BA), Centro, s/n, CEP 44.380-000, a UFRB se propõe a exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras, artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, bem como valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos do ambiente físico e antrópico.

Assumindo um posicionamento crítico no que concerne à responsabilidade das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) em contribuir com a correção das distorções regionais, socioeconômicas e educacionais vigentes no Brasil, a UFRB concebe e desenvolve uma política de extensão articulada intrinsecamente com o ensino e a pesquisa, de modo interdisciplinar, possibilitando

a formação de competências necessárias a estudantes e professores e a construção de saberes e estratégias científicas, profissionais e sociopolíticas que os capacitem ao diálogo e à intervenção regional, na perspectiva do desenvolvimento e da qualidade de vida, efetivando assim o compromisso assumido pela UFRB no âmbito de sua criação.

Para atender a esses desafios, essa Universidade possui uma estrutura *multicampi*, sendo que seus sete *campi* estão organizados por Centros de Ensino em diferentes municípios do Recôncavo, conforme Tabela 01. O modelo *multicampi* da UFRB tem como objetivo principal aproveitar o potencial socioambiental, econômico e educacional de cada espaço do Recôncavo.

Tabela 01- Identificação dos Centros de Ensino da UFRB

CIDADE	CENTRO DE ENSINO	SIGLA
Cruz das Almas	Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas	CCAAB
Cruz das Almas	Ciências Exatas e Tecnológicas	CETEC
Santo Antônio de Jesus	Ciências da Saúde	CCS
Cachoeira	Artes, Humanidades e Letras	CAHL
Amargosa	Formação de Professores	CFP
Santo Amaro	Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	CECULT
Feira de Santana	Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	CETENS

Conforme podemos observar na Tabela 01, o Centro de Formação de Professores localiza-se no município de Amargosa, no extremo oeste da Região Econômica do Recôncavo Sul da Bahia, numa zona fronteira entre o Litoral e o Semiárido, a uma distância de 235 km da Capital do Estado, Salvador. O município de Amargosa está localizado no Vale do Jiquiriçá, que compreende vinte e três municípios. Devido à sua localização, Amargosa é sede do Núcleo Regional de Educação (NRE) 09, que reúne e organiza a educação de outros vinte municípios pertencentes ao Vale do Jiquiriçá, no âmbito do governo estadual.

Por essa localização privilegiada, coube a Amargosa sediar o Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB, que começou a funcionar em outubro de 2006, com a oferta progressiva de oito cursos de licenciatura e um tecnológico, a saber: Curso Tecnológico em Agroecologia,

Licenciatura em Física, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Química, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras.

Desde sua criação, o Curso de Letras do CFP tem assumido a responsabilidade social em articular ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas, com vistas à formação global de seus alunos e transformação social e regional. Na proposta original de criação, o curso assumiu o formato de dupla habilitação (Língua Portuguesa e Libras ou Língua Portuguesa e Língua Inglesa), sendo reservada aos surdos e deficientes auditivos a possibilidade de cursar um percurso formativo alternativo que contemplasse apenas a habilitação simples em Libras.

A proposta em tela reestrutura o curso original, apresentando três possibilidades de percursos formativos em habilitações simples (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas), atendendo desde o princípio, portanto, ao que está disposto na Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação no que tange a flexibilização curricular.

Assim, o curso apresenta em seu escopo a formação docente para atuação nos processos de ensino/aprendizagem de Libras e suas literaturas ou Língua Inglesa e suas literaturas ou Língua Portuguesa e suas literaturas, conforme escolha do discente, numa perspectiva dialógica e interdisciplinar visando minimizar a dicotomia entre teoria e prática.

O curso de Letras tem contribuído para uma formação reflexiva e crítica sobre a atuação dos profissionais de Letras na Educação Básica. Ademais, tem consolidado grupos de estudos e de pesquisas, atividades extensionistas, programas de formação continuada de professores da Educação Básica da região, a exemplo do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA), Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR II) na área de Língua Portuguesa; e programas de formação inicial, tais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Letras, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). A articulação entre as atividades e programas elencados acima e as atividades de ensino tem permitido a aproximação entre os futuros docentes e a Educação Básica de maneira mais significativa.

Atualmente, podemos considerar que o curso de Letras conta com um número expressivo de

professores¹, sendo 10 doutores, 05 mestres e 03 Especialistas, todos em regime de trabalho de 40h, com Dedicação Exclusiva (DE). Além disso, o curso conta com a colaboração de outros docentes vinculados às seguintes Áreas de Conhecimentos: "Cultura, Corpo e Educação", "Docências, Saberes e Práticas Educativas" e "Humanidades, Letras e Artes".

Apesar do NDE não ser composto por todos os docentes do curso, é importante ratificar que as reformulações contidas neste documento são resultantes de diálogos constantes com todos os docentes e do anseio dos discentes. Os nove anos de efetivação do curso têm indicado a urgência em adequar o currículo às diferentes habilitações simples (terminalidades) e de torná-lo mais operativo na contemplação de uma formação que responda às demandas da Educação Básica, com respeito e atendimento à diversidade efervescente no contexto educacional vigente no país.

Para facilitar a apresentação da proposta, este projeto foi estruturado em partes, conforme orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), compreendendo: a caracterização da UFRB, do CFP e do curso (contida nesta apresentação); a identificação específica do curso, sua justificativa, princípios norteadores, base legal, objetivos, perfil e competência do egresso; implementação da política; e, por fim, organização curricular com suas respectivas ementas.

¹ Atualmente, aguardamos a nomeação de quatro professores doutores (Edital Nº 15/2018), dois mestres (Edital Nº 15/2018) e dois especialistas (Edital Nº 05/2017). Além disso, aguardamos resolução por parte da Direção do CFP e da Reitoria do retorno das vagas ou de uma docente da área de Libras e de uma docente da área de Língua Inglesa removidas para o Centro de Tecnologias, Energia e Sustentabilidade (CETENS) desta Universidade. Ademais, encontra-se disponível para concurso (Edital Nº 04/2019) uma vaga de Língua Inglesa, com requisito específico de mestrado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário
Nº 02

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras².

O ingresso no curso permite ao estudante vinculação a uma das três habilitações a seguir:

- a) Licenciatura em Letras com habilitação em Libras e suas literaturas
- b) Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa e suas literaturas
- c) Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 50 vagas anuais.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno (Conforme Nota Técnica UFRB/ PROGRAD nº 05/2011).

FORMA DE INGRESSO: O ingresso no Curso de Licenciatura em Letras é feito prioritariamente via Sisu. Outras formas de ingresso, em geral relacionadas ao preenchimento de vagas remanescente, tais como a matrícula para portador de diploma e demais formas de ingresso previstas no Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB, também serão adotadas para ingresso no curso. No caso da matrícula para portador de diploma, o processo será regido por edital específico. Ademais em todos os casos, o ingresso também será regido pelas políticas de reserva de vagas e políticas linguísticas adotadas pelo curso e pela UFRB.

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 9 semestres (4 anos e meio)

Tempo Médio: 11 semestres (5 anos e meio)

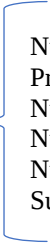
Tempo Máximo: 13 semestres (7 anos)

² Ao ingressar no curso, o discente cursará três semestres referentes ao Núcleo de Formação Básica e de Proficiência. Antes de finalizar o terceiro semestre, o Colegiado publicará edital específico para atender a adesão do estudante a uma das três habilitações do curso.

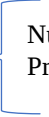
REGIME LETIVO: Anual

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR HABILITAÇÃO

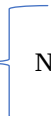
Habilitação em Libras e suas literaturas (ouvinte):

Componentes Curriculares Obrigatórios: 

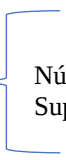
- Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência: 952h
- Núcleo de Formação Pedagógica: 680h
- Núcleo de Formação Específica: 612h
- Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado: 68h

Curricularização da Extensão: 

- Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
- Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: 

- Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: 

- Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado: 408h

Atividades Coletivas: 

- Núcleo de Prática de Pesquisa: 34h

Atividades Individuais: 

- Núcleo de Prática de Pesquisa: 153h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3605h

Habilitação em Libras e suas literaturas (surdo):

Componentes Curriculares Obrigatórios: {
Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de
Proficiência: 816h
Núcleo de Formação Pedagógica: 612h
Núcleo de Formação Específica: 612h
Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio
Supervisionado: 68h

Curricularização da Extensão: {
Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: {
Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: {
Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio
Supervisionado: 408h

Atividades Coletivas: {
Núcleo de Prática de Pesquisa: 34h

Atividades Individuais: {
Núcleo de Prática de Pesquisa: 153h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3401h

Habilitação em Língua Inglesa e suas literaturas:

Componentes Curriculares Obrigatórios: {
Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de
Proficiência: 952h
Núcleo de Formação Pedagógica: 680h
Núcleo de Formação Específica: 612h
Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio
Supervisionado: 68h

Curricularização da Extensão: {
Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: {
Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: {
Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio
Supervisionado: 408h

Atividades Coletivas: {
Núcleo de Prática de Pesquisa: 34h

Atividades Individuais: {
Núcleo de Prática de Pesquisa: 153h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3605h

Habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas:

Componentes Curriculares Obrigatórios: {
Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de
Proficiência: 952h
Núcleo de Formação Pedagógica: 680h
Núcleo de Formação Específica: 612h
Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio
Supervisionado: 68h

Curricularização da Extensão: {
Núcleo de Formação Pedagógica: 102h
Programas e Projetos de Extensão: 260h

Componentes Curriculares Optativos: {
Núcleo de Formação Específica: 136h

Estágio Curricular Obrigatório: {
Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio
Supervisionado: 408h

Atividades Coletivas: {
Núcleo de Prática de Pesquisa: 34h

Atividades Individuais: {
Núcleo de Prática de Pesquisa: 153h

Atividades Complementares de Curso: 200h

Carga horária Total: 3065h

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº. 114, de 17 DE FEVEREIRO DE 2017.

Registro e-MEC nº 201306326

Coordenadora do Curso: Jaqueline Barreto Lé

JUSTIFICATIVA

Formulário
Nº 03

O desafio de formar professores a partir de um modelo em que não haja dicotomia entre a teoria e a prática é algo determinante nas reflexões dos cursos de licenciaturas nos últimos anos. Por outro lado, romper com o paradigma disciplinar de formação e construir uma proposta que possibilite uma relação dialógica com a educação básica e, principalmente, com a pluralidade existente na escola é um exercício que requer constantes mudanças e reformulações de currículo.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras “abrigado nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas” (BRASIL, 2001, p. 29), ou seja, frente à sociedade existente, deve refletir sobre os valores cultivados e construídos principalmente através da língua, proporcionando o acolhimento às diversidades linguísticas, identitárias, culturais, religiosas, de gênero etc. Esse é o desafio que é colocado ao novo professor, e a língua se torna uma mediadora nesse processo reflexivo!

O curso de Letras do CFP surge com uma particularidade, visto que, além de propiciar a formação básica em Língua Portuguesa, Libras, Teoria Literária e Língua Inglesa de maneira inovadora, articula essa formação com a habilitação, quer seja em Libras, quer seja em Língua Inglesa, quer seja em Língua Portuguesa. Assim, se torna o primeiro curso de Letras com habilitação em Libras com formação básica em uma língua estrangeira e em língua portuguesa do Nordeste do Brasil. Contemplando a formação básica em Língua Portuguesa, ele não somente obedece à determinação do Decreto nº. 5626/05 de criar cursos de formação em Letras/Libras, mas promove um diálogo sobre Libras e Língua Portuguesa, possibilitando o repensar do ensino de Português e uso dessa língua para surdos – pessoas marginalizadas e excluídas socialmente do processo de ensino/aprendizagem. A proposta curricular envolvendo formação básica em três línguas atende, também, a Política Linguística Institucional da UFRB prevista na Resolução do CONAC nº 001 de 30 de janeiro de 2018.

Em relação ao ensino de Língua Inglesa, embora essa língua tenha um prestígio social e econômico, percebe-se que seu ensino ainda precisa de avanços, visto que, apesar da sua inclusão como componente curricular nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, há um descaso e desuso de práticas discursivas necessárias para a emancipação do sujeito. Por isso, refletir sobre a

formação docente do professor de Língua Inglesa é um ponto importante para construirmos práticas pedagógicas mais bilíngues e com maior possibilidade de inserção cultural.

Por fim, é importante reconhecer que o ensino de Língua Portuguesa ainda é um desafio no Brasil. Os dados que emplacaram as declarações internacionais e fóruns mundiais de educação no século XX demonstraram que o analfabetismo e a disparidade de gênero e idade na educação ainda são um problema. Paralelamente a esse contexto, surgem, no final do século XX, as “novas” diretrizes educacionais formativas. Essas diretrizes apresentam princípios de justiça e de respeito à diversidade, propõem uma gestão democrática e o uso de variadas tecnologias no ensino, bem como valorizam o conhecimento interdisciplinar e multidimensional, as práticas inovadoras de ensino, as adaptações de currículo e de avaliação, dentre outros aspectos.

Desse modo, a reformulação do curso de Letras surge como resposta a essas diretrizes e na tentativa de colaborar efetivamente com mudanças nos indicadores educacionais no que tange aos conhecimentos oriundos da Língua Portuguesa, da Libras e da Língua Inglesa. A realidade da educação brasileira urge que medidas sejam tomadas no sentido de possibilitar ações pedagógicas na matriz curricular do Curso que aqui se propõe, que conduzam à interação teoria e prática, possibilitem a ampliação de saberes do cotidiano e das práticas sociais e a construção de conhecimentos afins produzidos pelos segmentos acadêmico-científicos. Há uma necessidade formativa que rompa com o ensino das normas da língua e, para além, instigue a formação de leitores e escritores competentes, com habilidades satisfatórias de leitura, escrita e fala (discurso). Com relação às pessoas surdas, espera-se que, no ensino da Língua Portuguesa, elas desenvolvam as habilidades e competências necessárias para a compreensão e o uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita, tendo em vista que para esses sujeitos a Língua Portuguesa é uma segunda língua.

Evidentemente, essa proposta pretende ultrapassar concepções de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo). Objetiva, portanto, apropriar-se de diversos estudos que fazem relações entre os aspectos linguísticos e os sociais (sociointeracionistas) e que entendem a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Esse último paradigma preocupa-se com as relações que são diferentes entre si: variação (Sociolinguística Laboviana), interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), texto como unidade de análise (Linguística textual) e as diversas vertentes da Análise do discurso.

Há ainda que se destacar, em um Curso de Licenciatura em Letras, que estudos em torno da aquisição da linguagem, fundamentados pelas Teorias da Aquisição, preocupam-se, tradicionalmente, com a investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Ademais, a aprendizagem de línguas, requer discussões propostas pela Linguística Aplicada, a qual investiga, numa perspectiva inter/transdisciplinar, questões sociais que se referem à linguagem.

A Literatura também é uma área importante a ser retomada no processo de reformulação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras ou Língua Inglesa ou Língua Portuguesa, haja vista que seu estudo também não ficou estático; ao contrário, passou (e passa) por múltiplas concepções e transformações em seus paradigmas. De uma perspectiva linear, factual e periodista migrou-se aos estudos de diferentes organizações e modalidades discursivas e textuais de obras literárias, sob perspectivas filosóficas, antropológicas, históricas, sociológicas, semióticas etc., chegando às interculturalidades e considerando-se as marcas e o campo cultural do fazer literário, que se relacionam com Estudos Culturais, feminismos, etnicidades, dentre outros. Essas mudanças, indubitavelmente, interferem no ensino de literatura, no ensino médio, que, tradicionalmente, não tratava da construção do texto literário em meio às possíveis relações com temas e grupos sociais envolvidos no processo de sua elaboração. Além disso, ressignificam a concepção do texto literário como um gênero discursivo; redimensionam as relações desse texto com outras modalidades de gêneros textuais: texto jornalístico, científico, religioso, etc, ampliando-as com manifestações artísticas e com o imaginário, tais como a arte de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, dentre outros.

Ademais, necessário se faz contribuir com respostas efetivas e eficazes, no que se refere a outras línguas que são reconhecidas, no território brasileiro, como co-oficiais ao lado da Língua Portuguesa. Aí se inclui a Língua Brasileira de Sinais, que goza de especificidades que precisam ser examinadas, conhecidas e valorizadas, já que essa língua é reconhecida no Brasil como língua de pertencimento e identidade da comunidade surda – algo que coloca à universidade brasileira o imperativo de capacitar indivíduos para atuar na docência e lidar com as demandas referentes aos muitos desafios relacionados à aquisição, interação e acessibilidade à Libras e interface entre essa e outras línguas no cenário local e nacional.

A habilitação em Língua Inglesa, também com suas peculiaridades, desponta como possibilidade de se repensar sobre o ensino dessa língua, a partir das necessidades comunicativas e de

seu uso no Brasil e como uma contribuição desse Curso, no que se refere à qualificação de profissionais dessa área específica de conhecimento.

Assim, essa reformulação objetiva corroborar para uma melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, já que tem como princípios temáticos e metodológicos as demandas e desafios emergentes sobre língua e linguagens e, sobretudo, sobre o ensino de Libras, de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. No Brasil, aos licenciados em Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais e Língua Inglesa, indubitavelmente, não faltarão oportunidades de exercício profissional, pois são habilitações de que permanentemente atendem as demandas de diversos segmentos no mercado de trabalho.

Em síntese, a proposição desta reformulação se justifica na medida em que se propõe a atender as demandas sociais no que tange à própria formação de sujeitos para atuar nos processos de letramento em Língua Portuguesa; nos processos de aquisição e uso da língua da comunidade surda – historicamente marginalizada por ser considerada incapaz de expressar-se; no ensino profícuo de uma língua estrangeira – o inglês –, especialmente em função do fato de que não há na microrregião em que atua o CFP um curso de graduação em Língua Inglesa, apesar de essa língua fazer parte do currículo do Ensino Básico.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário
Nº 04

Os desafios da educação superior têm corroborado para uma flexibilização na formação docente que, a priori, inicia com a reflexão do currículo formativo. Desse modo, a organização das atividades acadêmicas que integram este curso compreende que a formação docente é constituída de saberes coletivos, construídos através de diálogos nas relações sociais, afetivas, profissionais e formativas. Nesta relação, a linguagem tem papel preponderante, porque é pela linguagem que as ideias, juízos, discursos, argumentos e reflexões podem ser construídos ou transmitidos. Portanto, a linguagem é concebida como constitutiva do sujeito, assim, sua expressão e práxis deve ser foco de estudos e pesquisas.

Conscientes da diversidade humana e linguística, o conhecimento é entendido como heterogêneo, processual e contínuo. Este conhecimento não é construído apenas na academia, mas, em toda a existência humana, contudo, é na formação docente que a relação teoria e prática se consolidam, ou seja, a formação docente deve proporcionar aos seus formandos consciência do ato educativo que necessita de um rigor científico, da compreensão dos contextos de formação e, entender que as relações de aprendizagem são multi ou interculturais porque o ser humano não é homogêneo.

Nesse sentido, as diretrizes curriculares nacionais de formação docente compreendem a docência como:

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

Assim, a dinâmica de ensinar e aprender requer uma sólida formação teórica e interdisciplinar que não pode ser negligenciada. Portanto, este curso, em consonância com as diretrizes curriculares para formação de professores de Letras (MEC/CNE/CES, 2001) concebe que esta formação deve ocorrer através dos seguintes princípios:

- a) Compreensão da formação profissional como um processo reflexivo, crítico, contínuo, autônomo e embasado na tríade ensino, pesquisa e extensão;
- b) Conceber o professor como um profissional que pode promover ideias inovadoras, capazes de melhorar e aperfeiçoar a educação básica, inclusive através de pesquisas e uso de tecnologias;
- c) Apreensão de que o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a profissão docente requer o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo;
- d) Promoção de acessibilidade ao conhecimento a todas e todos, sem distinção;
- e) Viabilização do debate sobre deficiência, inclusão, gênero, raça, religião, classe e diversidade abrangendo uma formação multi ou interdisciplinar;
- f) Valorização do profissional da educação, dos saberes construídos pelo docente e, engajamento político às lutas e contextos históricos;

BASE LEGAL

Formulário
Nº 05

O curso de Licenciatura em Letras, em virtude de seu caráter formativo, está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, a saber, Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 2 de 1º de Julho de 2015 que define "princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam" (BRASIL, 2015, p. 3).

Além da orientação da referida Resolução, outros documentos norteiam as discussões específicas da formação em Letras como os Pareceres CNE/CES Nº. 492/2001; Nº. 1.363/2001; Nº 374/2009; Nº 84/2013; Nº 97/2012, e a Resolução CNE/CES Nº. 18/2002 que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e a Resolução Nº.1/2011 que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

Em relação a habilitação em Libras, este curso se resguarda no Decreto nº. 5626/05 que institui o curso de graduação de *licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua* para a docência em Libras e ainda apresenta com prioridade nesta formação alunos surdos, por isso, há na descrição de seu currículo uma formação para o surdos e discrimina através da Resolução CONAC/UFRB nº. 017/2014 porcentagem de vagas a estes alunos.

Além destes documentos, a formação docente é permeada de outras bases legais que orientam e dialogam com as diretrizes e resoluções citadas, a saber:

- Lei Nº. 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional;
- RESOLUÇÃO Nº 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica .
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei Nº. 10.436/02 que reconhece a Libras como língua e a inclui com disciplina nos cursos de formação de professores e Resolução CONAC/UFRB Nº. 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- Portaria Nº. 1.134/2016, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. Para cursos que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância;
- Resolução do CNE Nº 1 de julho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução UFRB/CONAC Nº. 04/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Licenciatura na UFRB;
- Portaria Normativa Nº. 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº. 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas;
- Lei Nº. 12.319/2010 que regulamenta a profissão do intérprete de Libras;
- Resolução CONAES Nº. 1/2010 que trata da criação do Núcleo docente Estruturante (NDE),
- Resolução CNE/CEB Nº. 4/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
- Decreto Nº. 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Lei Nº 12.764/2012 que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 – Dispõe sobre a oferta, por instituições de Ensino Superior – IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial. Autoriza a oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância.
- Decreto 90 57 de 25 de maio de 2017 – Educação a Distância.

- Portaria MEC/INEP Nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014 que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação;
- Resolução CONAC 003/2014 da UFRB, que dispõe sobre normas que disciplinam as atividades de Extensão Universitária na UFRB;
- Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei Nº. 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- Diretrizes Nacionais para a Educação de Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1/2012;
- Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009 e na Portaria nº3284/2003;
- Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2019-2030)
Algumas resoluções específicas da UFRB orientam o currículo, assim como as atividades de Estágio, Atividades Complementares dos Cursos e Trabalho de Conclusão de Curso que devem ser disponibilizadas aos alunos a fim de desenvolver uma autonomia e gestão acadêmica;
- Resolução CONAC/UFRB nº. 004/2018 que dispõe sobre o regulamento de ensino de graduação da UFRB;
- Resolução CONAC/UFRB nº 040/2013 que Dispõe sobre a aprovação as normas de atendimento aos alunos com deficiência matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução CONAC/UFRB nº 017/2014 que Dispõe sobre a reserva de vagas no Curso de Licenciatura em letras para estudantes surdos.
- Estágio - Resolução CONAC/UFRB nº 005/2019 – Dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal da Bahia (UFRB).
- Curricularização da Extensão- Resolução CONAC/UFRB nº 006/2019: Resolução Dispõe sobre a regulamentação da Política de Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Regimento Interno de Comitê de Ética em pesquisas envolvendo seres humanos- Resolução CONAC/UFRB nº 003/2019- Dispõe da aprovação do Regimento Interno de Comitê de Ética em

pesquisas envolvendo seres humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e revoga a resolução nº 008/2015

- Atividades Complementares dos Cursos - Resolução CONAC/UFRB nº 003 de 18 de março de 2019 – Dispõe sobre o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFRB.
- Trabalho de Conclusão de Curso-Resolução CONAC/UFRB nº 004 de 18 de março de 2019- Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução CONAC/UFRB nº 33/2017 – Dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade a distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.

OBJETIVOS DO CURSO

Formulário Nº 06

O Curso de Letras com suas respectivas habilitações, através de seu Projeto Pedagógico de Curso, tem como objetivo geral e precípua formar profissionais na área de Letras, qualificados e comprometidos com o ensino de Língua Portuguesa, Libras e Língua Inglesa.

Esta formação busca, especificamente:

1. Desenvolver aprofundamentos teórico e prático (associados) a partir do exercício docente, numa perspectiva de ensino e aprendizagem dialético e dialógico;
2. Compreender o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social;
3. Desenvolver autonomia e competência no processo auto-formativo;
4. Responder às exigências da formação de professores/pesquisadores de língua para atendimento das necessidades sociais da região;
5. Perceber a possibilidade de uma aprendizagem cooperativa, para a diversidade e engajada com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
6. Ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação, sobretudo de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Libras;
7. Refletir acerca de alternativas para a ação docente diante dos desafios postos pela Educação Básica.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário
Nº 07

O Perfil do Egresso do curso de Letras está disposto a seguir por habilitação:

PERFIL DO EGRESSO COM HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS LITERATURAS

O atual contexto político e cultural da educação brasileira exige do licenciado em Letras: Libras uma atuação político-profissional comprometida com as contingências sociais, políticas, linguísticas e culturais, capaz de:

- a) Valorizar as experiências culturais dos alunos na definição do processo pedagógico e respeitar as diversidades de expressões linguísticas;
- b) Desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e, fomentar o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais;
- c) Elaborar atividade prático-reflexiva, a partir da percepção de que a sala de aula e o cotidiano escolar são espaços de formação, não apenas dos estudantes, mas também do professor;
- d) Desenvolver atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área de Libras, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;
- f) Apresentar uma postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de político formador;
- g) Promover a extensão como forma de articular o ensino e a pesquisa com a realidade social da qual ele faz parte, principalmente através da difusão da Libras e das produções literárias dos surdos na sociedade.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras: Libras serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da Libras (como primeira e segunda língua) e suas literaturas na Educação Básica e no Ensino Superior, inclusive no Atendimento Educacional Especializado ao Surdo e Classes Bílingues.

PERFIL DO EGRESSO COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

O atual contexto político e cultural da educação brasileira exige do licenciado em Letras: Língua Inglesa uma atuação político-profissional comprometida com as contingências sociais, linguísticas e culturais, capaz de:

- a) valorizar as experiências culturais na definição do processo pedagógico e respeitar as diversidades de expressões linguísticas;
- b) desempenhar o papel de multiplicador, de leitor crítico, intérprete e produtor de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos;
- c) desenvolver habilidades linguísticas e culturais;
- d) utilizar a linguagem, relacionando as habilidades básicas: *falar, escutar, ler e escrever*;
- e) compreender a língua como um produto sociocultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não verbais (imagens, sinais, sons, gestos, movimentos, símbolos virtuais e midiáticas etc.);
- f) desenvolver atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- g) apresentar uma postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de cidadão e educador.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e nas Escolas e Classes Bilíngues, com o ensino de Língua Inglesa e suas literaturas. Poderão ainda desenvolver ações profissionais como tradutores, redatores e editores de textos e/ou intérpretes.

PERFIL DO EGRESSO COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

Em consonância com o atual contexto político e cultural da educação brasileira, exige-se do licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa da UFRB que se alinhe a um perfil de

sujeito inspirado e comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática, que reconheça o papel social da escola como promotora de uma educação na e para a cidadania; que domine tanto os conteúdos específicos da área de atuação, bem como os recursos pedagógicos a serem mobilizados para a construção de conhecimento na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio); que (res)signifique os conteúdos estudados em diferentes contextos e articulá-los inter, multi e transdisciplinarmente; que se engaje em processo de investigação capazes de possibilitar o aperfeiçoamento da prática pedagógica, atuando como professor pesquisador. Almeja-se, ainda, que o licenciado desenvolva as capacidades de síntese, de análise e de crítica; de resolução de problemas em contextos novos; de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais da educação, demonstrando autonomia intelectual para a construção de conhecimentos e das práticas características da atuação do professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e em cursos preparatórios para concursos e vestibular, com o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas. Poderão ainda desenvolver ações profissionais como redatores, editores e revisores de textos em agências de comunicação, editoras, emissoras de televisão e rádio, na área de comunicação em empresas em geral. O profissional de Letras ainda pode atuar de modo autônomo com revisões e preparações de texto.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Formulário
Nº 08

As competências do Egresso do curso de Letras estão dispostas a seguir:

**COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DA HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS
LITERATURAS**

O egresso do curso de Letras: Libras da UERB deverá ter um conjunto de competências e habilidades específicas capaz de mobilizar conhecimentos, a fim de se enfrentar uma determinada situação. Portanto, as competências esperadas do egresso dizem respeito a uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, que facilitará o exercício da docência, da extensão e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e política, onde este deverá mostrar-se capaz de:

- a) Utilizar com proficiência a Libras;
- b) Compreender, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos na prática do ensino de ensino da Libras como L1 ou L2 e suas literaturas;
- c) Articular o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando a difusão da Libras e das produções culturais dos surdos na comunidade;
- d) Responsabilizar-se, tanto pelo sucesso, quanto pelo fracasso da aprendizagem dos alunos;
- e) Compreender a diversidade existente entre alunos e realidades escolares como ponto de partida em suas ações pedagógicas;
- f) Perceber a sala de aula como objeto de pesquisa educacional;
- g) Utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio que privilegiem o aluno como sujeito da aprendizagem;
- h) Atuar politicamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e com respeito à diversidade linguística.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DA HABILITAÇÃO LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm orientado para que a formação docente esteja pautada no desenvolvimento de capacidades de mobilização de conhecimentos e habilidades para elaborar respostas inéditas, criativas e eficazes aos problemas.

Portanto, o egresso do curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa da UFRB oportunizar-se-á de um repertório de informações e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Nesse sentido, as competências esperadas do egresso dizem respeito aos diferentes campos de sua vivência profissional, onde este deverá mostrar-se capaz de:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária, respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- b) relacionar-se com as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- c) utilizar com domínio a língua inglesa nas suas manifestações orais e escritas, em termos de leitura, produção, recepção e compreensão;
- d) compreender, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino da Língua Inglesa e suas literaturas através de diferentes gêneros textuais e literários. Enfoque nas características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas, respeitando as variedades existentes;
- e) utilizar de metodologias de investigação científica para compreender os aspectos linguísticos e literários da Língua Inglesa, assim como investigar sobre a linguagem humana e os problemas relacionados ao processo de ensino aprendizagem de línguas e seus desvios;
- f) comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

g) refletir, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

h) respeitar e valorizar as diferentes manifestações de linguagens utilizadas por diferentes grupos linguísticos, em suas esferas de socialização.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO DA HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

O curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa proporciona uma formação docente que se pautar no desenvolvimento de capacidades de mobilização de conhecimentos e habilidades para elaborar respostas inéditas, criativas e eficazes aos problemas. Desse modo, ao egresso do curso de Licenciatura em Letras da UFRB será oportunizado um repertório de informações e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de inter, multi e transdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Nesse sentido, as competências esperadas do egresso dizem respeito aos diferentes campos de sua vivência profissional, onde este deverá mostrar-se capaz de:

- a) Atuar ética e responsavelmente com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária, respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- b) Relacionar as linguagens das tecnologias de informação e comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando adaptabilidade a essas tecnologias ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- c) Conhecer e utilizar a língua portuguesa em sua variedade padrão, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e de produção de textos;
- d) Compreender criticamente as variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- e) Julgar a adequação de uso da língua(gem), em diferentes situações de interação;
- f) Refletir sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;

- g) domínio teórico-crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua portuguesa, em suas diferentes abordagens gramaticais;
- h) Compreender o processo de aquisição da linguagem com o intuito de promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa;
- i) Ter domínio teórico-crítico da literatura, bem como de um repertório representativo de literaturas brasileira, portuguesa e africanas de língua portuguesa;
- j) Formar leitores proficientes e produtores de textos eficientes em diferentes gêneros e em diversas situações de interação em língua portuguesa;
- k) Propor atividades que incitem os alunos do ensino fundamental e do médio a refletirem sobre os usos da língua e sobre sua sistematicidade.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

Formulário
Nº 09

A UFRB visa, no bojo de sua missão, a exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento de várias áreas do conhecimento, dentre elas as letras, à guisa da formação de cidadãos que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico (UFRB, 2015). Desse modo, o curso de Letras no CFP surge com o objetivo de contribuir com a formação científica e humanista de professores de línguas, principalmente de professores surdos para o ensino da Libras.

Para atender a meta de acessibilidade do aluno surdo no Ensino Superior, em especial no curso de Letras com habilitação em Libras, expressa no PDI da UFRB (2015, p. 99), este curso reserva uma porcentagem de suas vagas para alunos surdos.

Além dessa implementação, o domínio das línguas previsto neste curso coaduna com as necessidades formativas oriundas das mudanças sociais desse mundo instável. O acesso às línguas, não somente as de prestígio social e econômico, mas principalmente as línguas política e socialmente marginalizadas, possibilitam a abertura para a diversidade. Destarte, o curso de Letras do CFP contribui para a consolidação de uma universidade heterogênea, humana e diversa.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Atendendo ao que está disposto (i) na Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências; (ii) no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a supracitada Lei; bem como ao que está normatizado (iii) na Resolução n.º 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, na qual se definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura; e (iv) na Resolução 001/2019 do Conselho Universitário, a qual dispõe sobre a estrutura e competências da Política Linguística no âmbito da UFRB, o curso de Letras oportuniza ao estudante o desenvolvimento de competências linguísticas com vista à fluência da Língua Brasileira de Sinais, através dos componentes Prática de Libras I, Prática de Libras II e Prática de Libras III, os quais estão vinculados ao Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência.

Além disso, relacionando tanto o que está disposto nesses dispositivos jurídicos, bem como no que está normatizado na supracitada Resolução do CNE, os estudantes são imersos, no âmbito do Núcleo de Formação Pedagógica, em discussões e práticas de ensino sobre as especificidades da educação de surdos, por meio dos componentes “Tópicos especiais em educação: Libras e surdez” e “A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas”.

Ademais, os estudantes que optarem pela vinculação à habilitação em “Libras e suas literaturas” percorrerão, a partir do quarto semestre do curso, um itinerário formativo específico que lhes possibilitará o aprofundamento do desenvolvimento de competências linguísticas, político-educacionais, literárias, culturais e identitárias relacionadas à Libras, ao sujeito surdo e à comunidade surda.

Por outro lado, com relação ao que está previsto na Resolução nº 02 de 2015 do CNE sobre “a ampliação e o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa [...] como elementos fundamentais da formação dos professores [...]” (vide § 6º, inciso V, do Art. 3º), a proposta ora apresenta permite aos estudantes uma imersão em práticas de letramento através dos componentes “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I”, “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II” e “Práticas de Leitura Literária”, os quais estão vinculados ao Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência. No caso dos estudantes surdos, em função de suas necessidades específicas, eles cursarão quatro disciplinas de Letramento em Língua Portuguesa.

Ainda sobre as questões relativas ao domínio de competências linguísticas em Língua Portuguesa, no âmbito do Colegiado do Curso, tramita proposta de projeto integrador, inicialmente intitulado “Projeto Interdisciplinar de Leitura – ProLer”, a partir do qual o desenvolvimento de ações estruturantes e coordenadas possibilitará dar consequência à ampliação das competências em tela.

Outrossim, em atenção à já citada Resolução 001/2019 do Conselho Universitário, bem como às políticas de internacionalização do Ensino Superior promovidas pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nesta reformulação curricular, o Curso de Letras passará a garantir aos estudantes, através do já referido Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência, um percurso formativo em componentes que trabalham a proficiência em língua estrangeira, quais sejam: “Prática de Língua Inglesa I”, “Prática de Língua Inglesa II” e “Prática de Língua Inglesa III”. Ademais, os estudantes que optarem pela vinculação à habilitação em “Língua Inglesa e suas literaturas” cursarão, a partir do

quarto semestre do curso, um itinerário formativo específico, com o qual será aprofundado o desenvolvimento de competências linguísticas, político-educacionais, literárias, culturais e identitárias relacionadas à Língua Inglesa.

O contato com situações que promovam a prática da língua inglesa e colaborem para a proficiência nessa língua (i) ampliará o acesso a materiais de leitura e estudos em língua inglesa, potencializando a formação dos estudantes, (ii) facilitará a mobilidade internacional de nossos estudantes e (iii) dar-nos-á a ambiência necessária para recepcionar estudantes, bem como docentes e pesquisadores estrangeiros.

Finalmente, as práticas associadas ao Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência possibilitará um trânsito linguístico profícuo e um ambiente plurilíngue e multicultural fundamentais à formação do profissional das letras para o século XXI.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário
Nº 10

DA ORGANIZAÇÃO EM NÚCLEOS

A Resolução CNE 02/2015, em seu Art. 12 estabelece que, **respeitada a diversidade nacional e a autonomia das instituições**, os cursos de formação inicial se constituirão a partir de três núcleos, a saber:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais;

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Respeitando a proposta de articulação de saberes e práticas que estão atreladas aos supracitados núcleos, bem como compreendendo a integração e a transversalidade de saberes (articuladas) entres os três núcleos, as quais já estão propostas na referida Resolução, o curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores passa a se organizar em cinco núcleos, a partir dos quais se dará a articulação de saberes e práticas proposta no Art. 12, bem como a estrutura e organização curricular propostas no Art. 13 da Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução 02/2015 do CNE:

I – Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência, que permitirá o acesso a conteúdos de fundamentos para os estudos das Letras bem como o desenvolvimento de competências linguísticas no âmbito da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Inglesa e da Língua Portuguesa;

II – Núcleo de Formação Pedagógica - agrega núcleos que possibilitam a compreensão do fazer pedagógico e dimensionam os contextos escolares e suas realidades. A educação é vista e analisada pelo campo da filosofia, sociologia, da política, da inclusão, da diversidade, da didática, dentre outros, permitindo uma reflexão e atuação de forma crítica no campo de atuação, que é prevista no Núcleo de Estágio Supervisionado (NES), abaixo descrito.

III – Núcleo de Prática de Pesquisa, que permitirá ao estudante de cada habilitação uma imersão na ambiência de pesquisa no campo das Letras, prevendo desenvolvimento de estudos

multidisciplinares que contemplem discussões outrora não debatidas nos componentes curriculares específicos e pedagógicos, bem como oferece subsídios para a construção, investigação e publicização de pesquisas e estudos, seja por meio de projetos e grupos de pesquisa, extensão, participação em eventos ou através de estudos de componentes optativos ou desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, ofertado a partir do 5.º semestre do curso em atividades de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (I, II, III e IV). Integra este núcleo também a atividade, intitulada *Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras*, na qual os estudantes terão a oportunidade de conhecer as linhas e interesses de pesquisas dos docentes do curso, de modo que se favoreça um primeiro contato com possíveis orientadores.

IV – Núcleo de Formação Específica agrega discussões e descrições linguísticas das línguas envolvidas (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), possibilitando aos discentes o conhecimento das estruturas linguísticas e dos discursos, por meio da análise de gêneros textuais e literários. Os componentes e atividades pertencentes a este núcleo permitem aos estudantes conhecimento de obras literárias e o debruçar-se sobre leituras e produções. Além do estudo específico do conhecimento da língua, prevê, neste núcleo, a articulação das temáticas com o ensino, permitindo a reflexão e desenvolvimento de pesquisas a respeito do seu uso e de vivências nas escolas e na comunidade. Ademais, a inserção dos conhecimentos linguísticos e literários numa dimensão prática prevê o uso de recursos tecnológicos que devem estar articulados com as discussões de uso e ensino.

V – Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado, que promoverá a articulação entre saberes do Núcleos de Formação Pedagógica e do Núcleo de Formação Específica, com vistas ao aprimoramento das práticas de ensino de língua que serão finalizadas com os diversos estágios supervisionados. Para tanto, a concretização da formação neste núcleo está prevista por meio da execução de três componentes curriculares, dada um com 136h, perfazendo um total de 408h. Conforme o eixo anterior, neste, também é discutida a formação prática e teórica para o ensino de língua e literatura, com o intuito de formar professores pesquisadores, capazes de refletirem sobre suas práticas e realidades escolares e desenvolverem propostas para aperfeiçoamento e avanço em termos tanto de ensino quanto de aprendizagem de línguas e literatura no contexto escolar local.

Finalmente, os projetos de pesquisas, programas de extensão, projetos de extensão e programas institucionais de formação docentes (PIBID, Residência Pedagógica entre outros) e programas institucionais de pesquisa e de tecnologia (PIBIC, PIBITI entre outros) articulam-se aos referidos

núcleos a fim de garantir uma formação sólida e condizente com as demandas deste século para a docência de um modo geral e para a docência no campo das letras de modo particular.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A formação extensionista no Curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Formação de Professores, da UFRB se articula de duas formas: (i) através de componentes curriculares que tenham uma prática extensionista, isto é, que tenham suas práticas vinculadas a programas e/ou projetos de Extensão; (ii) e através da participação direta do estudante em programas e projetos de extensão.

Amparada pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação e pela Resolução 006/2019 do Conselho Acadêmico da UFRB, a carga horária de 262h (duzentos e sessenta e duas horas), que representa um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso de Licenciatura em Letras, já está articulada à formação extensionista, que será disciplinada em regulamento específico, no qual a carga horária supracitada ainda poderá ser ampliada. Tal regulamento será publicado dentro do prazo legal estabelecido pela Resolução CONAC 006/2019.

Finalmente, a formação extensionista, conforme se articula neste Projeto Político de Curso, não se confunde com as práticas de extensão associadas às Atividades Complementares de Curso (ACC).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Horário Geral do Curso

Formulário
Nº 10A

FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS

HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS LITERATURAS (FLUXOGRAMA DOS DISCENTES OUVINTES)

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem (68h T)	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T -34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h T)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	Organicidade
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Educação Inclusiva (34T -34 P)	Organicidade	Currículo (34hT -34P)	Organicidade	Organização de Educação Brasileira e Políticas Públicas (68h T)	A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas (68h P)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (68hT)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (68h T)	Práticas de Leitura Literária (68h P)	Visologia e Morfologia da Libras (68h T)	Sintaxe da Libras (68h T)	Semântica e Pragmática da Libras (68h T)	Optativa (68h)	Sociolinguística Aplicada à Libras (68h P)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos dos Surdos (68h T)	Estudos sobre a Aquisição da Linguagem (68h T)	Literatura Visual I (68h T)	Escrita de Sinais I (68h T)	Teorias e Práticas Tradução I (68h P)	Organicidade
Prática de Língua Inglesa I (68h P)	Prática de Língua Inglesa II (68h P)	Prática de Língua Inglesa III (68h P)	Organicidade	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas (136h P)	Estágio Supervisionado em Libras (136h P)	Organicidade	Estágio Supervisionado em Literatura Visual (136h P)
Organicidade	Tecnologias e Educação (68h T) (EaD)	Organicidade	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17hP)	Organicidade



Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 408h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 289h	Carga Horária Total do Semestre 272h
Componentes Obrigatórios: 2.312h Curricularização da Extensão em componente curricular- 102h. Componentes Optativos: 136h Estágio Curricular Obrigatório: 408h Atividade Coletiva: 34h Atividades Individuais: 153h Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605								

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Especifica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado



FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO EM LIBRAS E SUAS LITERATURAS (FLUXOGRAMA DOS DISCENTES SURDOS)

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem (68h T)	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T /34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	Organicidade
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Organicidade	Organicidade	Currículo (34T /34P)	Organicidade	Organização de Educação Brasileira e Políticas Públicas (68h T)	Organicidade
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I (68h P)	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II (68h P)	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III (68h P)	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV (68h T)	Sintaxe da Libras (68h T)	Semântica e Pragmática da Libras (68h T)	Optativa (68h)	Sociolinguística Aplicada à Libras (68h P)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Visologia e Morfologia da Libras (68h T)	Estudos sobre Aquisição da Linguagem (68h T)	Literatura Visual I (68h T)	Escrita de Sinais I (68h T)	Teorias e Práticas da Tradução I (68h P)	Organicidade
Organicidade	Organicidade	Organicidade	Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos dos Surdos (68h T)	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas (136h P)	Estágio Supervisionado em Libras e suas Literaturas I (136h P)	Educação Inclusiva (34T /34P)	Estágio Supervisionado em Literatura Visual (136hP)
Organicidade	Tecnologias e Educação (68h T) (EaD)	Organicidade	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17hP)	Organicidade
Carga Horária Total do Semestre 272h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 272h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 357h	Carga Horária Total do Semestre 204h



Componentes Obrigatórios: 2.108h
Curricularização da Extensão em componente curricular- 102h.
Componentes Optativos: 136h
Estágio Curricular Obrigatório: 408h
Atividade Coletiva: 34h
Atividades Individuais: 153h
Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.401

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado

**FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS**

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem (68h T)	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T /34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h T)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	Organicidade
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Educação Inclusiva (34T /34P)	Organicidade	Currículo (34T /34P)	Organicidade	Organização de Educação Brasileira e Políticas Públicas (68h T)	A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas (68h P)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (68h T)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (68h T)	Práticas de Leitura Literária (68h P)	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I (68h T)	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II (68h T)	Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa (68hT)	Estudos de Pronúncia em Língua Inglesa (68h T)	Tradução de Língua Inglesa (68h P)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Estudos Literários em Língua Inglesa I (68h T)	Estudos Literários em Língua Inglesa II (68h T)	Culturas de Língua Inglesa (68h T)	Optativa (68h)	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes (68h T)	Organicidade
Prática de Língua Inglesa I (68h P)	Prática de Língua Inglesa II (68h P)	Prática de Língua Inglesa III (68h P)	Organicidade	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas (136h P)	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I (136h P)	Organicidade	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II (136h P)
Organicidade	Tecnologias e Educação (68h T EaD)	Organicidade	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17h P)	Organicidade



Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 408h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 289h	Carga Horária Total do Semestre 272h
Componentes Obrigatórios: 2.312h Curricularização da Extensão em componente curricular- 102h. Componentes Optativos: 136h Estágio Curricular Obrigatório: 408h Atividade Coletiva: 34h Atividades Individuais: 153h Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605								

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado



**FLUXOGRAMA PARA O CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS**

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
Introdução aos Estudos da Linguagem (68h T)	Teorias Linguísticas (68h T)	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem (68h T)	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez (102h P)	Didática (34T /34P)	Sociologia e Educação (68h T)	Filosofia e Educação (68h T)	Educação e Relações Étnico-Raciais (68h T)	Organicidade
Estudos Literários I (68h T)	Estudos Literários II (68h T)	Pesquisa em Letras (34T -34P)	Educação Inclusiva (34T /34P)	Organicidade	Currículo (34T /34P)	Organicidade	Organização de Educação Brasileira e Políticas Públicas (68h T)	A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa com L2 para pessoas surdas (68h P)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (68h)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (68h)	Práticas de Leitura Literária (68h P)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (68h T)	Morfologia da Língua Portuguesa (68h T)	Sintaxe da Língua Portuguesa (68h T)	Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil (68h T)	Optativa (68h)	Optativa (68h)
Prática de Libras I (68h P)	Prática de Libras II (68h P)	Prática de Libras III (68h P)	Literaturas e Culturas Brasileiras (68h T)	Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa (68h T)	Literaturas Brasileiras Contemporâneas e Outras Artes (68h T)	Literaturas e Culturas Portuguesa (68h T)	Literatura, História e Crítica (68h T)	Organicidade
Prática de Língua Inglesa I (68h P)	Prática de Língua Inglesa II (68h P)	Prática de Língua Inglesa III (68h P)	Organicidade	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (68h P)	Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (136h P)	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I (136h P)	Organicidade	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II (136h P)
Organicidade	Tecnologias e Educação (68h EaD)	Organicidade	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa (34hP)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (68h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (34h P)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III (34h P)	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (17h P)	Organicidade



Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 408h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 340h	Carga Horária Total do Semestre 442h	Carga Horária Total do Semestre 374h	Carga Horária Total do Semestre 289h	Carga Horária Total do Semestre 272h
Componentes Obrigatórios: 2.312h Curricularização da Extensão em componente curricular- 102h. Componentes Optativos: 136h Estágio Curricular Obrigatório: 408h Atividade Coletiva: 34h Atividades Individuais: 153h Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605								

	Núcleo 01	Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência
	Núcleo 02	Núcleo de Formação Pedagógica
	Núcleo 03	Núcleo de Prática de Pesquisa
	Núcleo 04	Núcleo de Formação Específica
	Núcleo 05	Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B



A figura acima representa a estrutura da Matriz do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras ou Língua Inglesa ou Língua Portuguesa, composta por 5 Núcleos, a saber: i) Núcleo I- que compreende o Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência (Azul); ii) Núcleo II - Núcleo de Formação Pedagógica (Lilás); iii) Núcleo III - que compreende o Núcleo de Prática de Pesquisa (Vermelho); iv) Núcleo IV- Núcleo de Formação Específica (Amarelo); v) Núcleo V - que compreende o Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado (Verde). A Flor de Lis já é reconhecida como símbolo do curso de Letras por entrelaçar em suas três pétalas a linguística, a literatura e a gramática. O símbolo representa outras áreas importantes na formação docente, incluídas nos núcleos e distribuídas em cores.



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios
Para Habilitação em Libras

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmico I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Básica	2º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes); Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
GCFP	Práticas de Leitura Literária	Básica	3º		68		68	4h	Nenhum



GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
GCFP	Prática de Língua Inglesa III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa II
GCFP	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	6h	Nenhum
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	4º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Visiologia e Morfologia da Libras	Específica	4º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Constituição Histórica e Política dos Surdos	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
GCFP	Sintaxe da Libras	Específica	5º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Estudos sobre a aquisição da Linguagem	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34h	34h		68	4h	Nenhum
GCFP 542	Semântica e Pragmática da Libras	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Visual I	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		68		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Escrita de Sinais I	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Libras	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o



									ensino da Libras e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística Aplicada à Libras	Específica	8º		68		68	4h	Nenhum
	Teorias e Práticas da Tradução I	Específica	8º		68		68	2h	Prática de Libras III
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	8º		17		17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Geral	9º		68			4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Literatura Visual	Específica	9º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios

Habilitação em Libras (Discentes surdos)

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I	Específica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II	Específica	1º		68		68	4h	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III	Específica	3º		68		68	4h	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II



GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
GCFP	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	4h	Nenhum
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV	Específica	4º	68			68	4h	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III
GCFP	Visiologia e Morfologia da Libras	Específica	4º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Constituição Histórica e Política dos Surdos	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
GCFP	Sintaxe da Libras	Específica	5º	68			68	4h	Prática de Libras III
GCFP	Estudos sobre a aquisição da Linguagem	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34h	34h		68	4h	Nenhum
GCFP 542	Semântica e Pragmática da Libras	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Visual I	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Escrita de Sinais I	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Libras	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o



									ensino da Libras e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	8º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística Aplicada à Libras	Específica	8º		68		68	4h	Nenhum
	Teorias e Práticas da Tradução I	Específica	8º		68		68	2h	Prática de Libras III
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	8º	17			17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Literatura Visual	Específica	9º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios
Para Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e produção de texto Acadêmico I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Básica	2º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas de Leitura Literária	Básica	3º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
GCFP	Prática de Língua Inglesa III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa II
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	68			68	4h	Leitura e Produção de



									Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)
GCFP	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	4h	Nenhum
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	4º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	Específica	4º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP 542	Estudos Literários em Língua Inglesa I	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
GCFP	Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	Específica	5º	68			68	4h	Prática de Língua Inglesa III
GCFP 542	Estudos Literários em Língua Inglesa II	Específica	5º	68			68	4h	Estudos Literários em Língua Inglesa I
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Culturas de Língua Inglesa	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I



GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos de Pronúncia em Língua Inglesa	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura de Língua Inglesa e Outras Artes	Específica	8º	68			68	4h	Nenhum
	Tradução de Língua Inglesa	Específica	8º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	Específica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Geral	8º		17		17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Geral	9º		68			4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	Específica	9º		136		136	8h	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios
Para Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos Literários I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e produção de texto Acadêmico I	Básica	1º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Libras I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa I	Básica	1º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias Linguísticas	Básica	2º	68			68	4h	Introdução aos Estudos da Linguagem
GCFP	Estudos Literários II	Básica	2º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Básica	2º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
GCFP	Prática de Libras II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Prática de Língua Inglesa II	Básica	2º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias e Educação	Geral	2º			68	68	4h	Nenhum
GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	Básica	3º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Pesquisa em Letras	Básica	3º	68			68	4h	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



									Portuguesa II (surdos)
GCFP	Práticas de Leitura Literária	Básica	3º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Pratica de Libras III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Libras II
GCFP	Prática de Língua Inglesa III	Específica	3º		68		68	4h	Prática de Língua Inglesa II
GCFP	Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Básica	4º		102		102	4h	Nenhum
GCFP	Educação Inclusiva	Básica	4º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Culturas Brasileiras	Específica	4º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa	Específica	4º		34		34	2h	Pesquisa em Letras
GCFP	Didática	Básica	5º	34	34		68	4h	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
GCFP	Morfologia da Língua Portuguesa	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa	Específica	5º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Específica	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Geral	5º		68		68	4h	Nenhum
GCFP	Sociologia e Educação	Básica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Currículo	Básica	6º	34	34		68	4h	Nenhum
GCFP 542	Sintaxe da Língua Portuguesa	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas Brasileiras e Contemporâneas e Outras Artes	Específica	6º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	Específica	6º		136		136	8h	Linguística Aplicada e ensino de línguas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Geral	6º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
GCFP	Filosofia e Educação	Básica	7º		68		68	4h	Nenhum



GCFP	Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Culturas Portuguesa	Específica	7º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I	Específica	7º		136		136	8h	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas
GCFP	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Geral	7º		34		34	2h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
GCFP	Educação e Relações Étnico-Raciais	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	Básica	8º	68			68	4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	8º	68			68	4h	Nenhum
	Literatura Histórico e Crítica	Específica	8º	34			34	2h	Nenhum
GCFP	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Geral	8º		17		17	1h	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
GCFP	A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	Geral	9º		68			4h	Nenhum
GCFP	Optativa	Básica/Específica	9º	68				4h	Nenhum
GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Específica	9º		136		136	8h	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Libras e suas Literaturas (Discentes ouvintes)

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Literatura e Filosofia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infantil na Educação Básica	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infanto Juvenil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Literatura e Diversidades	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Introdução a análise de Discurso	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Laboratório de Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias e Práticas de Tradução II	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias às pessoas surdas	Específica		68			68	4h	Nenhum
	Escrita de Sinais II	Específica							
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia do Ensino da escrita da Língua de Sinais	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia do Ensino Bilíngue	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação de Jovens e Adultos Surdos	Específica		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Avaliação da Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cultura e Identidade Surda	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Libras e suas Literaturas (Discentes surdos)

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Literatura e Filosofia	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infantil na Educação Básica	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infanto Juvenil	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Literatura e Diversidades	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Introdução a análise de Discurso	Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Laboratório de Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teorias e Práticas de Tradução II	Específica		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Tecnologias às pessoas surdas	Específica		68			68	4h	Nenhum
	Escrita de Sinais II	Específica							
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia do Ensino da escrita da Língua de Sinais	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Metodologia do Ensino Bilíngue	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação de Jovens e Adultos Surdos	Específica		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Avaliação da Libras	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cultura e Identidade Surda	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Literatura e Filosofia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infantil na Educação Básica	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infanto Juvenil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



GCFP	Literatura e Diversidades	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Introdução a análise de Discurso	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Redes sociais e mídias digitais no ensino–aprendizagem de Língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Aquisição de Vocabulário em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos do gótico nas literaturas de Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos pós-coloniais de Literaturas em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos de gênero e sexualidade nas Literaturas de Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Fantasia e Ficção Científica em Literaturas de Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos
Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional									
GCFP	Movimentos Sociais: espaços educativos não formais	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação, Gênero e Sexualidade	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Antropologia e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Práticas Educativas: Um olhar crítico sobre o exercício da docência	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Surdez e Linguagem	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação a Distancia	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Informática na Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Teatro e Educação	Geral		34	34		68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Direitos Humanos	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Educação e Estética	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Ética e Educação	Geral		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Seminário Temático	Geral		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Literatura e Língua Portuguesa									
GCFP	Literatura e Filosofia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infantil na Educação Básica	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Infanto Juvenil	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Cinema	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Brasileira	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



	Contemporânea								
GCFP	Literatura Baiana Contemporânea	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura na Educação Básica	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Teoria da Poesia	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Diversidades	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literaturas e Narrativas Sertanejas	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura Comparada	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e as Escritas de si	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Estudos de Literatura Brasileira	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Culturas e Literaturas Africanas em Língua Inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Literatura e Religiões Afro-brasileiras: uma intersecção Cultural	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Sociolinguística e ensino de língua portuguesa	Básica/Específica		68			68	4h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa.
GCFP	Propostas didáticas para o ensino de língua portuguesa	Básica/Específica		68			68	4h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas.
GCFP	Introdução a análise de Discurso	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias



									Linguísticas
GCFP	Análise de Discurso e Mídia	Básica/Específica		68			68	4h	Teorias Linguísticas
Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa									
GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum
Componentes Curriculares Optativos na área de Libras									
GCFP	Política Pública na Educação dos Surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Atendimento Educacional Especializado aos surdos	Específica		68			68	4h	Nenhum
GCFP	Dispensa de 68h de OPTATIVA	Básica/Específica		68			68	4h	Nenhum



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Libras e suas
Literaturas (Discentes Ouvintes)

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmico I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	408h	24h		
3º SEMESTRE				
Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



				Portuguesa II (surdos)
Práticas de Leitura Literária	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pratica de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Pratica de Libras II
Prática de Língua Inglesa III	68h	4h	Obrigatória	Pratica de Língua Inglesa II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Visiologia e Morfologia da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Constituição Histórica e Política dos Surdos	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	34h	2h	Atividade Coletiva	Pesquisa em Letras
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
Sintaxe da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Estudos sobre a aquisição da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo	68h	4h	Obrigatória	Nenhum



Semântica e Pragmática da Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literatura Visual I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Escrita de Sinais I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Libras	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Libras e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnico- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Sociolinguística Aplicada à Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Teorias e Práticas da Tradução I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	289h	17h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



Estágio Supervisionado em Literatura Visual	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Libras e suas Literaturas
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	272h	16h		

Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de

Curso: 200h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605 horas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Libras
(Discentes Surdos)

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	272h	16h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II	68h	4h	Obrigatória	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
3º SEMESTRE				
Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



				Portuguesa II (surdos)
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III	68h	4h	Obrigatória	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos II
Pratica de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Pratica de Libras II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	372h	16h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Letramento em Língua Portuguesa para Surdos IV	68h	4h	Obrigatória	Letramento em Língua Portuguesa para Surdos III
Visiologia e Morfologia da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Constituição Histórica e Política dos Surdos	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras	34h	2h	Atividade Individual	Pesquisa em Letras
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
Sintaxe da Libras	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Estudos sobre a aquisição da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Libras
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO

Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo				Nenhum
Semântica e Pragmática da Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literatura Visual I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Libras e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	4h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Escrita de Sinais I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Libras	136h	4h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Libras e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnico- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Sociolinguística Aplicada à Libras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Teorias e Práticas da Tradução I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Total	357h	21h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Literatura Visual	136h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	204h	8h		

Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.401 horas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e produção de texto Acadêmico I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	
Prática de Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	408h	24h		
3º SEMESTRE				
Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)



Práticas de Leitura Literária	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pratica de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras II
Prática de Língua Inglesa III	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Estudos Literários em Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa	34h	2h	Atividade Individual	Pesquisa em Letras
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Prática de Língua Inglesa III
Estudos Literários em Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Estudos Literários em Língua Inglesa I
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa
Organicidade	-----	-----	-----	-----



Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Currículo	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Culturas de Língua Inglesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos de Pronúncia em Língua Inglesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnico- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literatura de Língua Inglesa e Outras Artes	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tradução de Língua Inglesa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Organicidade	-----	-----	-----	-----



Total	289h	17h		
9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	136h	8h	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	272h	16h		

Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605 horas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres para curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa

Formulário
Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução aos Estudos da Linguagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estudos Literários I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmico I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Libras I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Teorias Linguísticas	68h	4h	Obrigatória	Introdução aos Estudos da Linguagem
Estudos Literários II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos acadêmicos I
Prática de Libras II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática de Língua Inglesa II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tecnologias e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Total	408h	24h		
3º SEMESTRE				
Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pesquisa em Letras	68h	4h	Obrigatória	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua



				Portuguesa II (surdos)
Práticas de Leitura Literária	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Pratica de Libras III	68h	4h	Obrigatória	Pratica de Libras II
Prática de Língua Inglesa III	68h	4h	Obrigatória	Pratica de Língua Inglesa II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/ Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Educação Inclusiva	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas e Culturas Brasileiras	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Língua Portuguesa	34h	2h	Atividade Coletiva	Pesquisa em Letras
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
5º SEMESTRE				
Didática	68h	4h	Obrigatória	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem
Morfologia da Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	4h	Atividade Individual	Seminários Interdisciplinares de Pesquisas em Língua Portuguesa
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Sociologia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum



Currículo	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Sintaxe da Língua Portuguesa	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas Brasileiras Contemporâneas e Outras Artes	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Prática Reflexiva sobre o ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	136h	8h	Obrigatória	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I
Total	442h	26h		
7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Filosofia e Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Constituição Histórica da Língua Portuguesa na Península Ibérica ao Brasil	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Literaturas e Culturas Portuguesas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	136h	8h	Obrigatória	Prática Reflexiva do ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	34h	2h	Atividade Individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	374h	22h		
8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Educação e Relações Étnicos- Raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Literatura, História e Crítica	68h	4h	Obrigatória	Prática de Libras III
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	17h	1h	Atividade individual	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	289h	17h		



9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
A modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	136h	8h	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II
Organicidade	-----	-----	-----	-----
Total	272h	16h		

Organicidade: (i) Curricularização da Extensão em carga horária em Programas e Projetos de Extensão: 260h; (ii) Atividades Complementares de Curso: 200h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.605 horas



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular

Formulário
Nº 11C

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA HABILITAÇÃO EM LIBRAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
Equivalência de Componentes Curriculares da Habilitação em Libras					
GCFP522	Estudos Literários I	68h	GCFP	Estudos Literários I	68h
GCFP533	Estudos Literários II	68h	GCFP	Estudos Literários II	68h
GCFP521	Estudos Linguísticos I	68h	GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	68h
GCFP532	Estudos Linguísticos II	68h	GCFP	Teorias Linguísticas	68h
GCFP 156	Didática	68h	GCFP	Didática	68h
GCFP019	Didática I	68h			
GCFP031	Currículo	68h	GCFP	Currículo	68h
GCFP301	Educação e Africanidades	51h	GCFP	Educação e Relações Étnico-raciais	68h
GCFP294	Educação Especial	68h	GCFP	Educação Inclusiva	68h
GCFP658	Educação Inclusiva	51h			
GCFP546	Orientação do Trabalho Monográfico I	68h	GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I	68h (Atividade)
GCFP 552	Orientação do Trabalho Monográfico II	34h	GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II	34h (Atividade)
GCFP560	Apresentação do Trabalho Monográfico	17h	GCFP	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	34h (Atividade)



GCFP529	Estudos de Libras I	68h	GCFP	Visologia e Morfologia da Libras	68h
GCFP534	Estudos de Libras II	68h	GCFP	Sintaxe da Libras	68h
GCFP	Estudos de Libras III	68h		Semântica e Pragmática da Libras	68h
GCFP661	Ensino e Aprendizagem de Estudos de Libras como L1 e L2	68h	GCFP	Prática Reflexiva sobre o Ensino da Libras e suas Literaturas	136h
GCFP652	Estágio Curricular Supervisionado em Libras	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Libras	136h
GCFP664	Escrita de Sinais	51h	GCFP	Escrita de Sinais I	68h
GCFP816	Escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas	51h	GCFP	A modalidade Escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h
GCFP601	Aquisição da linguagem	51h	GCFP	Estudos sobre Aquisição da Linguagem	68h
GCFP838	Letramento em Língua Portuguesa para surdos I	68h (optativa)	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para surdos I	68h
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para surdos II	68h (optativa)	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para surdos II	68h
GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para surdos III	68h (optativa)	GCFP	Letramento em Língua Portuguesa para surdos III	68h
GCFP832	História da Educação dos Surdos	51h	GCFP	Constituição Histórica e Política dos Surdos	68h
GCFP834	Literatura Visual I	51h	GCFP	Literatura Visual I	68h
GCFP830	Estágio Curricular Supervisionado em Libras como L1 e L2	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Literatura Visual	136h



Equivalência de Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional

GCFP 535	Antropologia e Educação	51h	GCFP	Antropologia e Educação	68h
GCFP659	Introdução aos Estudos de Gênero	51h	GCFP	Educação, Gênero e sexualidade	68h
GCFP 817	Educação a Distância e Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	51h	GCFP	Informática na Educação	68h
GCFP 654	Introdução às Linguagens audiovisuais	51h	GCFP	Introdução às Linguagens Audiovisuais	68h
GCFP 379	Cinema, Educação e Sociedade	51h	GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	68h
GCFP152	Psicologia e Educação	68h	GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h

Equivalência de Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa

GCFP	Tradução de Língua Inglesa	51h	GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	68h
------	----------------------------	-----	------	---	-----

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
Equivalência de Componentes Curriculares da Habilitação em Língua Inglesa					
GCFP522	Estudos Literários I	68h	GCFP	Estudos Literários I	68h
GCFP533	Estudos Literários II	68h	GCFP	Estudos Literários II	68h
GCFP521	Estudos Linguísticos I	68h	GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	68h
GCFP532	Estudos Linguísticos II	68h	GCFP	Teorias Linguísticas	68h
GCFP549	Estudos Linguísticos III	68h	GCFP		68h
GCFP816	Escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas	51h	GCFP	A modalidade Escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h
GCFP527	Língua Inglesa I	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa I	68h
GCFP602	Língua Inglesa II	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa II	68h
GCFP651	Língua Inglesa III	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa III	68h
GCFP548	Ensino e Aprendizagem da Língua e Literatura Inglesa	68h	GCFP	Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	136h
GCFP551	Estágio Curricular Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Língua e suas Literaturas I	136h



Equivalência de Componentes Curriculares Optativos na área de Diversificação Educacional

GCFP 535	Antropologia e Educação	51h	GCFP	Antropologia e Educação	68h
GCFP659	Introdução aos Estudos de Gênero	51h	GCFP	Educação, Gênero e sexualidade	68h
GCFP 817	Educação a Distância e Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	51h	GCFP	Redes sociais e mídias digitais no ensino–aprendizagem de Língua inglesa	68h
GCFP 654	Introdução às Linguagens audiovisuais	51h	GCFP	Introdução às Linguagens Audiovisuais	68h
GCFP 379	Cinema, Educação e Sociedade	51h	GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	68h
GCFP152	Psicologia e Educação	68h	GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h

Equivalência de Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa

GCFP	Tradução de Língua Inglesa	51h	GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	68h
------	----------------------------	-----	------	---	-----

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
Equivalência de Componentes Curriculares da Habilitação em Língua Inglesa					
GCFP522	Estudos Literários I	68h	GCFP	Estudos Literários I	68h
GCFP533	Estudos Literários II	68h	GCFP	Estudos Literários II	68h
GCFP557	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	68h	GCFP	Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa	68h
GCFP556	Artes e Literaturas Brasileiras Contemporâneas	68h	GCFP	Literaturas Brasileiras Contemporâneas e Outras Artes	68h
GCFP539	Historiografia e Crítica Literária e Cultural	68h	GCFP	Literatura, História e Crítica	68h
GCFP541	Ensino e Aprendizagem de Estudos Linguísticos e Literários	68h	GCFP	Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	136h
GCFP547	Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Literários e Linguísticos	136h	GCFP	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	136h
GCFP 156	Didática	68h	GCFP	Didática	68h
GCFP019	Didática I	68h			
GCFP031	Currículo	68h	GCFP	Currículo	68h
GCFP301	Educação e Africanidades	51h	GCFP	Educação e Relações Étnico-raciais	68h
GCFP294	Educação Especial	68h	GCFP	Educação Inclusiva	68h
GCFP658	Educação Inclusiva	51h			



GCFP546	Orientação do Trabalho Monográfico I	68h	GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I	68h (Atividade)
GCFP 552	Orientação do Trabalho Monográfico II	68h	GCFP	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II	34h (Atividade)
GCFP560	Apresentação do Trabalho Monográfico	17h	GCFP	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	34h (Atividade)
GCFP527	Língua Inglesa I	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa I	68h
GCFP602	Língua Inglesa II	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa II	68h
GCFP651	Língua Inglesa III	68h	GCFP	Prática de Língua Inglesa III	68h
GCFP521	Estudos Linguísticos I	68h	GCFP	Introdução aos Estudos da Linguagem	68h
GCFP532	Estudos Linguísticos II	68h	GCFP	Teorias Linguísticas	68h
GCFP549	Estudos Linguísticos III	68h	GCFP		68h
GCFP528	Língua Portuguesa I	68h	GCFP	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68h
GCFP537	Língua Portuguesa II	68h	GCFP	Morfologia da Língua Portuguesa	68h
GCFP554	Língua Portuguesa III	68h	GCFP	Sintaxe da Língua Portuguesa	68h
GCFP559	Estudos Filológicos	68h	GCFP	Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil	68h
GCFP816	Escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas	51h	GCFP	A modalidade Escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas	68h



GCFP 535	Antropologia e Educação	51h	GCFP	Antropologia e Educação	68h
GCFP659	Introdução aos Estudos de Gênero	51h	GCFP	Educação, Gênero e sexualidade	68h
GCFP 817	Educação a Distância e Novas Tecnologias no Ensino de Línguas	51h	GCFP	Redes sociais e mídias digitais no ensino–aprendizagem de Língua inglesa	68h
GCFP 654	Introdução às Linguagens audiovisuais	51h	GCFP	Introdução às Linguagens Audiovisuais	68h
GCFP 379	Cinema, Educação e Sociedade	51h	GCFP	Cinema, Educação e Sociedade	68h
GCFP152	Psicologia e Educação	68h	GCFP	Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem	68h
Equivalência de Componentes Curriculares Optativos na área de Língua Inglesa					
GCFP	Tradução de Língua Inglesa	51h	GCFP	Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	68h

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**Formulário
Nº 12**

O funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras respeitará o disposto no Regimento Geral e no que prevê o Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB. Fazem parte também das normas de funcionamento do curso o Regimento do Curso de Letras do CFP.

A gestão do curso no âmbito do Centro de Formação de Professores é de responsabilidade do Colegiado do curso, que será composto pelo coordenador e pelo vice-coordenador, escolhidos conforme prevê o REG. São também membros do colegiado os representantes docentes das áreas definidas pelo Regimento do Curso. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante zelar da observação deste Projeto por parte dos docentes e do Colegiado do curso.

A mudança/adaptação curricular para os alunos antigos e/ou regras de transição para o novo currículo obedecerão ao seguinte: os alunos que tenham cursado já mais de 50% das disciplinas do currículo antigo poderão optar entre prosseguir seus estudos com grade curricular antiga ou poderão migrar para a nova proposta pedagógica, tendo que assumir eventual prolongamento do tempo de integralização em razão do processo de compatibilização. Para os alunos que ingressarem após a implementação deste projeto e para os que cursaram até 50% das disciplinas do projeto antigo, a migração é forçosa, cabendo ao colegiado indicar as equivalências curriculares a partir do pedido de aproveitamento das disciplinas pelos estudantes.

Os discentes poderão ser dispensados dos componentes de Práticas de Libras e/ou Língua Inglesa previstos no primeiro, segundo e terceiro semestre, ao ser aprovado no exame de proficiência promovido semestralmente pelo colegiado de Letras por meio de editais específicos.

- Os procedimentos para matrícula, transferência e similares obedecerão a calendário proposto pela PROGRAD e a normas definidas no âmbito do colegiado do curso.
- Os procedimentos para aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos observarão a compatibilidade entre os componentes curriculares a partir do que propõe o REG.

- Os editais de proficiência
- Os critérios para a concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares observarão o que já propõe o REG.
- Os procedimentos para a avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural seguirão o que propõe edital específico elaborado por órgão competente dentro da UFRB. Caberá ao colegiado elaborar um plano de estudos compatível com a natureza da mobilidade e do intercâmbio a serem praticados pelos estudantes.
- O Curso orientará suas atividades de Estágio Curricular, Atividades Complementares do Curso e Trabalho de Conclusão de Cursos conforme as minutas nos anexos.
- O Curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada nos três núcleos dispostos no Art. 12 da Resolução CNE 02/2015, a saber: I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais; III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Dessa forma, o Curso de Letras, passará a ser organizado em cinco núcleos I – Núcleo de Formação Básica e de Desenvolvimento de Proficiência; II – Núcleo de Formação Pedagógica; III – Núcleo de Prática de Pesquisa; IV – Núcleo de Formação Específica; V – Núcleo de Prática de Ensino de Língua e de Estágio Supervisionado.

Neste documento, o termo prática, em consonância com a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 e documentos anteriores como a CNE/CP n.º 28/2001, é compreendido em duas dimensões distintas, mas complementares que integram as horas destinadas às práticas como componentes curriculares (400h) e o estágio supervisionado (400h). Assim, em uma primeira dimensão, prática como componente curricular é considerada como trabalho de apoio do “processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica” (BRASIL, 2001) de modo a desenvolver as habilidades necessárias ao exercício da docência. Essa dimensão é observada no interior dos componentes, as quais preveem uma correlação entre teoria e prática em um movimento contínuo entre saber e fazer, bem como de refletir sobre esse fazer, estando presente ao longo de todo o processo formativo. A segunda dimensão do termo prática contemplada neste PPC refere-se à ação pedagógica propriamente dita, sistematizada em um conjunto de atividades de formação, supervisionadas por docentes do curso de Letras e por profissionais docentes da Educação Básica, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional, que são levadas a cabo nos componentes Prática Reflexiva sobre o Ensino (de língua e literatura de cada habilitação), Estágio Supervisionado I e II (de língua e literatura de cada habilitação).

Os Estágio Supervisionados do referido curso contemplam as exigências da Resolução nº 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação Pleno, que prevê "400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica" (BRASIL, 2015, p. 11). Portanto, o estágio é distribuído em três momentos distintos sendo que, em cada momento há a observação e análise do contexto educacional ou dos espaços não formais (para o estágio de Libras quando não houver possibilidade de ocorrer em espaços formais); a construção do plano de intervenção e a intervenção pedagógica.

O Estágio Supervisionado ocorre com base no regimento de estágio do curso, previsto na minuta em anexo, que é baseado no Resolução 05 de 2019, que dispõe sobre o Regulamento de Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios da UFRB, e tem como objetivo a formação integral de seus licenciandos, associando as dimensões teóricas e práticas do conhecimento. Os estágios supervisionados em Língua Portuguesa e suas literaturas, conforme direcionamento do NDE do Curso de Letras, poderá ser ofertado por qualquer docentes licenciados da subárea de Literatura e Língua Portuguesa. Já o estágio da área de

Libras e de língua inglesa deverá ser ofertados por professores licenciados das respectivas áreas. Na ausência de professores de Estágio, qualquer professor licenciado ou que atua em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) ou projeto do mesmo caráter poderá ministrar componentes de Estágio.

Para fortalecimento dos estágios na UFRB, um professor do curso deverá representar o colegiado na Comissão Orientadora de Estágio do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com o objetivo de debater questões emergentes favorecendo a construção de uma formação mais profícua dos educandos e, principalmente, estreitando a relação entre a universidade e a escola. Além desta Comissão, o Centro de Formação de Professores possui um Núcleo de Apoio aos Estágios que também contribui para a efetivação das atividades.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOFormulário
Nº 12B

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito indispensável à integralização curricular e conste na atividade de pesquisa que lhe permita reflexão da ação educacional. O TCC do Curso de Letras se baseia na minuta em anexo, orientada por professores do curso, cujo objetivo principal deve ser a sistematização de conhecimentos construídos sobre questões inerentes a sua prática pedagógica

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSOFormulário
Nº 12C

As atividade Complementares de Curso (ACC) de Letras "visam possibilitar o intercambio de saberes, práticas e conhecimentos através do desenvolvimento de ações que corroborem para o enriquecimento acadêmico, cultural, técnico e científico dos graduandos" (UFRB, 2013, p1).

As atividades devem proporcionar o enriquecimento curricular do aluno, prezar pela experiência e extensão em campo de atuação (escolas), "por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição." (BRASIL, 2015, p. 11).

As ACC terão no mínimo 200 (duzentas) horas, com atividades diversificadas conforme interesse do licenciando. Essas atividades são computadas conforme barema no Anexo único da minuta de Atividades Complementares do Curso de Letras (ACC) em anexo a este PPC. Estas atividades também são indispensáveis a integralização curricular do aluno.

Em cumprimento da Política de curricularização da extensão nos cursos de Graduação da Resolução CNE 02/2015, parte da carga horária de curricularização do curso, que corresponde a 260 horas será computada na participação do discente em Programas e Projetos de Extensão. A Minuta de ACC do Curso de Letras orientará o cumprimento dessa carga horária.

METODOLOGIAFormulário
Nº 13

Definir os princípios que orientam a metodologia adotada no Projeto Pedagógico de Curso. Considerar estratégias metodológicas que assegurem:

- O alcance dos objetivos do curso.
- O desenvolvimento das competências do futuro profissional previstas no Projeto Pedagógico de Curso.
- A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a integração teoria e prática, a interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.
- O desenvolvimento da autonomia dos estudantes, de construção crítica da realidade e que proporcione aprendizagem significativa.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSOFormulário
Nº 14

Entende-se que o processo de acompanhamento e avaliação está intrinsecamente ligado à discussão da avaliação como proposta de produção de conhecimento e de ensino aprendizagem. Como forma de avaliar os resultados de implementação e consolidação dos alunos, deverão ser propostos momentos de avaliação a cada semestre letivo. A avaliação deverá abranger o corpo de discentes e de docentes, envolvidos com o curso, de forma que possibilite a reflexão sobre as conquistas e êxitos, as dificuldades vivenciadas no processo e as necessidades de ajustes do currículo.

Os indicadores para tais avaliações deverão ser constituídos com base nos dados concernentes ao desenvolvimento da presente proposta curricular abrangendo: atividades desenvolvidas ao longo do semestre, desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, desempenho docente, bem como outros indicadores que surjam dentro da proposta de avaliação curricular.

A metodologia a ser utilizada nos processos de avaliação poderão abranger aplicação de instrumentos de avaliação e momentos de Colóquios e Reuniões, com a comunidade acadêmica, que assegurem a discussão em torno de questões propostas no currículo. Quando já tiverem estudantes egressos do curso, eles também deverão ser convidados a participar desses momentos avaliativos com vistas à apreciação e ao tensionamento do Projeto Curricular, levando-o a ser objeto de novas audiências públicas de forma direta ou indireta.

Aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) será designado pelo colegiado um professor/orientador para acompanhar a vida acadêmica no Curso, conforme Resolução Nº 040/2013, além de encaminhamento das necessidades ao Núcleo de Política de Inclusão da Pró-reitoria de Graduação e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**Formulário
Nº 15****1º SEMESTRE**

Código: GCFP	Componente curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem	Centro: CFP	Carga horária: 68hT
Modalidade: Disciplina		Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não há pré-requisito			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo da linguagem humana como objeto científico em oposição aos estudos gramaticais tradicionais e ao senso comum. Abordagem de conceitos fundamentais do campo de estudos das ciências da linguagem. Reflexão sobre os estudos linguísticos no século XIX e no século XX.			
Bibliografia Básica: LYONS, John. Linguagem e Linguística : uma introdução. Trad. de Marilda Winkler Averbug e Clasrisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral . 28. ed. Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. 312p. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 165 p. (Na ponta da língua; 3)			
Bibliografia Complementar: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. 387p. v. 1. BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . 2. ed. Campinas: Pontes, 2006. 294p. v. 2. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . 13 ed. São Paulo: Pontes, 2003. CHOMSKY, Noam. Arquitetura da linguagem . Bauru, SP: EDUSC, 2008. 105 p. (Coleção Signum) FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística : objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, v. 1. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Cultrix, 2008. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org). Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 254 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é linguística . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 70 p. (Coleção Primeiros Passos) SAUSSURE, Ferdinand. Escritos de linguística geral . Tradução: Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lucia Franco. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. Tradução de: Écrits de Linguistique Générale.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do Texto Literário I.	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Apresenta o texto literário - na leitura e produção de suas diversas linguagens - a fim de potencializar no aluno sua sensibilidade, fruição estética e criticidade.			
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Aula . Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, s/d. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.			
Bibliografia Complementar: BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOTELHO, Mariana. O silêncio tange o sino . São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. CALVINO, Italo. Francis Ponge. In:_____. Por que ler os clássicos . Trad. de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CORTÁZAR, Julio. Para uma poética. In: _____. Valise de cronópio . Trad. de Davi Arriguci Jr. E João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 2006. KAFKA, Franz. A metamorfose . Trad. de Sayonara Cajado. São Paulo: Nova Época Editorial, s/d. PERRONE-MOISÉS, Leyla. O part pris de Ponge. In:_____. Inútil poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. POUND, Ezra. Abc da literatura . 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta . Trad. de Paulo Rónai e Cecília Meireles. 22ª ed. São Paulo: Globo, 1995.			

Código: GCFP	Nome: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade		Função:	Natureza:	
Disciplina		Específica	Obrigatória	
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50	
Ementa: Práticas de leitura e produção de textos acadêmicos, com foco nos gêneros discursivos resumo e artigo de opinião.				
Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto 2012. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto 2013. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.				
Bibliografia Complementar: COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DISCINI, N. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto: para estudantes universitários. Série Manuais Acadêmicos. Petrópolis: Vozes, 2016. GARCIA, Othon. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10 ed. São Paulo: Contexto 2011. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016. KOCH, I. G. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. NEVES, M.H. de M. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006. RIVERO, Sérgio; ARAGÃO, Érika. Lutar com palavras: leitura, escrita e gêneros textuais. Série Didáticas. Salvador: ASBEC, 2006.. RONCARATI, C. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola: 2010.				

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras I	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Desenvolvimento de práticas em Libras numa abordagem sócio construtivista com ênfase no uso funcional da língua. Estimulação das competências comunicativas, em nível inicial, a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: apresentação, sinal pessoal, alfabeto manual, soletração, expressões faciais e corporais, numerais, medidas, formas, cores, tempo, contexto de família, descrição, classificadores, sentenças simples na espacialização da Libras.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.			
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. Língua Brasileira de Sinais. Ilhéus, BA: Editus, 2016. FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Tânia A. Felipe. 9ª edição – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volume I PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1: iniciante, 4.ª ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo. Ed. Escala. 2008. Volume 1. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo. Ed. Escala. 2008. Volume 2. STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. – 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.			

Código: GCFP 527	Componente curricular: Prática de Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) em nível pré-intermediário, recorrendo à abordagem comunicativa para relacionar as funções sociais da língua a seus elementos léxico-gramaticais. Análise dos elementos socioculturais da Língua Inglesa através da produção oral e escrita de nível pré-intermediário.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português . Martins Fontes: São Paulo, 2007. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain: Cambridge University Press, 1990. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua inglesa – o inglês descomplicado. Saraiva: São Paulo, 2011.			
Bibliografia Complementar: MARQUES, A.; DRAPER, D. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. McCARTHY, Michael, & MCCARTEN, Jeanne, & SANDIFORD, Helen. Touchstone . 2 v. Cambridge University Press, 2005. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4 th edition. Oxford: London, 1984. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays . Pearson Education: New York, 2005. MICHAELIS. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. PARNWELL. Picture Dictionary . Oxford English Picture Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1989. STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar . 5 th ed. Harcourt: Orlando, 2000. STEINBERG, Martha. Morfologia Inglesa – Noções introdutórias . São Paulo: Ática, 1994. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English . The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. SWAN, Michael. Pratical English Usage . Oxford: 1990., 2001.			

COMPONENTE 1º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP 838	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I	Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum-Exclusivo para alunos surdos			Módulo de alunos: 50
Ementa: Imersão do estudante surdo no domínio da palavra escrita grafada tanto no texto impresso quanto em mídias digitais e que são acessados através da leitura. Análise da (língua)gem e se for o caso da metalinguagem, que constrói textos para atender as funcionalidades cotidianas do cenário acadêmico ou não. Estudo sobre atribuição de sentidos compartilhados culturalmente através utilização da libras e representados na produção textual em língua portuguesa como segunda língua. Levantamento e reflexões sobre o nível de interlíngua presente na leitura e produção textual dos estudantes surdos.			
Bibliografia Básica:			
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2014. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. LODI, Ana Claudia Balieiro Org. Letramento e minorias. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática do português revelada em textos. São Paulo: Editora Unesp, 2018. _____. Texto e gramática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.			
Bibliografia Complementar:			
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERNANDEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. _____. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor. RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015. SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.			

2º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: Teorias Linguísticas	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34T + 34P)
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Linguagem		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de abordagens teóricas pós-estruturalistas de análise da língua(gem) tais como análise de discurso, pragmática e sociolinguística. Reflexão sobre a relação língua, linguagem, sujeito e sociedade.			
Bibliografia Básica: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, v. 1. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução a linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. v.2 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. 159 p. (Na ponta da língua) CALVET, Louis Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. 2.ed.rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. 157 p. CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classe. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 152 p. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. 222 p. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2012, v. 2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 272 p. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução a linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2011. v.1 LEVINSON, Stephen C; BORGES, Luis Carlos; MARI, Aníbal. Pragmática. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.548 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. TARALLO, Fernando. A Pesquisa sociolinguística. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. 96 p. (Princípios)			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do Texto Literário II.	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Estuda as diversas constituições do texto literário - em suas concepções miméticas e de "gênero" - considerando seus caracteres formais e temáticos.			
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005. COMPAGNON, Antonie. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. LIMA, Luiz Costa. Sociedade e discurso ficcional. Rio de Janeiro: Guanabara Editora, 1986.			
Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. Preparação do romance. Vol. I. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BENJAMIN, Walter. Que é o teatro épico? Um estudo sobre Brecht. In: _____. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Vol. 1. 7ª edição. Trad. de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Vol. 1. 7ª edição. Trad. de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. Trad. de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. Trad. de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2011. CORTÁZAR, Julio. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1993. COSTA LIMA, Luiz. (Org.) Teoria da literatura em suas fontes. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002. FUENTES, Carlos. Geografia do romance. Trad. de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. GUINSBURG, J. et al. Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno. In: _____. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras II	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estimulação da produção de sinais, em nível intermediário, com ênfase ao desenvolvimento das competências comunicativas a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: a especialização da Libras com caracterização, localização espacial descritiva e topográfica, uso de referentes, classificadores, sistema pronominal, estrutura da sentença e produções narrativas da Libras.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira . 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.			
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Moreira Patrícia. Atividades ilustradas em sinais da Libras . 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. Língua Brasileira de Sinais . Ilhéus, BA: Editus, 2016. FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Tânia A. Felipe. 9ª edição – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volume I PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 3 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. (Livro digital – DVD: bilíngüe) SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo. Ed. Escala. 2008. Volume 3. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo. Ed. Escala. 2008. Volume 4. STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. – 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Reforço das quatro habilidades da língua inglesa (ouvir, falar, ler e escrever) para uso em situações autênticas relacionadas às rotinas do estudante tais como trabalho, estudos, vida social e lazer. Oferecer aos participantes oportunidades de produção linguística substancial e significativa, tornando a sua experiência acadêmica mais eficaz.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português . Martins Fontes: São Paulo, 2007. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4 th edition. Oxford: London, 1984. MURPHY, Raymond. Essential English grammar – a self-study reference and practice book for beginning students of English . 3 rd edition. Cambridge: Cambridge, 2004.			
Bibliografia Complementar: MARQUES, A.; DRAPER, D. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. McCARTHY, Michael, & MCCARTEN, Jeanne, & SANDIFORD, Helen. Touchstone . 2 v. Cambridge University Press, 2005. MICHAELIS. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . SP: Melhoramentos, 1989. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of English . Great Britain: Cambridge University Press, 1990. QUIRK, Randolph. A university Grammar of English . 1993. WITT, Ray de. How to prepare for IELTS . England: British Council, 2008. 125 p.			

COMPONENTE 2º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP 846	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos II	Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I . Exclusivo para surdos.		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Leitura, produção e investigação de textos promovendo a apropriação da seleção adequada e significativa dos elementos gramaticais nas diferentes situações de funcionamento linguístico. Atividades de leitura e produção textual que revelem a situação discursiva, a organização semântica e a rede de múltiplos mecanismos que aplicados, concebem as sentenças, embora fragmentadas e curtas, como unidades repletas de significado dentro da interação verbal. Desenvolvimento de práticas de escrita de textos que estimulam as competências para autoria e interlocução, atuando ativamente conforme os diversos propósitos de informar, explicar, comentar, descrever, convencer, defender um ponto de vista, expor uma temática, protestar, advertir e outros.			

Bibliografia Básica:

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2014.
 GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
 LODI, Ana Claudia Balieiro Org. **Letramento e minorias**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
 NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
 _____. **Texto e gramática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
 FERNANDES, Sueli. **Crêterios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos**. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002.
 FERNANDEZ, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.
 KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
 _____. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
 MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. **Letramento em Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor.
 RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). **Leitura e escrita na educação de surdos**: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015.
 SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). **Letramento na diversidade**: surdos aprendendo a ler/escrever. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.

3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 68	P	EAD
Modalidade: Disciplina		Função: Básica		Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos		
Ementa: Estudo das principais teorias psicológicas da aprendizagem que estão relacionadas ao processo de escolarização. Ênfase nas relações entre aprendizagem e desenvolvimento. Relações entre diversidade, desenvolvimento habilidades, inclusão e aprendizagem no contexto escolar. Aplicabilidade das teorias à prática educacional. Diversidade nos métodos didáticos para promoção da aprendizagem.					
Bibliografia Básica: LA TAILE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. PILETTI, N. Aprendizagem: Teoria e Prática. Editora Contexto, 2013. PILETTI, N; ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. Editora Contexto, 2011.					
Bibliografia Complementar: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. COLL, César. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicação à prática pedagógica. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. GOULART, M. I. M. Psicologia da Aprendizagem I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. PAINI, D. L. ROSIN, M. S. CAMBAÚVA, G.L. As interfaces históricas entre Psicologia e Educação. Revista HISTEDBR On-line, 2010. p. 60-79.					

Código: GCFP	Componente curricular: Pesquisa em Letras	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (ouvintes) Letramento em Língua Portuguesa II (surdos)		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo sobre os métodos de produção de conhecimento científico, bem como sobre os fundamentos epistemológicos, tipos, métodos e abordagens de pesquisas na área de Letras. Apresentação das principais diretrizes para a elaboração de projetos, desenvolvimento de pesquisas e elaboração de relatórios/artigos resultantes da atividade de investigação científica. Apresentação de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas à pesquisa acadêmica, bem como sobre avaliação em comitê de ética para pesquisas com seres humanos.			
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2000. 216 p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23 ed. SP: Cortez, 2007.			
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 9. ed. Campinas: Papirus, 2008. 143p. ANDRÉ, Marli F. D. A. Etnografia da prática escolar . Campinas, SP: 1995. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante . São Paulo: Ideias & Letras, 2006. 211 p. CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . 21. ed. São Paulo: Papirus, 2009. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 124 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. SP: Atlas, 2010, 184 p. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 200p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais). TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			

Código: GCFP	Componente curricular: Práticas de Leitura Literária	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Leitura e interação crítica com obras literárias de língua portuguesa consideradas fundamentais. Desenvolvimento de um repertório literário, bem como estímulo para a elaboração e validação de hipóteses interpretativas, tendo em perspectiva questões de ordem cultural e histórica. Reflexão sobre a importância da literatura para a construção e a expressão de imaginários e identidades.			
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. O prazer do texto . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura . 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001. PERRONE-MOISÉS, L. Consideração Intempestiva Sobre o Ensino da Literatura. In: _____. Inútil Poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			
Bibliografia Complementar: ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura . São Paulo: Ed. UNESP, 2006. BLANCHOT, Maurice; CABRAL, Álvaro. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. BOSI, Alfredo. Leitura de poesia . 1. ed. São Paulo: Ática, 2010. CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável . 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária . 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Série Fundamentos). COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. PIGLIA, Ricardo; JAHN, Heloisa (Trad). O último leitor . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática de Libras III	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras II			Módulo de alunos: 30
Ementa: Estimulação da produção de sinais, em nível avançado, com ênfase ao desenvolvimento das competências comunicativas a partir dos aspectos culturais e linguísticas da Libras empregando: espaço sub-rogado, real e token, expressão facial gramatical, metáforas e expressões idiomáticas, compreensão, sistemas de transcrição de línguas de sinais, produção de textos narrativos e dissertativos.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira . 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras . São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. 680p. ISBN 9788531408267 (v.1). PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.			
Bibliografia Complementar: FELIPE, Tania A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante . Tânia A. Felipe. 9ª edição – Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volume I PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 3 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. (Livro digital DVD bilíngüe) PIZZIO, A. L; REZENDE, P. L. F; QUADROS, R. M. Língua Brasileira de Sinais V . Apostila do Curso de Licenciatura letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento . São Paulo. Ed. Escala. 2008. Volume 5.			

Código: GCFP 651	Componente curricular: Prática de Língua Inglesa III	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa II.		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo da língua inglesa a nível avançado através de uma abordagem funcional. Análise gramatical e semântica em materiais autênticos tais como jornais, revistas, hipertextos, dentre outros. Prática na produção de discursos narrativos.			
Bibliografia Básica: FONTES, Martins. Cambridge word routes – inglês/português . Martins Fontes: São Paulo, 2007. MARTINET, A.V.; THOMSON, A.J. A practical English Grammar . 4 th edition. Oxford: London, 1984. MURPHY, Raymond. English Grammar in use – a self-study reference and practice book for intermediate students of English . 3 rd edition. Cambridge: Cambridge, 2004.			
Bibliografia Complementar: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of English . Great Britain: Cambridge University Press, 1990. QUIRK, Randolph. A university Grammar of English . 1993. WITT, Ray de. How to prepare for IELTS . England: British Council, 2008. 125 p.			

COMPONENTE 3º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP 847	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos III	Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I e II. Exclusivo para surdos		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Leitura, produção e investigação de gêneros textuais promovendo a apropriação da seleção adequada e significativa dos elementos responsáveis pela atribuição de significado, considerando quem, para quem, o que e por que se escreve. Investigação da multimodalidade presente nos textos, explorando os variados recursos visuais aplicados como formas de significar atrelados ao texto verbal. Desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita de textos que estimulam as competências para autoria e funcionalidade comunicativa atuando ativamente conforme os diversos propósitos de forma contextualizada, atendendo as diversas demandas das práticas sociais e revelando a significação dos atos de ler e escrever.			

Bibliografia Básica:

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2014.
GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2016.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
LODI, Ana Claudia Balieiro Org. **Letramento e minorias**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
_____. **Texto e gramática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
FERNANDES, Sueli. **Crêterios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos**. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002.
FERNANDEZ, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.
KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. **Letramento em Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor.
RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). **Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Walk editora, 2015.
SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). **Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever**. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.

4º SEMESTRE

Código: GCFP	Componente curricular: Tópicos Especiais em Educação: Libras e Surdez	Centro: CFP	Carga horária: 102h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	

Ementa: Estudo dos aspectos históricos, políticos e educacionais do surdo, com ênfase nas abordagens educacionais. Discussão das concepções de surdez; Desconstrução de mitos sobre a Libras e o surdo; Compreensão da estrutura linguística básica da Libras e das manifestações culturais dos surdos. Construção e aplicação de atividades extensionistas na comunidade com base em análises do contexto educacional, visando a difusão da Libras e de sua cultura.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras?:** Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>

BRASIL, **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

LABORIT, Emmanuelle. **O Voo da gaivota.** São Paulo: Best Seller. 1994.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos:** a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Ângela Carracho da. NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio:** educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

Sites: www.portal.mec.gov.br/seesp
www.libraeselegal.com.br
www.acessobrasil.org.br
<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/>

Nome e código do componente curricular: Educação Inclusiva		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos		
Ementa:					
Estudo crítico e conceitual dos fundamentos pedagógicos, éticos, políticos, históricos e filosóficos da Educação Inclusiva, refletindo sobre a formação de professores para o atendimento e a inclusão em escola regular e na prática social de educandos com deficiências. Caracterização dos diferentes tipos de deficiências e análise das alternativas pedagógicas para o atendimento e a inclusão escolar desses sujeitos no contexto educacional brasileiro.					
Bibliografia Básica:					
BARBOSA, Irenilson de Jesus & BARRETO, Andrelândia da M. Costa. A função de incluir: concepções e práticas de funcionários de uma escola no limiar de uma educação inclusiva. In: PIMENTEL, Suzana C. (org). Universidade e escola na construção de práticas inclusivas . Cruz das Almas: UFRB, 2013, pp. 147 a 178. BRASIL, República Federativa do. Lei Brasileira de Inclusão . Brasília, Palácio do Planalto. 2016. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is” . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004. DÍAZ, Felix. O processo de aprendizagem e seus transtornos. Salvador: EDUFBA, 2011. STAINBACK, S. E STAINBACK W. Inclusão - Um Guia para Educadores . Artmed Ed., Porto Alegre, 1999. WERNECK, C. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002.					
Bibliografia Complementar:					
BARBOSA, Irenilson de Jesus Barbosa. No Olimpo da inclusão: a importância da afetividade na educação de pessoas com deficiência visual . Salvador: Tese de Doutorado, UFBA (Repositório), 2016. CAIADO,K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos . Campinas, SP: Autores Associados, 2003. PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005. MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência . São Paulo: Ed. Memnon, 1997. PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental . Campinas, SP, Editora: Autores Associados, 2001. SASSAKI, R. K. Inclusão - Construindo uma sociedade para todos . Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.					

Código: GCFP	Componente curricular: Visologia e Morfologia da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68 hT
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Introdução ao conceito de signo linguístico e do sinal como um segmento articulatório com propriedades de línguas humanas. Fundamentos de visologia (fonologia) e morfologia da Libras; Análise crítica dos processos visológicos e morfológicos na Libras e de aspectos estruturantes do léxico.			
Bibliografia Básica: QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro (RJ): Edições Tempo Brasileiro, 2010. DINIZ, Heloise Gripp. A história da língua de sinais brasileira dos surdos brasileiros/ um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS. Petrópolis: Arara Azul, 2011.			
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. EMMOREY, K.; BELLUGI, U. & KLIMA, E. Organização neural da língua de sinais. Em Língua de sinais e educação do surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993. FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Informativo Técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-43, 1990. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUCRS, v. 32, n.4, p. 147-62, 1997. PIZZIO, Aline Lemos. et al. Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 33 p. SILVA, Ione Barbosa de Oliveira. Contribuições Saussurianas para os Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais- Libras. Revista Cenários. Porto Alegre, Vol. 2, nº 14, 2016. QUADROS, Ronice Muller (org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008. Series Pesquisadas. Disponível em: < http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo2.pdf >			

Código: GCFP	Componente curricular: Constituição Histórica e Política da Língua e dos Movimentos Surdos	Centro: CFP	Carga horária: 68 T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Aborda e discute as relações históricas da evolução da Libras. Analisa documentos históricos de difusão da língua de sinais no Brasil e as influências das outras línguas na sua constituição. Reflete a história e luta dos movimentos surdos no Brasil na luta pela legalização da Libras.			
Bibliografia Básica: DINIZ, Heloise Gripp. A história da Língua de Sinais Brasileira dos Surdos Brasileiros: Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011, 134 p. FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: ed. Do Autor, 2010. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de janeiro: Tempo Brasileiro, 2ª ed. 2010.			
Bibliografia Complementar: BRITO, Fábio Bezerra de; NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da LIBRAS e pela construção de uma política linguística no Brasil. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira. Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 67-99. DAMASCENO, Leticia de Souza Magalhães. Surdos Patoxó: inventário das línguas de sinais em território etnoeducacional. 180 f. il. 2017 Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017 QUADROS, Ronice Muller de; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais – Libras. In: Machado, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (orgs.). Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010 ROCHA, Solange. O Ines e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados. EDUSF, 1999.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Linguísticos em Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórico-prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III.		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de conceitos e ramos da fonética e da fonologia. Análise da produção dos fonemas da língua inglesa. Investigação da diferença entre fonema e letra. Atividades com transcrições fonéticas e estudo do sistema fonêmico do inglês: as vogais. Estudo do sistema fonêmico do inglês: as consoantes. Análise de fonemas, fones e alofones da língua inglesa mostrando diferenças entre língua inglesa e língua portuguesa, quando houver. Trabalho com os sons do inglês em diferentes variações e possibilidades com o objetivo de entender os movimentos dos órgãos envolvidos na produção destes sons. Aprendizagem de processos fonéticos em língua inglesa, como assimilação e outros. Análise geopolítica do inglês.			
Bibliografia Básica:			
ARONOFF, Mark; FUDEMAN, Kirsten. What is Morphology? 2 nd ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011.			
CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. An Introduction to English Morphology: Words and their Structure. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.			
CLARK, J.; YALLOP, C.; FLETCHER, J. An Introduction to Phonetics and Phonology. 3rd ed. Malden, MA; Oxford: Blackwell Publishing, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
BROWN, H. D. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2 nd ed. New York: Pearson, 2001.			
CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3 rd ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.			
EDWARDS, Harold T. Applied Phonetics – The sounds of American English. 3 rd Ed. New York: Thomson/Delmar Learning, 2003.			
O'CONNOR, J. D. Better English pronunciation. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, c1980.			
KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Clifton Park: Delmar Learning, 1997.			
LACOSTE, Yves; Rajagopalan, Kanavillil [Org.]. A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola, 2005.			
LADEFOGED, Peter; JOHNSON, Keith. A Course in Phonetics. Boston: Wadsworth, 2011.			
MOITA LOPES, L. P. DA. Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos de Ensino/Aprendizagem de Línguas. São Paulo: Mercado Letras, 1996.			
STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar. Orlando: Harcourt, 2000.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Literários em Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Breve percurso pela história das literaturas de língua inglesa, tendo como ponto de partida as manifestações literárias da Inglaterra anglo-saxônica e medieval. O Renascimento e a crise do sujeito no teatro elizabetano; o legado puritano na literatura estadunidense; o Iluminismo e as configurações da modernidade; o Romantismo e o gótico da virada do século XVIII para o XIX. Reflexões teórico-filosóficas atualizadas a respeito dos gêneros literários (em prosa e em verso) e seu desenvolvimento ao longo da história. Releituras multiculturais de textos canônicos e não-canônicos das literaturas de língua inglesa que contemplem parte da diversidade étnica, sexual, religiosa e outras presentes na formação das subjetividades das culturas anglófonas.			
Bibliografia Básica: BLANCHOT, Maurice; CABRAL, Álvaro. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 278 p. BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 292 p. (Humanitas) EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência			
Bibliografia Complementar: DOYLE, Arthur Conan. Historias de Sherlock Holmes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p. ELIOT, George. Silas Marner . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. 287 p. MACKAY, M. The Cambridge Introduction to the Novel . New York: Cambridge University Press, 2011. MARCH-RUSSEL, P. The Short Story: An Introduction . Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009. MORRISON, Toni, . Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SHAKESPEARE, William. Hamlet . Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4) _____. Otelo . Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos). WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray . São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a constituição fonético-fonológica da Língua Portuguesa, considerando as diferentes realizações fonéticas e destacando a importância da sua compreensão no processo de ensino-aprendizagem da língua.			
Bibliografia Básica: CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia . 3 ed. Revista. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . São Paulo: Contexto, 2002. SIMÕES, D. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.			
Bibliografia Complementar: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro . Porto Alegre: Edipucrs, 2002. CÂMARA JR, J. Mattoso. Princípios de Linguística Geral . 6 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980. CÂMARA Jr., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons . 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. ROSSETI, A. Introdução à fonética . Portugal: publicações Europa-América, 1999. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemo na escola. E agora? São Paulo: Parábola Editorial 2005. CAGLIARI, L.C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial ênfase para o modelo fonêmico . Campinas: Mercado das Letras, 2002. BISOL, L. (Org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . 4ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística e fonética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990. LYONS, J. Os sons da fala. In: _____. Linguagem e Linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . v. 1. 6ed. São Paulo: Cortez, 2006. MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 6. ed. SP: Cortez, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literaturas e Culturas Brasileiras.	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T/P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo seletivo da produção literária brasileira, considerando o contexto estilístico e sociocultural de obras e autores que, para além das marcas temporais, foram reiterados através de leituras e revisões críticas. Componente prático que propõe relacionar o conteúdo teórico estudado à prática do cotidiano acadêmico/escolar através de situações simuladas, estudos de caso e/ou produção de material didático.			
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1836-1880) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra . 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.			
Bibliografia Complementar: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006. CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária . 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 1992. CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório e Matos . São Paulo: Iluminuras, 2011. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios . 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. FANTINI, Marli. Crônicas da antiga corte: literatura e memória em Machado de Assis . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008. HELENA, Lúcia. A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. HELENA, Lúcia (Org.). Nação-invenção: ensaios sobre o nacional em tempos de globalização . Contra Capa Livraria/CNPq, 2004. NUNES, Benedito; PINHEIRO, Victor Sales. A clave do poético: ensaios . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972 . 19. ed. rev. e amp. Petrópolis: Vozes, 2009.			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras	Centro: CFP	Carga horária: 34hP
Modalidade: Atividade Coletiva		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa em Letras			Módulo de alunos: 30
Ementa: Apresentação de seminários temáticos de pesquisas por diversos docentes e/ou pesquisadores. Discussão de temas relacionados à formação específica na área de Libras, contemplando os campos literário e linguístico, bem como à formação político-educacional para docência da Língua Brasileira de Sinais e de suas literaturas.			
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais). Bibliografia Complementar: Variável conforme os temas dos seminários.			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 34hP
Modalidade: Atividade Coletiva		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Pesquisa em Letras			Módulo de alunos: 30
Ementa: Apresentação de seminários temáticos de pesquisas por diversos docentes e/ou pesquisadores. Discussão de temas relacionados à formação específica na área de Língua Inglesa, contemplando os campos literário e linguístico, bem como à formação político-educacional para docência da Língua Inglesa e de suas literaturas.			
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais). Bibliografia Complementar: Variável conforme os temas dos seminários.			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 34hP
Modalidade: Atividade Coletiva	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa em Letras		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Apresentação de seminários temáticos de pesquisas por diversos docentes e/ou pesquisadores. Discussão de temas relacionados à formação específica na área de Língua Portuguesa, contemplando os campos literário e linguístico, bem como à formação político-educacional para docência da Língua Portuguesa e de suas literaturas.			
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 150p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2007. 99 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Temas sociais).			
Bibliografia Complementar: Variável conforme os temas dos seminários.			

LIBRAS-4º SEMESTRE EXCLUSIVO PARA SURDOS

Código: GCFP 848	Componente curricular: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos IV	Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Letramento em Língua Portuguesa Para surdos I, II e III. Exclusivo para Surdos.		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Aplicação das diversas linguagens, cenográfica, teatral, não verbal e verbal em sua modalidade escrita, como formas de revelar o pensamento interpretativo, relacionando a língua materna Libras com a segunda língua a Língua Portuguesa de forma contrastiva. Desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita de textos que estimulam as competências para autonomia, autoria e funcionalidade comunicativa, atendendo as diversas demandas das práticas sociais e revelando a significação dos atos de ler e escrever, promovendo gradativamente o domínio dessas habilidades.			
Bibliografia Básica: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . 11. Ed. São Paulo: Ática, 2014. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula . 5.ed. São Paulo: Ática, 2016. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. LODI, Ana Claudia Balieiro Org. Letramento e minorias . 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática do português revelada em textos . São Paulo: Editora Unesp, 2018. _____. Texto e gramática . 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.			
Bibliografia Complementar: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual . São Paulo: Contexto, 2016. FERNANDES, Sueli. Crêterios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos . 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002. FERNADEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. _____. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor. RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas . Rio de Janeiro: Walk editora, 2015. SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever . São Paulo: Mercado das Letras, 2018.			

5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Didática		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina		Função: Específica		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Psicologia da Educação: Ênfase nos Processos de Ensino e Aprendizagem				Módulo de alunos: 50 alunos		
Ementa: Análise dos conceitos e das relações entre sociedade - educação - escola e a Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócios-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor (a) e na construção da identidade docente. Aborda as relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto; teoria-prática; conteúdo-forma; escola-comunidade; ensino-aprendizagem; conhecimento-conhecer; sucesso-fracasso; professor-aluno; aluno-aluno. Estuda a organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento, o sentido da escola e sua função social.						
Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria. (org) Didática crítica intercultural: aproximações.- Petrópolis, RJ; Vozes, 2012 FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. PAZ E TERRA. (Coleção Leitura) _____. Professora Sim, Tia Não. Cartas a quem ousa ensinar.- 25.ed.rev.e atualizada.- Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2015 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2013 NÓVOA, António. Para uma formação de professores construídas dentro da profissão. Disponível: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso: 03 de outubro de 2013						
Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983. _____.; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis:Vozes, 2002. VASCONCELOS, Celso. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2005. _____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006. _____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7 Ed. São Paulo, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papirus,1996. _____. A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papirus, 1989. VERMELHO, Sonia Cristina. Didática e/ou Tecnologia? Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 10, p. 107-129, set./dez. 2003.						

Código: GCFP	Componente curricular: Sintaxe da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	

Ementa: Estudo da sintaxe espacial, com enfoque no uso das expressões faciais gramaticais e suas diferentes restrições nas diversas construções frasais, considerando as possíveis ordens sintáticas e tipos de verbos. Conceituação dos classificadores: tipos e finalidades, como também, explicitação do uso do espaço, dando ênfase as produções e interpretações de discursos em Libras. Leitura, compreensão e expressão de textos em Libras.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro (RJ): Edições Tempo Brasileiro, 2010.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS: 2:** básico. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Ensino e aprendizagem de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** SEESP. Brasília: MEC/SEESP, 2002. Vol. 1 e 2.

BRITO, Lucinda Ferreira (org.). **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997. Séries Atualidades Pedagógicas 4, vol. III

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2

DINIZ, Heloíse Gripp. **A história da língua de sinais brasileira dos surdos brasileiros/** um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

QUADROS, Ronice Muller (org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008. Series Pesquisadas.

QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais II. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância.** Florianópolis, 2007. Disponível em < <http://www.libras.ufsc.br/>>

QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais III. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância.** Florianópolis, 2008. Disponível em < <http://www.libras.ufsc.br/>>

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Companhia das Letras, 1990.

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos sobre Aquisição da Linguagem	Centro : CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: ..Apresenta uma abordagem e discussão sobre o histórico, as teorias e os estágios de aquisição e desenvolvimento da linguagem, enfatizando as especificidades presentes no processo de aquisição de primeira e segunda língua por surdos. Estudo e análise de pessoas surdas que adquiriram a língua de sinais tardiamente e a implicação no seu desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguísticos .Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SCARPA, Ester Mirian. A aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. Vol I e II. São Paulo. Editora: Cortêz, 2011			
Bibliografia Complementar: AGUIAR, M. A. M. O papel da família na aquisição da linguagem. Symposium , v.1, número especial, p. 35-38, 2000. GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. 2008 CELIA, Luciana dos Santos (org). Aquisição e desenvolvimento infantil (0-12 anos): um olhar multidisciplinar. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. MENYUK, Paula. Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem . São Paulo: Pioneira, 1975. QUADROS, Ronice M. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. SKILIAR, Carlos. (Org) Atualidade da educação bilíngue para surdos: Interfaces entre pedagogia e Linguística. Porto, Alegre: Mediação, 1999			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Linguísticos em Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórico-prática
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Prática em Língua Inglesa III			Módulo de alunos: 50
Ementa:Desenvolvimento do conhecimento de estruturas básicas da língua inglesa, no tocante seu arcabouço morfológico. Estudo de conceitos de morfologia e morfemas. Análise de morfemas da língua inglesa: morfemas livres e presos. Estudo de sintagmas nominais em Língua Inglesa. Investigação de algumas categorias sintáticas de substantivos em inglês. Investigação de afijos da língua inglesa, mostrando a diferença entre sufixos flexionais e derivacionais. Análise de homofonia sufixal em língua inglesa. Exame de condicionamentos fonológicos e morfológicos, exibindo casos em que a seleção de alomorfes está fonologicamente condicionada. Análise de sintagmas verbais, enfatizando algumas categorias sintáticas de verbos em Língua Inglesa. Estudo de concordância verbo-nominal, analisando padrões básicos de orações em Língua Inglesa. Estudo do inglês como Língua Franca no mundo atual globalizado. Analisar e criticar os conceitos de competência cultural e competência nativa de acordo com reflexões do inglês como língua franca.			
Bibliografia Básica: ARONOFF, Mark; FUDEMAN, Kirsten. What is Morphology? sec. ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011. CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. An Introduction to English Morphology: Words and their Structure. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002. KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Clifton Park: Delmar Learning, 1997. Bibliografia Complementar: CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. EDWARDS, Harold T. Applied Phonetics – The sounds of American English. 3rd ed. New York: Thomson/Delmar Learning, 2003. MCKAY, S. LEE. Principles of Teaching English as an International Language. In: Principles and practices for teaching English as an international language. London and New York: Routledge, 2012a. _____. English as an International Language: A Time for Change. In: Principles and practices for teaching English as an international language. London and New York: Routledge, 2012b. KUMARAVADIVELU, B. Individual Identity, Cultural Globalization, and Teaching English as an International Language: The Case for an Epistemic Break. In: Principles and practices for teaching English as an international language. London and New York: Routledge, 2012. LACOSTE, Yves; Rajagopalan, Kanavillil [Org.]. A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola, 2005. LADEFOGED, Peter; JOHNSON, Keith. A Course in Phonetics. Boston: Wadsworth, 2011. STAGEBERG, Norman C.; OAKS, Dallin D. An Introductory English Grammar. Orlando: Harcourt, 2000. PENNYCOOK, A. English and the Discourses of Colonialism. London and New York: Routledge, 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos Literários em Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Estudos Literários em Língua Inglesa I.			Módulo de alunos: 50
Ementa: Breve percurso pela história das literaturas de língua inglesa da Era Vitoriana até o século XXI. A ascensão do conto moderno e do romance burguês; os rompimentos modernistas; literaturas pós-guerras do século XX; o movimento pós-colonialista e as leituras pós-modernas das obras literárias. Reflexões teórico-filosóficas atualizadas a respeito dos gêneros literários (em prosa e em verso) e seu desenvolvimento ao longo da história. Releituras multiculturais de textos canônicos e não-canônicos das literaturas de língua inglesa que contemplem parte da diversidade étnica, sexual, religiosa e outras presentes na formação das subjetividades das culturas anglófonas.			
Bibliografia Básica: BLANCHOT, Maurice; CABRAL, Álvaro. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 278 p. BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 292 p. (Humanitas) EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. Bibliografia Complementar: CISNEROS, S. The House on Mango Street. New York: Vintage, 124 p. Disponível em: http://www.sdshs.net/ourpages/auto/2015/10/15/48627869/HouseOnMangoSt_PDF.pdf Acessado em 22/07/19. HUXLEY, Aldous; VALLANDRO, Lino; NUNES JUNIOR, Vidal Serrano. Admirável mundo novo. São Paulo: Globo, 2009. 397p. (Globo de bolso). JOYCE, James. Ulisses. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 908 p. MACKAY, M. The Cambridge Introduction to the Novel. New York: Cambridge University Press, 2011. MARCH-RUSSEL, P. The Short Story: An Introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009. MORRISON, Toni. Amada. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. 363 p. NABOKOV, Vladimir Vladimirovich. Lolita. São Paulo: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. 319p. ORWELL, George; VELLOSO, Wilson. 1984. 7. ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1973. 277p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura. [S.l. :s.n.], 1920. WOOLF, Virginia; QUINTANA, Mário. Mrs Dalloway. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 187 p. (Grades Romances)			

Código: GCFP	Componente curricular: Morfologia da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a morfologia do português, analisando a estrutura mórfica das palavras e os princípios que regem os processos de formação de palavras e classificação dos vocábulos formais a partir das funções que eles desempenham em diferentes contextos comunicativos. Realiza uma análise crítica dos conceitos e descrições apresentadas nas gramáticas normativas e apresenta noções de morfossintaxe da Língua Portuguesa, destacando a importância da compreensão desses estudos para o processo de ensino-aprendizagem da língua.			
Bibliografia Básica: BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 1987. KEHDI, Valter. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1992. SILVA, Maria Cecilia Pérez de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
Bibliografia Complementar: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. CÂMARA JR., J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1989 CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindly. Gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. HENRIQUES, Claudio Cezar. Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois . São Paulo: Parábola, 2009. KEHDI, Valter. Formação de palavras em português . São Paulo: Ática, 1994. LAROCA, M. N. Manual de morfologia do português . Campinas: Pontes, 2011. MACAMBIRA, J. Rebouças. A estrutura morfo-sintática da Língua Portuguesa . São Paulo: Pioneira, 1993. MATEUS, M. H. M. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português . Lisboa: Universidade Aberta, 1990. ZANOTTO, Normelio. Estrutura mórfica da língua portuguesa . São Paulo: Educs, 1986.			

Código: GCFP	Componente curricular: Culturas e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa.	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 30
Ementa: Literatura do PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Estudo da literatura africana- poesia, prosa e teatro em países de língua portuguesa: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Produção literária em países de língua portuguesa, autores, obras e temas. Cultura Africana e sua relação à literariedade africana em Língua Portuguesa.			
Bibliografia Básica: COUTO, Mia. O outro pé da sereia . São Paulo: Cia. das Letras, 2006. CHAVES, Rita. MACÊDO, T. (coord.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. PEPETELA. A geração da utopia . São Paulo: Leya, 2013.			
Bibliografia Complementar: CABAÇO, José Luís. Moçambique: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: UNESP, 2009. CHAVES, Rita; SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro; MACÊDO, Tania (Org.). Brasil/África: como se o mar fosse mentira. Luanda: São Paulo: Caxinde, UNESP, 2006. CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de Poligamia. Lisboa: Caminho, 2002. COUTO, Mia, . O fio das missangas: contos. São Paulo: Companhia das Letras, , 2009. GOMES, Aldónio. Dicionário de autores de literaturas africanas de língua portuguesa . 2. ed. Lisboa: Caminho, 1997. MATOS, Gramiro de. Influências da literatura brasileira nas literaturas africanas de língua portuguesa: Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1996. OLIVEIRA, Mário Antonio Fernandes de. A formação da literatura angolana (1851-1950) . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1997. PARADISO, Silvio Ruiz. Religião e Religiosidade na Literatura Africana: Um olhar em Achebe e Mia Couto. Ed. Becalete: Mogi Guaçu/SP, 2019. PEPETELA. A geração da utopia . São Paulo: Leya, 2013. 316 p. (Clássicos contemporâneos). PEPETELA. Mayombe . São Paulo: Leya, 2013. 257 p. SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de angola e Moçambique e alguns outros diálogos. Rio de Janeiro: ABE Graph Editora, Barroso Produções Editoriais, 2003.			

Código: GCFP	Componente curricular: Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teóricas
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Breve histórico e visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas. Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, gêneros discursivos, letramento e formação de professores. Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural e o ensino de línguas em contextos sociolinguisticamente complexos.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel (Trad). Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009. PEREIRA, Regina Celi mendes (Org.). Nas trilhas do ISD: práticas e ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012.			
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, SP: JM Editora, 2004. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editoria, 2008. LIGHTBOWN, Patsy M; SPADA, Nina. How Languages are Learned. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. 256 p. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. Teorias e práticas de letramento. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001. ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2009.			

Código: GCFP	Componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I	Centro: CFP	Carga horária: 68hP
Modalidade: Atividade Individual		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Seminários Interdisciplinares de Pesquisa		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Sociologia da Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h- Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
Ementa: Análise das abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas sobre a educação e a escola. Estudo do processo educacional brasileiro; Estado, Ideologia e Educação; políticas públicas de educação; Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08; diversidades e escola, com ênfase no conhecimento oferecido pela análise sociológica à Educação e ao papel dos agentes mediadores na consolidação cotidiana da escola.			
Bibliografia Básica: BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 202p. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2008. 249 p (Ciências Sociais da Educação). MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 127p. (Cultura e identidade brasileira).			
Bibliografia complementar DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Abril, 1978. FORACCHI, MARIALICE MENCARINI; MARTINS, J. DE SOUZA. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 128 p SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120p. SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007. 126p. WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1987. ZALUAR Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência Extra e Intramuros. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, vol. 16, n. 45, p. 145-164, fev.2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092001000100008&script=sci_abstract&tlng=pt			

Nome e código do componente curricular: Currículo		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina		Função: Específica		Natureza: Obrigatória		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 50 alunos		
Ementa: Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Currículo e a produção do conhecimento interdisciplinar e intercultural. Programas: tipos e características. Análise de currículos e programas executados em escolas de educação básica. O currículo sob a perspectiva da diversidade e temas emergentes.						

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs) **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas /. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo:** Diversidade e Currículo. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação:** Os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre : ArtMed, 1998

SACRISTAN, José Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado; trad. Claudia Schilling. – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo.** 3ª Edição. Editora Autêntica, 2010

_____. (org) **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papirus, 1990.

_____. **Currículo:** questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997.

_____.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, M. R. S.(org) **Confluências e Divergências entre Currículo e Didática.** São Paulo: PAPIRUS, 1997.

PACHECO, José Augusto. **Currículo:** teoria e práxis. Porto Editora, 2001.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, Currículo e Didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo:** a atividade humana como princípio educativo. São Paulo, Libertad, 2009.

_____. **Políticas curriculares:** referenciais para análise. Porto Alegre, ARTMED, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

Código: GCFP	Componente curricular: Semântica e Pragmática da Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Introdução aos conceitos de semântica e pragmática e das relações entre ambas, seguido de abordagem da semântica e pragmática da Libras. Análise das dimensões (metáfora, metonímia e sinonímia) e variações (monossemia, ambiguidade, polissemia, homonímia, isotopia semântica, vagueza) da significação. Diferenciação da semântica argumentativa e formal. Caracterização dos tipos de metáforas em Libras			
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de Semântica . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 183p. QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artemed, 2004. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS: 2: básico . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.			
Bibliografia Complementar: ALBRES, Neiva de Aquino e XAVIER, André Nogueira. Libras em estudo: descrição e análise . São Paulo: FENEIS, 2012 BERNARDINO, Ediléia Lúcia. Absurdo ou lógica? a produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000 FARIA, Evangelina Maria Brito de. E ASSIS, Maria Cristina de (organizadoras). Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 4 . João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011 FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003. GESSER, Audrei. COSTA, Maria José Damiani. VIVIANI, Zélia Anita. Linguística Aplicada . Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009. Disponível em < http://www.libras.ufsc.br/ > QUADROS, Ronice Muller. PIZZIO, Aline Lemos, REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais VI . Apostila do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2007. Disponível em < http://www.libras.ufsc.br/ > QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (Org). Estudos surdos IV . Petrópolis: Arara Azul, 2009. 451 p. (Série pesquisas).			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Visual I	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Introdução aos estudos de literatura visual e de suas diferentes expressões literárias em sinais: histórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias, etc., nas distintas etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Elaboração ou adaptação literária em língua de sinais.			
Bibliografia Básica:			
FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. A Pessoa Surda. In: Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. 3. ed.–Recife: Ed. Do Altor, 2012, p. 17-119. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Rapunzel Surda. 2 ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011.36p. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Cinderela Surda. 3 ed. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2011. 36p.			
Bibliografia Complementar:			
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2008 MOURÃO, Cláudio. Henrique. Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. Porto Alegre. 2011. http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?...1 ORTO, Shirley. PEIXOTO, Janaína. Literatura Visual. In: FARIA, Evangelina Maria Brito. CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra.(Org.) Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas. João Pessoa: editorada UFPB, 2011. p. 167-196 PISSINATTI, Larissa Gotti. Representações linguístico-culturais do povo surdo na literatura surda. Mestrado acadêmico em estudos literários. FUFR. Porto Velho, 2016. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2.ed. ver. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. _____, Lodenir Becker. Literatura Surda. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais - Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006. _____, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174, maio/agosto 2010. Disponível em https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605/1488. Acesso 06/04/2017.			

Código: GCFP	Componente curricular: Linguística aplicada e ensino de língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo sobre linguística aplicada enfatizando suas contribuições para o ensino de língua inglesa e abordagem sobre as tendências contemporâneas de pesquisas na área de aquisição/ ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.			
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: Por Uma Pedagogia da Variação Linguística . 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. 238 p. BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy . 3rd ed. San Francisco: Pearson/Longman, c2007. xvii, 569 p. LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned . Revised ed. New York: Oxford University Press, 1999. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1989. 346p. : il			
Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, Françoise. A pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. 159 p. DOS ANJOS, F. A. Desestrangeirar a Língua Inglesa: Um Esboço da Política Linguística . Cruz das Almas: UFRB, 2019. 120 p. Disponível em: http://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/1003/1/Desestrangeirizar%20a%20lingua%20inglesa.pdf _____. Ideologia e Omissão nos Livros Didáticos da Língua Inglesa . Cruz das Almas: UFRB, 2019. 96 p. Disponível em: http://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/977/1/Ideologia%20e%20omissao%20nos%20livros%20didaticos%20de%20lingua%20inglesa.pdf GNERRE, Mauricio. Linguagem, escrita e poder . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 115 p. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo, SP: Parábola Editorial, c2008. 295 p. MOTA, Kátia. SCHEYERL, Denise. (orgs.) Espaços linguísticos: Resistência e Expansões . Salvador: EDUFBA, 2006. 448 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16431/1/ESPACOSLINGUISTICO_2EdRepositorio.pdf _____. Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras . Salvador: EDUFBA, 2004. 339 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16423/1/RECORTESINTERCULTURAIS_Repositorio.pdf SOUZA, E. M. de F.; CRUZ, G. F. da (Org.). Linguagem e Ensino: Elementos para Reflexão nas Aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa . Vitória da Conquista, BR: Edições UESB, 2009. SOUZA, Lícia Soares de. Introdução às teorias semióticas . São Paulo: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006. 215 p.			

Código: GCFP 829	Componente curricular: Culturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórico-prática
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Ênfase no desenvolvimento da competência cultural abordando o conceito de inglês como língua franca. Estudo de manifestações culturais e políticas dos países de língua inglesa, questionando estereótipos e outros aspectos culturais. Análise de modelos de ensino de culturas de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: HARVEY, David. Condições pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 5a ed. 2005. KRAMSCH, C. Language and culture . Oxford: Oxford University Press, 1998. SAGLAM, N. Integrating culture into ESL curriculum: teaching culture in a language class : guidelines for EFL/ESL teachers . Lambert Academic Publishing, 2010.			
Bibliografia Complementar: FANTINI, A. (Ed). New ways in teaching culture . Alexandria, VA: 1997 GUDYKINST, W. Cultural variability in communication . Communication Research, v. 24, n. 4, August 1997. 12p. FLOWERDE, W, J.; MILLER, L. On the notion of culture in L2 lectures . TESOL Quarterly, v. 29, n. 2, p. 345-373, Summer 1995. SUAREZ, D. ESOL teacher candidates experience cultural otherness . TESOL Journal, v. 11, n.2, p. 19-25, Summer 2002. WESTFALL, M.; MCCARTHY, J. Great debates: language and culture skills for ESL students . University of Michigan Press, 2004. WHITE, J.J. Helping students deal with cultural differences . The Social Studies, v. 89, n. 3, p. 107-112, May-June 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Brasileira Contemporânea e Outras Artes	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T/P
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Estudo da prosa e da poesia brasileiras a partir da década de 1970 do século XX. Discussão sobre as interações das modalidades interartísticas, intersemióticas e multimidiáticas na literatura brasileira contemporânea. As relações entre o mercado, o indivíduo e a escalada técnico-científica e a visada crítica da literatura contemporânea. A pluralidade de vozes e os dilemas da Pós-Modernidade. Componente prático que propõe relacionar o conteúdo teórico estudado à praxis do cotidiano acadêmico/escolar através do uso de TIC e/ou produção de material concernente à proposta intersemiótica do curso.			
Bibliografia Básica: RESENDE, Beatriz. Contemporâneos . Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano : da cultura das mídias à cibercultura. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010. SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre : crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte. Ed.UFMG, 2008.			
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens . São Paulo: Contexto, 2010. CANCLINI, Néstor Garcia. Leitores, Espectadores e Internautas . São Paulo: Iluminuras, 2008. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios .. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. CARNEIRO, Flávio. No país do presente . Ficção brasileira no início de século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra : aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: FAPESP, 1999. SODRÉ, Nelson Werneck. Literatura e história no Brasil contemporâneo . 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. SOUZA, Lícia Soares de. Introdução às teorias semióticas . Rio de Janeiro: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas	Centro: CFP	Carga horária: 136h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estudo sobre as abordagens metodológicas de ensino de Libras (como L1 e L2) e suas literaturas; sobre planejamento, sequência didática, organização de conteúdo e estrutura de projeto de ensino aprendizagem, assim como, de plano de aula. Análise das propostas e práticas de ensino de Libras (como L1 e L2) e suas literaturas em diferentes modalidades educacionais. Avaliação de materiais didáticos, paradidáticos e de apoio ao ensino de Libras como L1 e L2 com ênfase a produção de atividades de ensino da língua contextualizada como subsídio para a prática pedagógica. Observação e análise do campo de atuação e de sequência didática de ensino de língua.			
Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22ª ed. São Paulo: Libertad, 2012. 205p.			
Bibliografia Complementar: WILCOX, S, WILCOX, P. Aprender a ver. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade) ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: Aspectos Históricos e Sociais para a Formação Didática de Professores. Curitiba: Editora Appris, 2016. p147-236. COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. (Org.). Cenas de sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras. 2001. FELIPE, T. Libras em Contexto: Curso Básico (livro do estudante). 2. ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo. FERNANDES, Eulália; SILVA, Angela Carrancho. Surdez e bilinguismo. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. BASSO, Idavania Maria de Souza. STROBEL, Karin Lilian. MASUTTI, Mara. Metodologia do Ensino de Libras como L1. Florianópolis: Editora UFSC, 2010. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/ Libras na modalidade a Distância. Disponível em: < www.libras.ufsc.br> GESSER, Audrei, . Metodologia do Ensino de Libras como L2. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.. Apostila do curso de Licenciatura em Letras/ Libras na modalidade a Distância. Disponível em: < www.libras.ufsc.br> Alegre: Cassol, 2012 LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, V. 16, n. 1 p. 53-63, 2004. Disponível:< http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf >. (Acesso: 6 de fev de 2018)			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas	Centro: CFP	Carga horária: 136h Teórico-prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas			Módulo de alunos: 25
Ementa: Estudo da aquisição e aprendizagem de L1 e L2. Descrição, análise e reflexão sobre as abordagens e/ou métodos de ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira e como língua franca. Planejamento de currículos e programas de ensino de inglês como língua estrangeira. Análise de livros e recursos didáticos trazendo reflexões sobre os materiais didáticos e o público alvo. Estudo de novas tecnologias no ensino de língua estrangeira. Análise do uso da música, do cinema e de outras artes no ensino de inglês. Avaliação de textos orais e escritos em Língua Inglesa.			
Bibliografia Básica: HADLEY, Alice Omaggio. Teaching language in Context. 3rd edition. Thomson Learning: USA, 2001. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4th edition. Pearson Education: Edinburgh, 2007. LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned. 3rd edition. Oxford University Press: Oxford, 2006. Bibliografia Complementar: BENDIXEN, A. (Ed.). A Companion to the American Novel. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério de Educação, 1999. BROWN, H. D. Teaching by principles – an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. _____. Principles of language learning and teaching. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. Boston: Heinle & Heinle, 1991. GELFANT, B. H. (Ed.). The Columbia Companion to the Twentieth-Century American Short Story. New York: Columbia University Press, 2000. MACKAY, M. The Cambridge Introduction to the Novel. New York: Cambridge University Press, 2011. MARCH-RUSSEL, P. The Short Story: An Introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009. MCKEON, M. (Ed.). Theory of the Novel: A Historical Approach. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 2000. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estuda a sintaxe do português a partir de diferentes perspectivas de análise da língua, propicia reflexões críticas sobre conceitos e descrições apresentadas nas gramáticas normativas e aborda questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa.			
Bibliografia Básica: AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português . 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. PERINI, M. A Gramática Gerativa : introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. 2. ed. Belo Horizonte: Vigília, 1985. SILVA, Cecília P. de Souza e KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português : Sintaxe. São Paulo: Cortês, 1987.			
Bibliografia Complementar: BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37 ed. rev. e compl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos lingüísticos . São Paulo: Pontes, 1991. CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação : confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 1988. CARONE, Flávia. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1990. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Nacional, 1980. CUNHA, C. F. da. Gramática do português contemporâneo . 3 ed. Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1972. _____; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. DUBOIS, Jean et al. Dicionário de lingüística . São Paulo: Cultrix, 1978. DUBOIS CHARLIER, Françoise. Bases de análise lingüística . Coimbra: Almedina, 1981. LEMLE, M. Análise sintática : Teoria geral da descrição do português. São Paulo: Ática, 1984. LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. Estrutura Gramatical e Teorias Sintáticas. In: _____. Sintaxe gerativa do português : da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986. MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português . São Paulo: Pioneira, 1978. MIOTO, C.; SILVA, M.C.F.; LOPES, R. E.V. Novo Manual de Sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. Introdução à lingüística : domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1. NEVES, M. H.M.N. A Gramática Funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997. PASSOS, Claiz; PASSOS, Maria Emilian. Princípios de uma Gramática Modular . São Paulo: Contexto, 1990. PERINI, Mário. Gramática Descritiva do Português . São Paulo: Ática, 1995. _____. Para uma nova gramática do português . São Paulo, Ática, 1985			

Código: GCFP	Componente curricular: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teóricas 68h Práticas
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Linguística Aplicada e Ensino de Línguas		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos) e análise linguística. Vivência de experiências em sala de aula e subsequente construção de significados quanto ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua portuguesa e suas literaturas. Atividades de observação em sala de aula e sessões reflexivas. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 6. ed . São Paulo: Cortez, 1995. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Aula de Português. SP: Parábola Editorial, 2003. _____. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012. FREITAS, Alice Cunha; CASTRO, Maria de Fátima Guilherme de. (orgs.) Língua e Literatura: ensino e pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editoria, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			

Código: GCFP	Componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II	Centro: CFP	Carga horária: 34hP
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Execução de cronograma de atividades (plano de trabalho) com vistas à elaboração do TCC.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p.			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Filosofia e Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h- Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
Ementa: Filosofia como forma de conhecimento. Educação como problema filosófico. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da civilização ocidental. A filosofia da educação como proposta de reflexão crítica acerca do fenômeno educacional. Domínio das escolas de pensamento clássicas às contemporâneas.			
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 . GALEFFI, Dante Augusto. Filosofar & Educar . Salvador: Quarteto Editora, 2003.			
Bibliografia Complementar FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação . Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Pedagogia da Autonomia . 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. _____. Pedagogia do Oprimido . 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. _____. O papel da filosofia no ensino médio: indicador, guardador ou construtor/desconstrutor de lugares? Ágere. Revista de Educação e Cultura. Salvador. V. 1 p.183-197.1999. _____. O Ser Sendo da Filosofia . Salvador: EDUFBA, 2001. GILOT, Fernando. Do Ensino da Filosofia . Lisboa: Livros Horizonte, 1976. HEIDEGGER, Martins. O Que é Isto a Filosofia? In Conferências e Escritos Filosóficos. Coleção Os Pensadores . Vol. XLV. Tradução Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973. JAEGER, Werner. Paideia. Tradução Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. JASPERS, Karl. Iniciação Filosófica . Lisboa: Guimarães Editores, 1987. _____. Introdução ao Pensamento Filosófico . Tradução Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1965. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro . São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. SAVIANI, Dermeval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia . São Paulo: EPU, 1996.			

Código: GCFP	Componente curricular: Escrita de Sinais I	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 30

Ementa: História e abordagem das escritas de sinais, ressaltando a importância da sua inserção na educação dos surdos a partir do seu processo de alfabetização. Prática da leitura e escrita visual da Libras pelo sistema da escrita de sinais SignWriting e da ampliação de apreensão da Libras.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. 680p. ISBN 9788531408267 (v.1).

STUMPF, Marianne Rossi. **Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting.** In: LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de TESKE, Ottmar (Orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003. 6ª Ed.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Melquisedeque. O. S. **Língua Brasileira de Sinais.** Ilhéus, BA: Editus, 2016.

BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios.** vol. I. Belo Horizonte: ed. do autor, 2012.

_____. **Escrita de sinais sem mistérios.** Vol. I. 2. ed. red. atual. e ampl. – Salvador, v1: Libras Escrita, 2015.

LUCHI, Marcos; STUMPF, Marianne. R. **Aspectos Linguísticos da Escrita de Sinais.** In: QUADROS, Ronice. Müller de; STUMPF, Marianne. R (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV. Florianópolis: Editora Insular, 2018.

MORAIS, C. D. **Escritas de sinais:** supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting. Tese de doutorado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2016.

SILVA, A. D. et al. **Os sistemas de escrita de sinais no Brasil.** Centro virtual da cultura surda. Revista virtual de cultura surda. Edição Nº 23 / Maio de 2018 – ISSN 1982-6842. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em 07 jul. 2019.

STUMPF, M. R. **Escrita de Sinais I.** Apostila do Curso de Licenciatura letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007.

SUTTON, Valerie. **Lições sobre o SignWriting:** um sistema de escrita para língua de sinais. Tradução e adaptação: STUMPF, Marianne R.; COSTA, Antônio C. da Rocha. S/D.

WANDERLEY, Débora C; STUMPF, Marianne R. **A marcação do plural no sistema SignWriting.** Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas. Revista Leitura V.1 no 57 – jan/jun 2016 – p. 147 - 171.

WANDERLY, Débora Campos. **A leitura de escrita de sinais de forma processual e lúdica.** 1 ed. Curitiba – Editora Prismas, 2015.

Código: GCFP	Componente curricular: Estudo de pronúncia da língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo da pronúncia de variantes em países de língua inglesa através de oficinas práticas e pesquisa sobre as principais dificuldades dos falantes brasileiros no que tange a diversos aspectos relacionados a pronúncia, com o intuito de aprimorar a habilidade oral.			
Bibliografia Básica: AVERY, P & EHRLICH, S. Teaching American English pronunciation . New York: Oxford University Press, 1992. CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. & GOODWIN, J. Teaching pronunciation: A coursebook and reference guide . Second edition. New York: Cambridge University Press, 2010. CRYSTAL, D. Dicionário de Linguística e Fonética . 1ª edição em inglês: 1985. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.			
Bibliografia Complementar: DAVIES, Ben P. Inglês que não falha: o livro de pronúncia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GODOY, S. M. B. de; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English . São Paulo: Disal, 2006. HARMER, J. The Practice of English Language Teaching . 3 rd ed. England: Longman, 2001. LIEFF, Camilla D. POW, Elizabeth M. NUNES, Zaina A. Descobrendo a pronúncia do inglês . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. MURPHY, J. Pronunciation . In: NUNAN, David. Practical English Language Teaching . Chap. 6., p. 111-128. First edition. USA: McGraw-Hill Companies, 2003. ORION, G. F. Pronouncing American English: Sounds, Stress and Intonation . 2 nd ed. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1997 STEINBERG, M. Inglês Norte-americano: pronúncia e morfologia . Editora Nova Alexandria, São Paulo: 2006.			

Código: GCFP	Componente curricular: Constituição Histórica da Língua Portuguesa: da Península Ibérica ao Brasil	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Localiza o objeto de estudo da Linguística Histórica e da Filologia no quadro teórico da Linguística Geral, com destaque para os processos de mudança linguística. Estuda a formação sócio-histórica das língua portuguesa, da Península Ibérica ao Brasil,			
Bibliografia Básica: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico . Salvador: EDUFBA, 2010.			
Bibliografia Complementar: CASTRO, Ivo et al. Curso de história da língua portuguesa . Lisboa: Universidade Aberta, 1991. COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica . 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979. ELIA, Silvio. Preparação à lingüística românica . 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. FARACO, Carlos Alberto. História do Português . São Paulo: Parábola, 2019. FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . São Paulo: Parábola, 2005. HUBER, Joseph. Gramática do português antigo . Tradução de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica . 2 ed. São Paulo: Ática, 1997. MAIA, Clarinda de Azevedo. História do galego-português: estudo lingüístico da Galiza e do nordeste de Portugal desde o século XII ao século XVI . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1986. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas . São Paulo: Parábola, 2004. PAIVA, Dulce de Faria. História da língua portuguesa: II século XV e meados do século XVI . São Paulo: Ática,1988.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literaturas e Culturas Portuguesas	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Estudo seletivo da produção literária portuguesa, desde o Trovadorismo até o século XXI, considerando o contexto estilístico e sociocultural de obras e autores que, para além das marcas temporais, foram reiterados através de leituras e revisões críticas.			
Bibliografia Básica: BERARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. LOPES, Óscar & SARAIVA, António J. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Editora, 2010. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Cultrix, 2008.			
Bibliografia Complementar: CAMÕES, Luis de. Lírica . 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1926. CANCIONEIRO D'el Rei D. Diniz: pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da Vaticana, GIL Vicente: Autos . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. MOISÉS, Massaud; AMORA, Antonio Soares. Modernismo . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. MOISÉS, Massaud. Romantismo - Realismo . 9. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006. PESSOA, Fernando. Livro do desassossego . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. QUEIRÓS, Eça de. O crime do padre Amaro : texto integral. São Paulo: Ática, 2010. QUEIRÓS, Eça de. Os Maias . 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. QUEIROZ, Eça de. O primo Basílio . São Paulo: Claret, 2004. SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. SARAMAGO, José. História do cerco de Lisboa . São Paulo: Círculo do Livro, 1989. SARAMAGO, José. Memorial do convento : romance. 41. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Libras	Centro: CFP	Carga horária: 136h Prática
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Práticas Reflexivas sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas			Módulo de alunos: 16
Ementa: Reflexão das concepções do estágio curricular e sua contribuição na formação inicial do professor. Análise, através de pesquisa e observação participante, dos campos de atuação e dos respectivos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração e execução de projeto de ensino de/em Libras, preferencialmente na modalidade de regência, e/ou atividades extensionistas como oficinas e mini cursos. Construção de Memorial Analítico da intervenção realizada.			
Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editora, 2012. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez, 2004. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.			
Bibliografia Complementar: FELIPE, T. LIBRAS em Contexto: Curso Básico (livro do estudante). 2. ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, V. 16, n. 1 p. 53-63, 2004. Disponível:< http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf >. Acesso: 6 de setembro de 2011. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, c2008. 88 p PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras. 3. ed. revista e atualizada, Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008 QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v. VENTURA, Fernando Hernández M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, R.S. Artmed, 1996. ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Centro: CFP	Carga horária: 136h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas.		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Docência supervisionada de língua inglesa e suas literaturas em classes regulares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a escola campo de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Análise do livro didático no ensino de Língua Inglesa e suas abordagens metodológicas. Estudo da avaliação no ensino de Inglês e a atuação dos professores de Língua Inglesa. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
ibliografia Básica: HADLEY, Alice Omaggio. Teaching language in Context . 3 rd edition. Thomson Learning: USA, 2001. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching . 4 th edition. Pearson Education: Edinburgh, 2007. LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned . 3 rd edition. Oxford University Press: Oxford, 2006. Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério de Educação, 1999. BROWN, H. D. Teaching by principles – an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language . Boston: Heinle & Heinle, 1991. KRASHEN, A.; TERRELL, T. The natural approach . San Francisco: Alemany Press, 1983. NUNAN, David. Designing tasks for communicative classroom . Cambridge: Cambridge University Press, 1989. _____. Language teaching methodology – a textbook for teachers . Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991. PRABHU, N. S. There is no best method – why? TESOL Quarterly , v. 24, n. 2, 1, p. 161-176, 1990. RICHARDS, J; RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching . 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. STERN. H. H. Issues and options in language teaching . Oxford: Oxford University Press, 1993. UNDERWOOD, M. Effective classroom management . Essex: Longman, 1978. UR, P. A course in language teaching: practice and theory . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	Centro: CFP	Carga horária: 136h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas.		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Docência supervisionada de língua portuguesa e suas literaturas em classes regulares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a escola campo de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . SP: Cortez, 2005.			
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental . Brasília: Ministério de Educação, 1999. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula . Porto Alegre: La Salle, 1995. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). Nas trilhas do ISD: práticas e ensino-aprendizagem da escrita . São Paulo: Pontes, 2012. ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática . SP, 2005. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Cortez, 2001.			

Código: GCFP	Componente curricular: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III	Centro: CFP	Carga horária: 34hP
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Execução de cronograma de atividades (plano de trabalho) com vistas à elaboração do TCC.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p.			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais		Centro: CFP	Carga horária: 68h-Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50 alunos
Ementa: Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e dos seus aspectos sócio-históricos levando em conta a escravidão negra, as lutas e resistências orquestradas pelos/as negros/as escravizados/as. Análise das desigualdades raciais na sociedade brasileira e das ações implementadas pelo Movimento Social Negro contemporâneo, para a igualdade de direitos no campo educacional. Busca de compreensão dos espaços educativos e da (re)produção das desigualdades étnico-raciais, através dos currículos, dos livros didáticos, das formas de sociabilidades, dos materiais pedagógicos e das práticas educativas de professores/as. Reflexão sobre a formação do professor em uma perspectiva pluricultural e sobre a construção de uma educação antirracista e anti-discriminatória. Análise da Lei 10639/03 e da Lei 11645/08, de suas orientações e de suas proposições para a Educação Básica.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de.; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil . Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/uma-historia-do-negro-no-brasil.pdf . Acesso em junho de 2017. ANDRADE, Juliana Alves; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas . Recife: Edições Rascunhos, 2017. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/livro-sobre-culturas-e-historia-dos-povos-indigenas-para-download-gratuito/ . Acesso em março de 2018. MUNANGA, Kabengele. (Org.) Superando o Racismo na escola . 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf . Acesso junho de 2004.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf . Acesso em janeiro de 2007. _____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural ressignificando a escola . Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad3_ed_indi_div_esc.pdf . Acesso em março de 2018. _____. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em:			

<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em janeiro de 2005.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTIAGO, por Ana Rita et al. (Orgs.). **Descolonização do conhecimento no contexto afro-brasileiro**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017. Disponível em:

<https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4970-edufrb-lanca-descolonizacao-do-conhecimento-no-contexto-afro-brasileiro>.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **N'assyim a íris dos olhos da alma africana**: saberes africanos no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Código: GCFP	Componente curricular: Sociolinguística Aplicada à Libras	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 30
Ementa: Busca compreender conceitos básicos da análise sociolinguística no campo da Libras, noções de dialeto, variações (níveis e tipos), variante, língua de contato, comportamento linguístico. Discute conceito de línguas minoritárias e políticas linguísticas. Método e Coleta de Dados.			
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011. CALVET, Louis Jean. Sociolinguística : uma introdução crítica. 2.ed.rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. DINIZ, Heloise Gripp. A história da Língua de Sinais dos surdos Brasileiros : um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2011.			
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. CALVACANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista D.E.L.T.A. , 15, n especial, pp. 385-418. CÉSAR, A.; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação . Campinas: Mercado das Letras, 2007. FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos dos surdos . Rio de Janeiro: Agir, 1989. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LEITE, T. A. Segmentação da língua de sinais brasileira (Libras) : um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de Doutorado inédita. São Paulo: USP, 2008. MAHER, T. M. O dizer do sujeito bilíngue: aportes da sociolinguística. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos . Rio de Janeiro: INES, 1997. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto 2003. PAGOTTO, E. G. Variação e (') identidade . Maceió: EdUFAL, 2004. PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. S.; LOPES, L. C. (Orgs.). A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, p. 73-82.			

Código: GCFP	Componente curricular: Teorias e Prática da Tradução I	Centro: CFP	Carga horária: 68h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Libras III		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Busca compreender a história da tradução e das teorias da tradução, assim como a concepção e tipos de tradução. Reflexão sobre a função e o papel social e pedagógico do tradutor e intérprete de Libras. Desenvolvimento de prática de interpretação entre a Libras e Língua Portuguesa, através da análise de textos e vídeos que versem sobre diversas áreas do conhecimento.			
Bibliografia: Básica: CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria, Duarte. MAURICIO. Aline Cristina L. Deit-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Baseado em linguística e Neurociência Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2010. Vol. 1 e 2. LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. QUADROS, Ronice Müller de (Org). Estudos surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.			
Complementar: ALBRES, Neiva de Aquino e SANTIAGO, Vânia Aquino Albres. (org.) Libras em estudo: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei; VASCONCELLOS, Maria Lucia. Estudos da tradução I. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis. 2009. LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara azul, 2005. MASUTTI, Mara Lucia e PATERNO, Úeslei. Tradução e interpretação de Libras. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2011. QUADROS, Ronice Muller. (org.). O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2003. RUDNER, Aaron. PEREIRA, Maria Cristina Pires; PATERNO, Uéslei. Laboratório de Interpretação – I. Apostila do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a Distância da UFSC. Florianópolis, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Tradução de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Prática de Língua Inglesa III.		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Análise minuciosa de diversos textos em Língua Inglesa sobre variadas áreas do conhecimento destacando seus aspectos morfosintáticos, funcionais e retóricos. Estudo de vocabulário de Língua Inglesa do nível básico ao nível avançado com um olhar sobre aspectos culturais que envolvem o uso da língua inglesa e da tradução.			
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. English Grammar in Use – a self-study reference and practice book for intermediate students of English . 3 rd edition. Cambridge: Cambridge, 2004. THOMSON, A. J. & MARTINEZ, A. V. A Practical English Grammar . 4 th edition. Oxford: London, 1984. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – o inglês descomplicado . Saraiva: São Paulo, 2011. SWAN, Michael. Practical English Usage . 3 rd edition. Oxford Press: Oxford, 2009.			
Bibliografia Complementar: BORDENAVE, M. C. R. The Cultural and Ideological Barriers in the Translation Activity . In: KOINÉ. Annali della Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori “San Pellegrino”, II, 1-2, 1992. GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Basic English for Computing . New York: Oxford University Press, 2012. 136 p. HEIDERMAN, Werner. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Núcleo de Tradução. Clássicos da teoria da tradução: alemão-português . 2. ed., rev. e ampl. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2010. 344 p. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura. Módulos I e II . São Paulo: Texto novo, 2001. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays . Pearson Education: New York, 2005. QUIRK, Randolph. A University Grammar of English . 1993.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Um breve panorama da filosofia da arte e teorias da Estética desde Platão e Aristóteles. O teatro grego, as epopeias, a poesia lírica do mundo antigo, que deu origem às formas literárias em língua inglesa. Aspectos teóricos semióticos que relacionam literatura e outras artes; as possibilidades de tradução intersemiótica. Arte sacra medieval baseada em textos bíblicos; retórica humanística medieval. A arte renascentista, o teatro elizabetano. O teatro da Restauração (1660-1715) e o surgimento do romance na era pré-industrial. Obras de arte como bens de consumo, literaturas de massa na Era Vitoriana. A literatura e sua relação com as artes plásticas no século XIX. Estudos do impacto do cinema na estética modernista e na moderna teoria da literatura. Estéticas visuais vanguardistas do início do século XX. O pós-moderno e suas transformações para a estética e a crítica literária e artística a partir de meados do século XX. Projetos de resistência político-ideológica das literaturas e das artes do período pós-colonial.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: DOYLE, Arthur Conan. Histórias de Sherlock Holmes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p. ELIOT, George. Silas Marner . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. 287 p. MORRISON, Toni, . Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. SHAKESPEARE, William. Hamlet . Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4) _____. Otelo . Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos ;). WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray . São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura, História e Crítica	Centro: CFP	Carga horária: 68 h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estudo das questões relativas à história e a crítica literária e cultural, estabelecendo, no contexto brasileiro, sua trajetória nos séculos XIX e XX até o cenário atual, bem como os respectivos desdobramentos sobre o fazer literário.			
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. O método crítico de Silvio Romero . 4.ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MOTTA, Leda Tenório da. Sobre a crítica literária brasileira no último meio século . Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
Bibliografia Complementar: CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006 HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação . Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira: da carta de Pero Vaz de Caminha à contemporaneidade. São Paulo: Leya, 2011. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2000. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000. SÜSSEKIND, Flora. Papéis colados . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. ROMERO, Sílvio; BARRETO, Luíz Antônio. História da literatura brasileira . Edição comemorativa. Aracajú: Universidade Federal de Sergipe, 2001. 2 v.			

Código: GCFP	Componente curricular: Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	Centro: CFP	Carga horária: 17hP
Modalidade: Atividade Individual	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III		Módulo de alunos: Não se aplica.	
Ementa: Execução de cronograma de atividades (plano de trabalho) com vistas à elaboração do TCC.			
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 412 p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 231 p.			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema de pesquisa.			

Nome e código do componente curricular: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais		Centro: CFP	Carga horária: 68h-Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50 alunos	
Ementa: Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos, didáticos e financeiros da educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil. A estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil. Bases e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação, a inserção e atuação inicial dos educandos em ambientes escolares.			
Bibliografia Básica: BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Disponível em www.portalme.gov.br . Acesso em 17 de fevereiro de 2018. BRASIL, República Federativa do. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB com atualizações) . Disponível em http://www.portalme.gov.br . Acesso em 17 de fevereiro de 2018. BRASIL, República Federativa do; Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . Disponível em www.portalme.gov.br . Acesso em 17 de fevereiro de 2018. BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo, Cortez, 1998. BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares . São Paulo: Cortez, 2008. BRZEZINSKI, Íria. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos ; São Paulo: Cortez, 2014. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo . 22ª. ed. atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades . 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007. CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos . Campinas: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: análise crítico-compreensiva das políticas públicas . São Paulo: Cortez, 2010. NEVES, L.M. Educação e política no Brasil de hoje . 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. SAVIANI, D. Organização da Educação Nacional: Sistema Nacional de Educação. In: Revista Educação e Sociedade . V.31, n. 112, 2010, pp: 769-787			
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 1996. BARBOSA, Irenilson de Jesus. Educação e mudança. A arte de intervir na gestão escolar. In:			

- ARAGÃO, J. Wellington Marinho et all (orgs.), **Entre reflexões e relatos: vozes de sujeitos implicados com a gestão educacional**. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 179 a 191
- BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.
- BRASIL/MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Química**. Brasília, 2006.
- CASASSUS, J. A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização. In: **Cadernos de Pesquisa**. Novembro de 2001, n. 114, pp. 07 - 28. São Paulo: Autores Associados.
- CURY, C. R. J. [O que você precisa saber sobre...] **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Edições Loyola, 1985.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. v. 1. 143 p.
- OLIVEIRA, R. P.& ADRIÃO, T. (org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T.(org.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed.Appris, 2011.

9º SEMESTRE

Código: GCFP 816	Componente curricular: A Modalidade Escrita da Língua Portuguesa como segunda Língua para pessoas surdas	Centro: CFP	Carga horária: 68hP
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo da aquisição da Língua Portuguesa para surdos com ênfase na análise da descontinuidade linguística entre a língua de sinais e a escrita alfabética. Investigações sobre conhecimentos teóricos e práticos do ensino de Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas. Análise pesquisas, de textos produzidos por surdos e dos estágios de interlíngua na aprendizagem da LPL2, como também do processo diferenciado de avaliação da escrita produzida por estudantes surdos usuários da Libras.			
Bibliografia Básica:			
GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007.			
LODI, Ana Claudia Balieiro Org. Letramento e minorias . 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.			
SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística . Porto Alegre: Mediação, 1999.			
Bibliografia Complementar:			
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual . São Paulo: Contexto, 2016.			
FERNANDES, Sueli. Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos . 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 2002.			
FERNANDEZ, E. (Org.). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005.			
LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. (Orgs.) Leitura e escrita no contexto da diversidade . 5.ed. Port Alegre: Mediação, 2013.			
KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995.			
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.			
_____. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
LODI, Ana Claudia BALIEIRO; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar. (Org.). Letramento e minorias . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.			
MONTANHER, Heloir; DIEGO, Jefferson; FERNANDES, Sueli. Letramento em Libras . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. Volume I – Livro do professor.			
RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes da. (Orgs.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas . Rio de Janeiro: Walk editora, 2015.			
SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, Marília P. Marinho. (Org.). Letramento na diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever . São Paulo: Mercado das Letras, 2018.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Literatura Visual	Centro: CFP	Carga horária: 136h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Libras		Módulo de alunos: 16	
Ementa: Proporciona a docência compartilhada do ensino de Literatura Visual (surda). Construção de um projeto de ensino com base na observação dos campos de atuação e de relatório dos respectivos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.			
Bibliografia Básica: PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez, 2004. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Cinderela surda. 3. ed. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2011. SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano. Rapunzel surda. 2. ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2011. Bibliografia Complementar: BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógica . 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 158p GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editora, 2012. FELIPE, T. Libras em Contexto: Curso Básico (livro do estudante). 2. ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, V. 16, n. 1 p. 53-63, 2004. Disponível:< http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf >. Acesso: 6 de setembro de 2011 PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social . Rio de Janeiro: Revinter, c2008. 88 p PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre :Artmed SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v. VENTURA, Fernando Hernández M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre, R.S. Artmed, 1996. ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Centro: CFP	Carga horária: 136h Prática
Modalidade: disciplina		Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I			Módulo de alunos: 15
Ementa: Docência supervisionada de língua inglesa e suas literaturas em classes regulares do Ensino Médio e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a turma cenário de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: HADLEY, Alice Omaggio. Teaching language in Context . 3 rd edition. Thomson Learning: USA, 2001. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching . 4 th edition. Pearson Education: Edinburgh, 2007. LIGHTBROWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned . 3 rd edition. Oxford University Press: Oxford, 2006.			
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério de Educação, 1999. CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language . Boston: Heinle & Heinle, 1991. KRASHEN, A.; TERRELL, T. The natural approach . San Francisco: Alemany Press, 1983. NUNAN, David. Designing tasks for communicative classroom . Cambridge: Cambridge University Press, 1989. _____. Language teaching methodology – a textbook for teachers . Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991. PRABHU, N. S. There is no best method – why? TESOL Quarterly , v. 24, n. 2, 1, p. 161-176, 1990. RICHARDS, J; RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching . 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. STERN. H. H. Issues and options in language teaching . Oxford: Oxford University Press, 1993. UNDERWOOD, M. Effective classroom management . Essex: Longman, 1978. UR, P. A course in language teaching: practice and theory . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Centro: CFP	Carga horária: 136h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Docência supervisionada de língua portuguesa e suas literaturas em classes regulares do Ensino Médio e/ou da Educação de Jovens e Adultos. Atividades de observação, planejamento de projeto didático para a turma cenário de estágio, co-participação, sessões reflexivas e regência. Promoção de práticas amparadas pelo regulamento de estágio e pelas discussões dos componentes já cursados.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores . SP: Cortez, 2005.			
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental . Brasília: Ministério de Educação, 1999. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula . Porto Alegre: La Salle, 1995. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). Nas trilhas do ISD: práticas e ensino-aprendizagem da escrita . São Paulo: Pontes, 2012. ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática . SP, 2005. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Cortez, 2001.			

EMENTÁRIOS DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Filosofia	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Investigação da Literatura e da Filosofia em suas convergências e divergências. Análise da linguagem literária e a linguagem filosófica. Problematização do texto literário e suas demandas críticas, clínicas, epistemológicas. Estudo de romances dos filósofos, refletindo a literatura e a dramatização da verdade.			
Bibliografia Básica: CAMUS, Albert. O estrangeiro . 4. ed. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2013. CAMUS, Albert. O mito de Sísifo . Rio de Janeiro: Record, 2004. LESSA, Orígenes. A desintegração da morte . São Paulo: Ed. Moderna, 1983. Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I . São Paulo, Duas Cidades: Editora 34, 2003. BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2003; BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica . São Paulo: Editora 34, 1997. DELEUZE & GUATTARI, Gilles e Félix. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. NIETZSCHE, Friedrich. A gaia ciência . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. RÓNAI, Paulo. A morte de Ivan Ilitch, e a nossa. In: _____. Pois é. Seleção de artigos e ensaios . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. SARTRE, Jean-Paul. Os dados estão lançados . Lisboa: Editorial Presença, s/d. SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo . São Paulo: Nova Cultural, 1987. SCHOPENHAUER, Arthur. Metafísica do amor. Metafísica da morte . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Infantil na Educação Básica	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo do texto literário destinado ao público infantil a partir da discussão da sua relação com o contexto educacional.			
Bibliografia Básica: BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . Trad. Marcus Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias . 6. ed. São Paulo: Ática, 1984. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 11. ed. São Paulo: Global, 2003.			
Bibliografia Complementar: ABREU, Márcia. Cultura letrada, literatura e cultura . São Paulo: UNESP, 2006. ARIËS, Philippe. História social da criança e da família . Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil . 5. ed. Barueri/SP: Manole, 2010. COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário . Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam . 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil . Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. PIGLIA, Ricardo; JAHN, Heloísa (Trad). O último leitor . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. REUTER, Yves. A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração . 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Brasileira Contemporânea	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo da literatura brasileira contemporânea, a partir da discussão da crise nos processos de representação e das transformações acontecidas no campo literário a partir da emergência dos discursos das minorias.			
Bibliografia Básica:			
BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política. 7 ed. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221.			
DEALTRY, Giovana. Alguma prosa: ensaio sobre literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.			
KLINGER, Diana Irene. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
FOUCAULT, Michel, DELEUZE, Gilles. Os intelectuais e o poder. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 7 ed. Org. e trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p.69-78.			
DIAS, Ângela Maria. Cruéis Paisagens: Literatura Brasileira e Cultura Contemporânea. Niterói: EdUFF, 2007.			
DIAS, Ângela Maria, GLENADEL, Paula (Org.). Estéticas da crueldade. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.			
KEHL, Maria Rita. Minha vida daria um romance. In: BARTUCCI, Giovanna (Org.). Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação. Rio de Janeiro: Imago, 2001, p.57-89.			
RESENDE, Beatriz. Contemporâneos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.			
SCHØLLHAMMER, Karl Erik. A cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.			
SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.			
SOUZA, Eneida. Janelas indiscretas. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011.			
VIEGAS, Ana Cláudia. Escritas contemporâneas: Literatura, internet e a “invenção de si”. Disponível em: http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo4.pdf .			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Cinema	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo de Literatura e do Cinema enquanto linguagens e significações, através da investigação dos aspectos normais e temáticos da linguagem cinematográfica e da linguagem literária, envolvendo suas especificidades, semelhanças e diferenças, além da problematização da adaptação do texto literário para o cinema em suas possíveis variáveis.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. São Paulo: Editora Unesp, 1998. CARRIERE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. STAM, Roberto. A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
Bibliografia Complementar: AVELLAR, Jose Carlos. O chão da palavra. Cinema e literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. BAKHTIN, Mikhail. O Problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: _____. São Paulo: Editora UNESP,1998. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. DELEUZE, Gilles. II. Cinema. In: _____. Conversações. Trad. de Peter Pal Pelbare. São Paulo: Ed. 34, 1992. DERRIEN, Loic & BROCHARD, J. Foiret. Os irmãos Lumière e o Cinema. São Paulo: Augustus, 1995. DROGUETTI & ANDRADE, Juan e Flavio A. (Orgs.). O feitiço do cinema. Ensaio de grife sobre a sétima arte. Sao Paulo: Saraiva, 2009. FELLINI, Federico. A arte da visão. Conversa com Goffredo Fofi e Gianni Volpi. Trad. de Sergio Maduro. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2012. FOUCAULT, Michel. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Trad. de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. MASCELLI, Joseph. Os cinco Cs da cinematografia. Técnicas de filmagem. Trad. de Janaina Marcoantonio. São Paulo: Summus Editorial, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Baiana Contemporânea	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo da obra de autores baianos contemporâneos, a fim de se ter uma compreensão da literatura produzida na Bahia na atualidade, partindo da reflexão sobre a problemática regional/universal, seu alcance e a relevância de tal literatura em caráter universal.			
Bibliografia Básica: ASSIS, Machado de. Instinto da Nacionalidade. In: Crítica e variedades. Obras Completas. São Paulo: Globo, 1997. BARBOSA, Carlos. A dama do velho Chico. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2002. BRASIL, Assis. A poesia baiana no século XX. Antologia. Salvador: Fundação Cultural do Estado, III Serie, 1999. Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. São Paulo, Duas Cidades: Editora 34, 2003. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. BRASILEIRO, Antonio. Da inutilidade da poesia. Salvador: EDUFBA, 2002. BRASILEIRO, Antonio. Licorões no quintal. Salvador: EGBA, 1989. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. BARBOSA, Carlos ET AL. As baianas. Anage-BA; Sao Paulo: Casarão do Verbo, 2012. BELMONTE, Renata. O que não pode ser. Salvador: EPP Publicacoes e Publicidade, 2006. ESPINHEIRA FILHO, Ruy. Sob o céu de Samarcanda: poemas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Fundação Biblioteca Nacional, 2009. LEMONS, Glaucia. Procissão e outros contos. Salvador: EGBA, 1996. SEIXAS, Cid. Triste Bahia, Oh! Quão Dessemelhante. Notas sobre a literatura na Bahia. Salvador: EGBA, 1996.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura na Educação Básica	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Concepções de Literatura e metodologia. A Literatura na educação básica. As políticas e diretrizes curriculares. Literatura e sociedade. Literatura como veículo de formação humana, crítica e social.			
Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor W. Notas de literatura I . São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2003. AMADO, Genolino. O Reino Perdido . Histórias de um Professor de História. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1971. BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In:_____. Magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
Bibliografia Complementar: BLOOM, Harold. Como e por que ler . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio; Vinícius Dantas (Org.). Textos de intervenção . São Paulo: Duas Cidades, 2002. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: Literatura e senso comum . Belo Horizonte: UFMG, 2001. DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. In: _____. Crítica e clínica . São Paulo: Ed. 34, 1997. FISCHER, Ernst. A necessidade da arte . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. LAJOLO, Marisa. Sociedade e literatura: parceria sedutora e problemática. In: ORLANDI, Eni Puccinellet al. Sociedade e Linguagem . São Paulo: Ed. Unicamp, 1997. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. MILLER, J. Hillis. A Ética da Leitura: ensaios 1979-1989 . Rio de Janeiro: Imago, 1995. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura. In: _____. Inútil poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			

Código: GCFP	Componente curricular: Teoria da Poesia	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das teorias da representação poética, a partir dos elementos de estruturação e significação: a linguagem, o ritmo, a imagem, a inspiração, os fundamentos do verso, além de analisar os diversos níveis de abordagens do poema. Problematisação das concepções de poesia, poema, poético, poética. Investigação sobre Poesia e História.			
Bibliografia Básica: BANDEIRA, Manuel. Poemas religiosos e alguns libertinos . São Paulo: Cosac Naify, 2007. BORGES, Kátia. Ticket Zen . São Paulo: Escrituras, 2010. BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000 Bibliografia Complementar: BRASILEIRO, Antonio. Da inutilidade da poesia . Salvador: EDUFBA, 2002. CORTÁZAR, Julio. Para uma poética. In:_____. Valise de cronópio . Tradução de Davi Arriguci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008. COSTA, Ligia Militz da Costa. A poética de Aristóteles : mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992. ELIOT, T. S. A essência da poesia . Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna, da metade do século XIX a meados do século XX . São Paulo: Duas Cidades, 1978. GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 2006. GROSSMANN, Judith. Temas de teoria da literatura . São Paulo: Ática, 1982. LEMINSKI, Paulo. Ensaio e anseios crípticos . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. PAES, José Paulo. Os perigos da poesia e outros ensaios . Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. PAZ, Octavio. O arco e a lira . Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. POUND, Ezra. Abc da literatura . São Paulo: Cultrix, s/d. PEREYA, Roberval. A unidade primordial da lírica moderna . Feira de Santana: UEFS, 2000.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Diversidades	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das relações entre a literatura e as diversas identidades políticas contemporâneas, analisando os seus processos de constituição a partir dos textos literários em diálogo com as práticas e as manifestações culturais.			
Bibliografia Básica: BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. A invenção do Nordeste: e outras artes. São Paulo: Cortez, 2006. BURITY, Joanildo A. (org.). Cultura e identidade: perspectivas multidisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade . 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. MACHADO, Ana Maria. Contracorrente: conversas sobre leitura e política. São Paulo: Ática, 1999. p. 59-68. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. PINTO, Manuel da Costa. Sexualidades pós-modernas. Cult. São Paulo: Editora 17, ano 6, p. 48-51, fev. 2003.			

Código: GCFP	Componente curricular: Culturas e Narrativas Sertanejas		Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo dos elementos constituintes do imaginário sertanejo, analisando suas representações narrativas em diferentes bases estéticas, com ênfase nas trajetórias de permanências e rupturas das memórias e das identidades culturais dos sujeitos que habitam o espaço-tempo compreendido como sertão nordestino.				
Bibliografia Básica: CORTEZ, Lucili Grangeiro. O drama Barroco dos exilados do Nordeste . Fortaleza: UFC, 2005. NEVES, Erivaldo Fagundes (Org.). Sertões da Bahia: formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011. ZAIDAN FILHO, Michel. O fim do Nordeste & outros mitos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003				
Bibliografia Complementar: ABEL, Carlos Alberto. Graciliano Ramos: cidadão e artista . Brasília (DF): UNB, 1999. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. A invenção do Nordeste: e outras artes. São Paulo: Cortez, 2006. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006. BURITY, Joanildo A. (org.). Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CÂNDIDO, Antônio. Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. 3. ed. rev. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. ESTRELA, Ely Souza. Os sampauleiros: cotidiano e representações. São Paulo: Humanitas, Educ, 2003. ESTRELA, Ely Souza. Sobradinho: a retirada de um povo. Salvador: Eduneb, 2010. RAMOS, Graciliano. Vidas secas . 128. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2015.				

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Comparada	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo das concepções de Literatura Comparada. A diferentes tendências comparatistas e os Estudos Culturais. A análise comparatista para além das relações binárias entre obras, autores e movimentos literários, mas entendida como abertura aos diferentes tipos de expressão literária, de modo interdisciplinar, objetivando um diálogo cultural entre literaturas de língua portuguesa e outras literaturas.			
Bibliografia Básica: CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada: textos fundadores . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012			
Bibliografia Complementar: APPIAH, Kwame Anthony. “Patriotas cosmopolitas”. Revista Brasileira de Ciências Sociais . vol. 13 n. 36. São Paulo: Anpocs, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S_0102-69091998000100005#back >. Acesso em: 11 jul. 2019. AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013. BAPTISTA, Abel Barros. “Idéia de literatura brasileira com propósito cosmopolita”. Literatura Comparada 15. São Paulo: Abralic, 2009, p. 61-87. Disponível em: < http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415575296.pdf >. Acesso em: 11 jul. 2019. BHABHA, Homi K. O local da cultura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. CANDIDO, Antônio. O discurso e a cidade . 4.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. CASANOVA, Pascale; APPENZELLER, Marina. A República Mundial das letras . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. COUTINHO, Eduardo O novo comparatismo e o contexto latino-americano. Alea . vol. 18 no. 2 Rio de Janeiro May/Aug. 2016, p. 182-191. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2016000200181 >. Acesso em: 11 jul. 2019. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura . 8 ed. Coimbra: Almedina, 2011. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos . São Paulo: Edusp: Iluminuras, 2008. SCHWARZ, Roberto. Leituras em competição. Novos estudos . CEBRAP. no. 75, julho 2006, p. 61-79. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000200005 >. Acesso em: 11 jul. 2019.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e as escritas de si	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Investigação teórica acerca das escritas de si: cartas, diários, memórias e autobiografias. A mise-en-scène e a autoficção: reflexão sobre os paradoxos do eu. "As sensações em castelo de cartas": as escritas de si nas literaturas de língua portuguesa. Os processos de hibridização entre o autobiográfico e o ficcional.			
Bibliografia Básica: FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Trad. António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Nova Veja, 2006. Passagens. LEJEUNE, Philippe. O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet . 1. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. SANTIAGO, Silviano. Ora (direis) puxar conversa!: ensaios literários . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.			
Bibliografia Complementar: ALBERCA, Manuel. ¿Existe La autoficción hispano-americana? In: Cuadernos del Cilha , nº 7/8, 2005-2006. Disponível em: Acesso em: 30 set. 2015. Disponível em: < http://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/1095/albercacilha78.pdf >. Acesso em: 12 jul. 2019. BOUVET, Nora Esperanza. La escritura epistolar . Enciclopedia Semiológica. 1. ed. Buenos Aires: Eudeba, 2006. COSTA LIMA, Luiz. Júbilos e misérias do pequeno eu. In: _____. Sociedade e discurso ficcional . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. DÍAZ, José-Luiz. Qual genética para as correspondências? Trad. de Claudio Hiro e col. Maria Sílvia Ianni Barsalini. In: Manuscrita, Revista de Crítica Genética , São Paulo, n. 15, 2007, p. 119-162. Disponível em: < http://revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/1059/967 >. Acesso em: 12 jul. 2019. GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella; et al. Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas . Org. Walnice Nogueira Galvão e Nádia Battella Gotlib. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais . Trad. Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. ROCHA, Andrée. Introdução. In: _____. A epistolografia em Portugal . 2. ed. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985, p. 13-35. SANTIAGO, Silviano. Meditação sobre o ofício de criar. Gragoatá , [S.l.], v. 16, n. 31, dez. 2011. ISSN 23584114. Disponível em: < http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/134/105 >. Acesso em: 12 jul. 2019. SANTOS, Matildes Demetrio dos. Ao sol carta é farol: a correspondência de Mário de Andrade e outros missivistas . São Paulo: Annablume, 1998. TERESA revista de literatura brasileira. São Paulo: Ed. 34, Universidade de São Paulo, n. 8/9, p. 440, 2008.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos de Literatura Brasileira	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo seletivo de obras poéticas, dramatúrgicas e de prosa de ficção da literatura brasileira. Recorte crítico de autores, grupos, correntes e movimentos literários e culturais. Um gênero literário brasileiro: a crônica.			
Bibliografia Básica: ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto I . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. PEREIRA, Lúcia Miguel. História da literatura brasileira : prosa de ficção, de 1870 a 1920. São Paulo: Ed. Itatiaia: EDUSP, 1988.			
Bibliografia Complementar: BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BOSI, Alfredo. Machado de Assis : o enigma do olhar. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. Presença da literatura brasileira : história e antologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: _____. Recortes . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004, p. 26-34. D'ONOFRIO, Salvarote. Forma e sentido do texto literário . São Paulo: Ática, 2007. GALVÃO, Walnice Nogueira. Mínima mímica : ensaios sobre Guimarães Rosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística : a expressividade na língua portuguesa . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. NUNES, Benedito; PINHEIRO, Victor Sales. A clave do poético : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. PRADO, Antonio Arnoni. Trincheira, palco e letras : crítica, literatura e utopia no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.			

Código: GCFP	Componente curricular: Culturas e Literaturas Africanas em Língua Inglesa.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Literaturas de Países Africanos de Língua Oficial Inglesa. Estudo da literatura africana anglófonas - poesia, prosa e teatro em países de língua inglesa: Nigéria, África do Sul, e Quênia. Estudo da produção literária e cultural africana em Língua inglesa e sua relação com os estudos pós-coloniais.			
Bibliografia Básica:			
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005			
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.			
HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
SOYINKA, Wole. Myth, Literature, and the African World. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.			
ACHEBE, Chinua. A Flecha de Deus. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Ática, 1983.			
ACHEBE, Chinua. The Sacrificial Egg. In: BONNICI, Thomas. Short Stories: an anthology for undergraduates. 2. ed. Maringá: UEM, 2004.			
ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Hibisco roxo. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
ASHCROFT et al. Post-Colonial Studies: The Key Concepts. 2nd edition. Routledge-Taylor & Francis Books, 2007.			
GORDIMER, Nadine (org). Contando histórias. São Paulo. Cia. da letras, 2007.			
PARADISO, Silvio Ruiz. Religião e Religiosidade na Literatura Africana: Um olhar em Achebe e Mia Couto. Ed. Becalet: Mogi Guaçu/SP, 2019.			
REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.			
SANTOS, Ieda M. R. (Org.). Contos da África e do Oriente. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, UFBA, 1984.			
SOYINKA, W. The Fourth Stage: Through the Mysteries of Ogun to the Origin of Yoruba Tragedy. In Art, Dialogue, and Outrage.New York: Pantheon, 1988.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura e Religiões Afro-Brasileiras: uma intersecção cultural.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina		Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos:
Ementa: Abordagem intercultural entre literatura e Religiões afro-brasileiras (Candomblé e Umbanda). Análise de obras literárias (poesia, romance, conto e drama) sob uma perspectiva intercultural com a religiosidade de matriz africana. Reflexão sobre o imaginário religioso afro-brasileiro no texto literário. Sincretismo, Intolerância Religiosa, Religião popular na literatura.			
Bibliografia Básica: AMADO, Jorge. Tenda dos Milagres . Rio de Janeiro: Record, 2006. BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia : rito nagô. São Paulo: Nacional, 1961. PRANDI, R. Religião e Sincretismo em Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer (Orgs.). Caderno de leituras - O universo de Jorge Amado : orientações para o trabalho em sala de aula. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. (Coleção Jorge Amado). p.46.			
Bibliografia Complementar: AMADO, Jorge. Bahia de Todos os Santos : guia das ruas e dos mistérios da cidade do salvador. São Paulo: Martins, 1945. AMADO, Jorge. Capitães da areia . Rio de Janeiro: J. Olympio, 1937. AMADO, Jorge. O compadre de Ogum . Rio de Janeiro: Record, 1995. AMADO, Jorge. O Sumiço da Santa . Rio de Janeiro: Record, 1995. ARAUJO, Felipe Neis. As obras de Jorge Amado como fontes para o estudo da perseguição às religiões afro-brasileiras. ANAIS DO II Encontro Nacional Do GT História Das Religiões E Das Religiosidades Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. DIAS, Gomes. O pagador de promessas . 36ª ed. - Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. MARCOS, Plínio Marcos . Na Barra do Catimbó . São Paulo, SP: Global Editora. 1978. PARADISO, Silvio Ruiz; Gonçalves, Deyse Natali. O ‘Tambor’ como símbolo metonímico da identidade Afro-brasileira, na poesia de Oliveira Silveira. In: Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas , v.19, n.2, p. 327-346, jul./dez. 2014. PARADISO, Silvio Ruiz. Caroço de dendê (1997), de Beata de Yemanjá – A memória e identidade negra através das divindades Iorubás. <i>Estação Literária, Londrina</i> , v. 8, p. 25-33, dez. 2011. PARADISO, Silvio Ruiz. Educação, literatura, diversidade étnico-cultural e religiões afrobrasileiras: o diálogo possível In: Interletras (Dourados), v. 2: 13, 2010. PRANDI, Reginaldo. Ifá, o Adivinho . Ilustrações de Pedro Rafael. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2002; PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás . São Paulo, Companhia das Letras, 2001. PRANDI, Reginaldo. Religião e Sincretismo em Jorge Amado In: REVISTA USP , São Paulo, n.50, p. 46-63, junho/agosto 2001. Disponível em http://www.jorgeamado.com.br/professores2/05.pdf . Acesso em jun 2019. SILVEIRA, O. Roteiro dos Tantãs . Porto Alegre: Ed. do Autor, 1981. YEMONJÁ, Mãe Beata de. Caroço de dendê - a sabedoria dos terreiros : como ialorixás e babalorixás passam conhecimentos a seus filhos. Rio de Janeiro: Pallas [1997] 2008.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura Infantojuvenil	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Básica/Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Estudo da literatura infantojuvenil brasileira, através de um conjunto de obras e autores, numa perspectiva sincrônica ou diacrônica.			
Bibliografia Básica: ARIES, Phillipe. História social da criança e da família . 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC; 2006. p. 17-31 HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil . Trad. Cid Kinipel. Sao Paulo: Cosac e Naify, 2010. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias . Ática, SP, 1984.			
Bibliografia Complementar: CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira . 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. CUNHA, Eneida Leal. Era uma vez, história para leitores menores. In: Revista Estudos . Salvador, n. 04.dez. 1985. p. 05-34. DARNTON, Robert. Histórias que os camponeses contam: o significado da Mamãe Ganso. In: O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa . 2. ed. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986. EAGLETON, Terry. Teoria literária: uma introdução . Trad. João Azenha Jr. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil no Brasil: um breve panorama sobre a representação de personagens negros. In: SOUZA, Floretina; LIMA, Nazaré. (Org.). Literatura afro-brasileira . Salvador: CEAO; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. LAJOLO, Marisa. Negros e negras em Monteiro Lobato. In: LOPES, Eliane Teixeira. Lendo e escrevendo Lobato . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 65-99. LAJOLO, Marisa & CECCANTINI, João Luis (orgs.). Monteiro Lobato, livro a livro . São Paulo: Ed. UNESP, 2009. SANTOS, Mônica Menezes. Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários . Tese, UFBA, 2011. 1. v. 267 p. Disponível: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8389/1/Monica%20de%20Menezes%20Santos.pdf >. Acesso: 26 out. 2017.			

Código: GCFP	Componente curricular: Sociolinguística e ensino de língua portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa.		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo da linguagem no contexto social, de variação e mudança linguísticas. A sociolinguística na formação do professor. Práticas de educação linguística para alunos da Educação Básica em consonância com a BNCC. Produção material e elaboração de atividades.			
Bibliografia Básica: ALKMIM, T. M. Sociolinguística – parte I. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-47. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamu na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf .			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. _____. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa . São Paulo, SP: Parábola, 2010. 182 p. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 221 p. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CALVET, Louis Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. 2.ed. rev. São Paulo: Parábola Editórial, 2002. 157 p. CAMACHO, R. G. Sociolinguística – parte II. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 49-75. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas.São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			

Código: GCFP	Componente curricular: Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas.		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Reflexão teórico-prática sobre perspectivas do ensino de língua portuguesa com base em concepções contemporâneas de língua(gem). Propostas didáticas para o ensino das modalidades oral e escrita, análise e produção de artefatos didáticos, mediadas e não mediadas por tecnologias de informação e comunicação.			
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Helena Naganime. Gêneros do Discurso na Escola – Mito, Conto, Cordel, Discurso Político, Divulgação Científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 196 p.			
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Aula de Português . SP: Parábola Editorial, 2003. _____. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 221 p. _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editoria, 2008. MURRIE, Zuleika de Felice (org.). O ensino de português . 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. Silva, Rosa Virgínia Mattos. Contradições no ensino de português :a língua que se fala X a língua que se ensina. [S.l. :s.n.],1995.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do Letramento	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teóricas
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Opativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de aspectos históricos e teóricos do letramento. Discussão sobre letramento como conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita e seus sentidos em contexto escolar.			
Bibliografia Básica: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. Teorias e práticas de letramento . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização . 6. ed . São Paulo: Cortez, 1995. 104 p. KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. 294 p.			
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V., N. Marxismo e Filosofia da Linguagem : problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009. CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana. (orgs.). Reflexões sobre o ensino e da escrita . 5. Ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas; Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. COSCARELLI, Carla, V.; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3.ed. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2011. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura . 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura : teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). Letramento e minorias . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 160 p. MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social . São Paulo, SP: Contexto, 2007. 128 p. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p. TFOUNI, Leda Verdiani. Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada . Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2006. 149 p.			

Nome e código do componente curricular: GCFP - Práticas Textuais do Domínio Jornalístico		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo das práticas textuais/comunicativas do domínio jornalístico, realizadas tanto em meio impresso como em meio digital. Reflexão sobre a aplicabilidade dos gêneros jornalísticos ao ensino de língua materna.			
Bibliografia Básica: BONINI, A. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área no Brasil? Revista Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2003. FERRARI, Pollyana. A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital. São Paulo: Factash, 2010.. MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.			
Bibliografia Complementar: BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Org. por Ângela Paiva Dionísio e Judith Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006. DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) Gêneros textuais e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2004. FERRARI, Pollyana. Hipertexto, hipermídia: novas ferramentas da comunicação. São Paulo: Contexto, 2007. LÉVY, P. Cibercultura. Trad. por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Trad. por Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1996 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005 p.184-207. O'REILLY, Tim; MILSTEIN, Sarah. Desvendando o Twitter. Trad. de Eduardo Fraguas. São Paulo: Digerati Books, 2009.			

Nome e código do componente curricular: GCFP - Gêneros, Tipos Textuais e Ensino		Centro: CFP	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo dos gêneros discursivos e tipologias textuais com ênfase no ensino de língua materna. Discussão sobre as práticas comunicativas associadas ao meio digital no contexto escolar e/ou acadêmico.			
Bibliografia Básica:			
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) Gêneros Textuais & ensino . 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.			
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			

Bibliografia Complementar: ARAÚJO, J.C; BIASI-RODRIGUES, B.; SOUSA, S. C. T.. Gêneros textuais e comunidades discursivas . Belo Horizonte-BH: Autêntica, 2009 ARAÚJO, J.C. Internet e ensino : novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BONINI, A. Gêneros textuais e cognição : um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002. BRONCKART, J-P. Atividade de linguagem, textos e discursos : por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999. CRYSTAL, D. A revolução da linguagem . Trad. por Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009 GONÇALVES, Adair Vieira. Gêneros textuais na escola : da compreensão à produção. Dourados, MS: UFGD, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) Gêneros : teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005 p.184-207. PAREDES SILVA, V. L. Gêneros e tipos de texto: aproximações e distinções. Revista Diacrítica: Revista do Centro de Estudos Humanísticos. 24/1. Universidade Minho. Braga, Portugal. 2010.
--

Nome e código do componente curricular: Surdez e Linguagem		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				34T	34P	EAD
Modalidade: Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Estudo crítico de questões relativas á surdez e a linguagem no processo de construção da escrita. Interface entre a Libras e a Língua Portuguesa. Estratégias e mediações na construção da escrita, uma concepção bilíngue de educação. A prática pedagógica e a linguagem visual.						
Bibliografia Básica: MIRANDA,Theresinha Guimarães e Filho, Teófilo Alves Galvão (orgs) Educação Especial em Contexto Inclusivo -Reflexão e Ação-Salvador :EDUFBA ,2011. QUADROS, Ronice Muller de -Língua de Herança -Língua Brasileira de Sinais -Porto Alegre :Penso ,2017. SKLIAR, Carlos(org) Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos Volume 1 e 2 -Porto Alegre :Mediação ,1999.						

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências .Brasília .2002.

DONDIS, A. **Sintaxe da linguagem visual** .Tradução Jeferson Luiz Camargo .3º "Ed".São Paulo: Martins Fontes ,2007.

QUADROS, Ronice Muller de e Karnopp, Lodenir Becker - **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed ,2004.

QUADROS, Ronice Muller de e Cruz, Carina Rebello- **língua de Sinais** - Instrumentos de Avaliação - Porto Alegre : Artmed ,2011.

SÁ, Nídia de (org) .**Surdos**: qual escola? - Manaus : Editora Valer e Edua ,2011.

Nome e código do componente curricular: Cinema, Educação e Sociedade		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade: Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Estudo crítico de questões relativas á surdez e a linguagem no processo de construção da escrita. Interface entre a Libras e a Língua Portuguesa. Estratégias e mediações na construção da escrita, uma concepção bilíngue de educação. A prática pedagógica e a linguagem visual.						
Bibliografia Básica: AUTRAN, Arthur. O cinema brasileiro e a globalização: observações preliminares sobre distribuição. In: PAIVA, Samuel e DOLSIC, Pedro (Orgs.). Revista Universitária do Audiovisual: regionalização e globalização no campo do Cinema e Audiovisual. São Carlos: DAC/UFSCar, 2011. BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2006. CANCLINI, Néstor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980. CATELLI, Rosana Elisa. Cinema educativo, 1920-1930: a educação das massas e a educação do cinema nacional. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Cinema%20educativo-%201920-1930.pdf>. DINIS, Nilson Fernandes. Educação, cinema e alteridade. Revista Educar, n. 26, p. 67-79. Curitiba, Editora UFPR, 2005 DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema. São Paulo, Graal, 1993.						
Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994. FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Imagens da África do Sul no Cinema: contribuições da análise fílmica na educação escolar. CESUMAR (Iniciação Científica). Jan./Jun. v. 10, n. 01, p. 35-41.2008. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. GOMES, Alessandra. Poéticas, cinema e educação – um estudo sobre experiências de aprendizagem com cinema na escola. São Carlos: UFSCar, 2015. LOUREIRO, Robson . Educação, Cinema e Estética: elementos para uma reeducação do olhar. Educação e Realidade. Pgs 135-154, jan/jun 2000. MARTELA, Rose Clair. Cineclubismo: Memórias dos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2008. VILLAÇA, Mariana Martins. América Nuestra” — Glauber Rocha e o cinema cubano. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 489-510 2002. MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Disponível em: <http://www.cinead.org/files/curriculo_cinema.pdf> MORETTIN, Eduardo Victorio. Dimensões históricas do documentário brasileiro no período silencioso. Revista Brasileira de História. Volume 25, n. 49. São Paulo - jan./jun. 2005.						

Nome e código do componente curricular: Práticas Educativas: um olhar crítico sobre o exercício da docência		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. A Prática Pedagógica e a sua inter-relação com os aspectos sócio-políticos didáticos e técnico-pedagógicos. O planejamento de ensino em diversas abordagens, com ênfase no processo de avaliação, considerando os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Texto preparado para a Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul/dez, 2008. BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002. DICKEL, A. Que sentido há em se falar em professor pesquisador no contexto atual? In: GERALDI, Corinta et al. Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. São Paulo, SP: Mercado de Letras, ALB, 2001. p. 33-71. D'ÁVILA, Cristina. Universidade e Formação de professores: qual o peso da formação inicial na construção da identidade profissional docente? In: NAS-CIMENTO e HETKOWSKI, T. Memória e formação de professores. Salvador; EDUFBA, 2007. p. 219-240. VEIGA, Ilma passos A. (org). Caminhos da profissionalização do magistério. Papirus, Campinas SP, 1998. _____; CUNHA, Maria Isabel da (org). Desmistificando a profissionalização do magistério. Papirus, Campinas: SP, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, Amélia Domingues de.; CARVALHO, Anna Mª Pessoa de (orgs). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara:JM EDITORA, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez, 1998. OLIVEIRA, M. R. S.(org). Confluências e Divergências entre Currículo e Didática. São Paulo: PAPIRUS, 1997. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: CORTEZ Editora, 2002. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.					

Nome e código do componente curricular: Movimentos Sociais: espaços educativos não formais		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Movimentos sociais: história, concepções e perspectivas. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. A dimensão educativa dos movimentos sociais e a educação não formal. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com a educação popular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. FRANK, André Gunder e FUENTES, Marta. Dez teses acerca dos movimentos sociais. Lua Nova , nº 17, São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, junho de 1989. FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos . 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. _____. – Pedagogia do Oprimido . 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor . 2ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Novas Teorias dos Movimentos Sociais . 5 ed. São Paulo: Loyola, 20014. _____. Movimentos Sociais e Educação . 8ed. São Paulo: Cortez, 2012. _____. (org.). Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo . Petrópolis, RJ, Vozes, 2010. SCHERER-WARREN, Ilse . Redes de movimentos sociais . 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996. _____. Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1987.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MELLUCCI, Alberto. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas . S. Paulo: Editora Vozes, 2001. SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980 . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade . 14 ed. São Paulo: Cortez, 2013. TOURAINE, Alain. Os novos conflitos sociais: para evitar mal-entendidos. Lua Nova, nº 17, São Paulo, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, junho de 1989. WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação popular: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.						

Nome e código do componente curricular: Informática na Educação		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Tecnologia: conceitos. A tecnologia vista como processo. A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) aplicada na educação. Aspectos pedagógicos do uso da TIC na educação. O papel do educador frente á TIC. Educação e cibercultura. Virtualização do saber. Tecnologia e Interatividade. TIC e educação à distância.						
Bibliografia Básica: ALMEIDA, F. J. de. Educação e informática: Os computadores na escola. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988. BARRETO, R. G. (Org.) Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. BRASIL. Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília, 1997. CARNEIRO, R. Informática na educação: representações sociais. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, RAMON DE. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. São Paulo: Papirus, 2001.						
Bibliografia Complementar: LITWIN, E. (Org.). Tecnologia educacional: Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MASETTO, M. T., MORAN, J. M., BEHRENS, M.. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. SP, Editora Papirus, 2000. PETTITO, S.. Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências. Campinas, SP, 2003. TAJRA, S. F.. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2004. VALENTE, J. A. Análise dos diferentes tipos de software usados na Educação. Brasília: SEED, 1999. pp.91-112. VALENTE, J. A. Informática na Educação: o computador auxiliando o processo de mudança na escola. Disponível em: http://nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm. Acessado em 26 dez 2005.						

Nome e código do componente curricular: Educação e Direitos Humanos		Centro: CFP		Carga horária: 68h		
				T 68	P	EAD
Modalidade Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa		
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Algumas questões atuais: o Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Os Direitos Humanos na legislação Brasileira. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campos, 2004. CANDAU, Vera M.; et al. Educação em direitos humanos e formação de professores(as). Cortez, São Paulo, 2013. RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global. 2 ed., Editora: Artmed, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos - Práticas Pedagógica e Fortalecimento da Cidadania. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS . UNIC / Rio / OO5, Dezembro 2000. ESTEVÃO, Carlos V. Direitos humanos, justiça e educação. Revista Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81. KRAMER, Sonia; BAZILIO, Luiz Cavalieri. Infância, educação e direitos humanos. Ed.: Cortez, 201, São Paulo. OLIVEIRA, Erival da S. Direito Constitucional Direitos Humanos. 2 ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.						

Nome e código do componente curricular: Educação e Estética		Centro: CFP		Carga horária: 68h- Teórica
Modalidade: Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum				Módulo de alunos: 25 alunos
Ementa: Análise crítica dos conceitos básicos da estética; Fundamentos da Arte; A arte e o homem; A arte e a sociedade; A arte e a educação; Formação do olhar estético-crítico; A educação estética e o ensino da arte.				

Bibliografia Básica:

ADORNO e HORKHEIMER. "A indústria cultural". In: **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2ª ed., 1985.

ADORNO, TH. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica**. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. São Paulo: Abril Cultural, 1ª ed., 1975. (Coleção Os Pensadores)

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 15ª ed, 2004. (Coleção Primeiros Passos)

DUARTE, R. **A arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

JIMENEZ, M. **O que é estética?** Trad. Fulvia M.L. Morreto. São Leopoldo, RS. Ed. Unisinos, 1999.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

HUME, D. **O padrão do gosto**. Col Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. Rio de Janeiro: Ática, 1997.

PAREYSON, Luigi, **Estética: teoria da formatividade**, Ed. Vozes, Petrópolis, 1993.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed. 1989.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola; o pedagógico, o epistemológico no ensino**. Petrópolis: Vozes, 1988.

VASQUEZ, A. Sánchez. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/ EDUSP, 1980.

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna**. Trad. Tereza Cruz. Lisboa: Vigo, 1993.

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. Trad. Marcos Holler. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BERGSON, H. **Matéria e memória** - Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOSSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1995.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético-crítico do educador**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

CANCILINI, N. G. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1984.

COUTO, Edvaldo Souza; DAMIÃO, Carla Milani (Orgs). **Walter Benjamin: Formas de percepção estética na modernidade**. Salvador: Quarteto Editora, 2008.

- DELEUZE, G. **Cinema I - A Imagem-Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. **Cinema II - A imagem Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- _____. ; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34. 1992.
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta: Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FRANZ, Terezinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, Oficina Editorial, 2003.
- FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Edições 70: Lisboa, 1992.
- MACHADO, R. Deleuze, **a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 3ª ed., 1992.
- NOVAES, Adauto (org.). **Arte pensamento**. São Paulo: 1994.
- PORCHER, L. (org.). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** 6ª ed. São Paulo: Summus, 1982.
- REIS, Ronaldo Rosas. **Educação e Estética: Ensaio crítico sobre arte e formação humana no pós-modernismo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SCHILLER, Friederich. **A Educação Estética do Homem**. 4ª ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2002.

Nome e código do componente curricular: Educação a Distância		Centro: CFP	Carga horária: 68h		
			T 34	P 34	EAD
Modalidade Disciplina		Função: Específica		Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos		
Ementa: Fundamentos da Educação a Distância (EAD), Legislação da EAD, Docência on-line, Cenário atual e Experiências em EAD no país tendo como referências os indicadores de qualidade do MEC. Bibliografia Básica: LÉVY, Pierre Cibercultura. São Paulo: ed. 34, 1999. LITWIN, E. (org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. SILVA, Marco (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2006. Bibliografia Complementar: ALAVA, Séraphin [et al.]. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002. ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (orgs). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. BURNHAM, Teresinha Fróes; MATTOS, Maria Lígia P. Tecnologias da Informação e educação a distância. Salvador: EDUFBA, 2004. LÉVY, Pierre. O que é virtual?. São Paulo: ed. 34, 1996. RAMAL, Andrea C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.					

Nome e código do componente curricular: Antropologia e Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h- Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos
Ementa: Abordagem das experiências humanas plurais e diferentes formas de organização societária, da articulação entre sociedade, cultura e educação. Ênfase na constituição sócio antropológica dos povos do Recôncavo da Bahia e suas formas tradicionais de educação. Ênfase nas metodologias de pesquisa que se utilizam da antropologia e da educação.			

Bibliografia Básica:

ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, São Paulo, v. 28, n. 3, set./dez. 2013.

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/18057/12937>

PINHO, Osmundo; SANSONE, Livio (Org.). **Raça: novas perspectivas antropológicas**. Salvador: Edufba/ABA, 2008, p. 257- 283.

Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf

CARVALHO, Maria Rosario; CARVALHO, Ana Magda (Org.). **Índios e caboclos: a história recontada**. Salvador: EDUFBA, 2012.

ALBERT , Bruce, KOPENAWA, Davi. **A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp, 2000.

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje, Anpocs**. Brasília, 1983, p 222-244.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com Aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

OLIVEIRA, João Pacheco. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, abr.

Apr. 1998. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003&lng=en&nrm=iso

CASTRO, Eduardo Viveiros .“No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”, Entrevista à equipe de edição, originalmente publicada no livro Povos Indígenas no Brasil. Disponível em:

https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_tudo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf

Código: GCFP	Componente curricular: Educação de Jovens e Adultos Surdos	Centro: CFP	Carga horária: 34h T/34h P
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 24	
Ementa: Estudos sobre os ideais da EJA SURDOS. Breve abordagens sobre o processo de identificação de Sinais Geradores e de Níveis e Sub-níveis de proficiências em Libras e os processos de Codificação Visual e Descodificação Bilíngue (Descodificação Sinalizada e Descodificação Escrita). A importância das Narrativas de Vida Sinalizadas em Libras e o Acervo Visual de Narrativas de Vida Sinalizadas em Libras. Discussão sobre os Atos Pedagógicos e gestão escolar na EJA <i>para</i> surdos e <i>com</i> os surdos. Desenvolvimento de Círculos de Cultura Surda. Elaboração de Roteiros de aulas e Cadernos de Exercícios Bilíngues para jovens e adultos surdos.			
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987 GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
Bibliografia Complementar: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. LIMA, Poliana da S. Política Linguística, Surdez e Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para a EJA SURDOS. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado)- <i>campus</i> de Vitória da Conquista. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Skliar, C. (org.) Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999. p. 7-14.			

Nome e código do componente curricular: Ética e Educação		Centro: CFP	Carga horária: 68h- Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25 alunos
Ementa: Concepções contemporâneas da Filosofia da Educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos. Reflexão a respeito dos princípios, valores e ações do homem moderno/contemporâneo. Critérios e condições do pensamento/ prática ética.			
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores) KANT. Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa, PO: Edições 70, 2009. PLATÃO. A república : [ou sobre a justiça, diálogo político]. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
Bibliografia Complementar: DELEUZE, Gilles. A filosofia crítica de Kant . Lisboa, PO: Edições 70, 2009. GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agnes Heller: filosofia, moral e educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. JAEGER, Werner Wilhelm. Paideia : a formação do homem grego. 4. Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2003. KRAUT, Richard. Aristóteles : a ética a Nicômaco. Porto Alegre: Artmed, 2009. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.			

Código: GCFP	Componente curricular: Introdução à Análise de Discurso	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Teorias Linguísticas		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Apresentação do contexto teórico-epistemológico de surgimento da Análise de Discurso. Discussões em torno do dispositivo teórico e o do dispositivo de análise. Oficinas de análise de discurso.			
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004. 122 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009			
Bibliografia Complementar: CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classe. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 152 p. FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). Oficina de análise do discurso: conceitos em movimento. Cmapinas, SP: Pontes Editores, 2015. GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução: Bethania S. Mariani [et al]. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. A língua inatingível: o discurso na história da Linguística. Tradução: Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2010. HENRY, Paul. A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso. Tradução: Maria Fausta P. de Castro. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. LAGAZZI, Suzy Maria. Em torno da Prática discursiva materialista. Organon , Porto Alegre, v. 30, n. 59, p. 85-100, jul./dez. 2015 MILNER, Jean-Claude. O amor da língua. Tradução: Paulo Sérgio de Souza Júnior. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012. ORLANDI, Eni, Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ORLANDI, Eni. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008. Tradução de: <i>Discourse: Structure or Event</i>			

Código: GCFP	Componente curricular: Análise de Discurso e Ensino	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Teorias Linguísticas			Módulo de alunos: 30
Ementa: Abordagem de questões teórico-metodológicas da Análise de Discurso para o ensino de língua(s). Discussão em torno de políticas linguísticas e de políticas educacionais associadas ao ensino de língua(s). Análise de materiais didáticos.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educar é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 595 p. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004. 122 p. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed.Campinas, SP: Pontes, 2013.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 48 p. BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Cláudia; LAGAZZI, Suzy (Org.). Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.) A língua portuguesa: novas tecnologias em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. (Série Discurso e ensino). BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.) Discurso e ensino: a leitura no cinema. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.) Discurso e ensino: o cinema na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007. ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ORLANDI, Eni. Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ORLANDI, Eni. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PAYER, Maria Onice ; CELADA, María Teresa (Org.). Subjetivação e processos de identificação: sujeitos e línguas em práticas discursivas – inflexões no ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.			

Código: GCFP	Componente curricular: Análise de Discurso e Mídia	Centro: CFP	Carga horária: 68h (34hT + 34hP)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Teorias Linguísticas		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Reflexões em torno do dispositivo teórico e analítico da Análise de Discurso para compreensão do funcionamento do discurso no campo midiático. A composição material significante e seus desdobramentos nos diferentes modos de identificação dos sujeitos na mídia.			
Bibliografia Básica:			
ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009			
Bibliografia Complementar:			
BOLOGNINI, Carmen Zink (Org.). Discurso e ensino: a leitura no cinema. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (Org.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. v. 1. FLORES, Giovanna G. Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (Org.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. v. 2. FLORES, Giovanna G. Benedetto; GALLO, Solange Maria Leda; LAGAZZI, Suzy; NECKEL, Nádia Régia Maffi; PFEIFFER, Cláudia Castellanos; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Org.). Análise de Discurso em rede: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. v. 3. GREGOLIN, Maria do Rosário (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003. ORLANDI, Eni Puccinelli (Sel.). Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ORLANDI, Eni, Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008. Tradução de: <i>Discourse: Structure or Event?</i>			

Código: GCFP	Componente curricular: Linguística aplicada e ensino de língua inglesa	Cen tro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo sobre linguística aplicada enfatizando suas contribuições para o ensino de língua inglesa e abordagem sobre as tendências contemporâneas de pesquisas na área de aquisição/ ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.			
Ibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: Por Uma Pedagogia da Variação Linguística. 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. 238 p. BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. San Francisco: Pearson/Longman, c2007. xvii, 569 p. LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. Revised ed. New York: Oxford University Press, 1999. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1989. 346p. : il Bibliografia Complementar: ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. 159 p. DOS ANJOS, F. A. Desestrangeirar a Língua Inglesa: Um Esboço da Política Linguística. Cruz das Almas: UFRB, 2019. 120 p. Disponível em: http://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/1003/1/Desestrangeirizar%20a%20lingua%20inglesa.pdf _____. Ideologia e Omissão nos Livros Didáticos da Língua Inglesa. Cruz das Almas: UFRB, 2019. 96 p. Disponível em: http://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/prefix/977/1/Ideologia%20e%20omissao%20nos%20livros%20didaticos%20de%20lingua%20inglesa.pdf GNERRE, Mauricio. Linguagem, escrita e poder. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 115 p. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, SP: Parábola Editorial, c2008. 295 p. MOTA, Kátia. SCHEYERL, Denise. (orgs.) Espaços linguísticos: Resistência e Expansões. Salvador: EDUFBA, 2006. 448 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16431/1/ESPACOSLINGUISTICO_2EdRepositorio.pdf _____. Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. 339 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16423/1/RECORTESINTERCULTURAIS_Repositorio.pdf SOUZA, E. M. de F.; CRUZ, G. F. da (Org.). Linguagem e Ensino: Elementos para Reflexão nas Aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Vitória da Conquista, BR: Edições UESB, 2009. SOUZA, Lícia Soares de. Introdução às teorias semióticas. São Paulo: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006. 215 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos do gótico nas literaturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: A estética gótica nas artes, enfocando-se a literatura, desde suas origens arquitetônicas medievais até sua presença na estética do terror da arte contemporânea. A literatura gótica clássica do século XVIII, sua relação com o contexto histórico pré-industrial e com a história do romance, a partir do romance pioneiro <i>The Castle of Otranto</i> , de Horace Walpole. O gótico psicológico da literatura vitoriana e a apropriação da estética e da atmosfera góticas na literatura protofeminista do século XIX. Edgar Allan Poe e suas inovações no estilo gótico; a estética dos sonhos e da loucura. Paródias do gótico. A história do gótico no cinema dos séculos XX e XXI.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: DOYLE, Arthur Conan. Histórias de Sherlock Holmes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p. ELIOT, George. Silas Marner . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. 287 p. MORRISON, Toni, . Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p. OLIVEIRA, Adriana A. A irrealidade no cinema contemporâneo : Matrix e Cidade dos Sonhos . Cruz das Almas: Editora UFRB, 2011. 148 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SHAKESPEARE, William. Hamlet . Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4). _____. Otelo . Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos ;). WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray . São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Fantasia e Ficção Científica em Literaturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina		Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo de dois subgêneros centrais da ficção em língua inglesa, a fantasia e a ficção científica, e de como elas se misturam à/na arte literária, bem como às/nas especulações científicas e filosóficas de todas as épocas. A história dos dois gêneros; suas origens comuns e suas oposições estruturais; temas representados; retórica; estilística; imagética. Fantasia e ficção científica no cinema e em outras mídias.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: DOYLE, Arthur Conan. Histórias de Sherlock Holmes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 209 p. MORRISON, Toni. Amada / . São Paulo: Cia. das Letras, , 2007. 363 p. OLIVEIRA, Adriana A. A irrealidade no cinema contemporâneo : Matrix e Cidade dos Sonhos . Cruz das Almas: Editora UFRB, 2011. 148 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SHAKESPEARE, William. Hamlet . Porto Alegre: L&PM, 1997. 138 p. (Coleção L&PM pocket ; v. 4) WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray . São Paulo: Abril Cultural, 2012. 181 p.			

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos pós-coloniais de Literaturas em Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 50

Ementa:

Literaturas de ex-colônias britânicas, em suas imbricações com os cânones literários da metrópole e com os processos colonizatórios, especialmente dos séculos 18 e 19. Tensões entre as narrativas do imperialismo britânico a partir do século 18 e as estéticas literárias que resultaram dessas trocas culturais, com seus conflitos, violências, apagamentos e processos de aculturação. Literaturas dos movimentos de independência em relação ao Império Britânico e as diferentes estéticas surgidas a partir dos rompimentos; perspectivas diaspóricas do ex-colonizado nas dinâmicas de poder do mundo globalizado.

Algumas possibilidades de concentração de estudos: literaturas dos países asiáticos e africanos que têm a língua inglesa como a oficial, bem como literaturas das ex-colônias majoritariamente brancas, como a irlandesa, e as dos países ainda pertencentes à *British Commonwealth*, como a escocesa, a australiana e a canadense, no que tange aos seus discursos e ideologias pós-coloniais.

Bibliografia Básica:

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros**. 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

MORRISON, Toni. **Amada**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. 363 p.

POE, Edgar Allan. **A carta roubada e outras histórias de crime & mistério**. Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p.

PRZEWODOWSKI, Oscar. **Origens da língua inglesa: sua literatura**. [S.l. :s.n.], 1920.

SANTIAGO, Ana Rita. **Vozes literárias de escritoras negras**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2012. 260 p.

SHAKESPEARE, William. **Otelo**. Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos).

Código: GCFP	Componente curricular: Estudos de gênero e sexualidade nas Literaturas de Língua Inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudos literários com recortes temáticos relacionados às teorias feministas e às teorias <i>queer</i> . Resgate do material histórico, crítico e literário de e sobre minorias de gênero das mais variadas culturas de língua inglesa. Releituras de obras canônicas de língua inglesa sob as perspectivas feminista e <i>queer</i> que proponham o questionamento e atualização histórica de interpretações clássicas em tempos de lutas pelos direitos civis e humanos de mulheres e comunidades LGBTQI. Introdução e crítica de obras contemporâneas que lidem com os temas, objetivando a visibilidade de questões particulares a essas minorias e o alargamento da compreensão da história literária a partir do levantamento e reflexão a respeito dessas questões.			
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. Rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Bibliografia Complementar: MORRISON, Toni. Amada . São Paulo: Cia. das Letras, 2007. 363 p. POE, Edgar Allan. A carta roubada e outras histórias de crime & mistério . Porto Alegre: L&PM, 2009. 204 p. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura . [S.l. :s.n.],1920. SHAKESPEARE, William. Otelo . Porto Alegre: L&PM, 2013. 160 p. (Coleção L&PM Clássicos).			

Código: GCFP	Componente curricular: Aquisição de vocabulário em língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórico-prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25
Ementa: A disciplina apoia-se na revisão de estudos sobre a aquisição de vocabulário e a sua repercussão no ensino de língua inglesa como segunda língua. Concomitante à leitura e discussão de textos teóricos, os alunos realizam atividades práticas e dinâmicas para o desenvolvimento lexical em língua inglesa.			
Bibliografia Básica: BECK, I. L.; MCKEOWN, M. G.; KUCAN, L. Bringing words to life: robust vocabulary instruction. New York: Guilford Press, 2002. NATION, I. S. P. Teaching vocabulary: strategies and techniques. Boston, MA: Heinle ELT, 2008. FOLSE, K. S. Vocabulary myths: applying second language research to classroom teaching. Ann Arbor: University of Michigan Press/ELT, 2004. Bibliografia Complementar: HADLEY, A. O. Teaching language in context. 3. ed. Boston: Thomson, c2000. xiv, 498 p. PAVIČIĆ TAKAČ, V. Vocabulary learning strategies and foreign language acquisition. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2008. NATION, I. S. P. Teaching and learning vocabulary. Boston, MA: Heinle & Heinle Publishers, 1990. _____. Learning vocabulary in another language. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2001.			

Código: GCFP	Componente curricular: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25
Ementa: A disciplina apoia-se na discussão e desenvolvimento de estratégias de leitura visando a facilitar a compreensão de textos em inglês e análise de sua gramática e léxico. Os textos, em formato impresso ou eletrônico, devem versar sobre temas de interesse geral. Aulas ministradas em português para público diversificado.			
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: TextoNovo, 2004. _____. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: TextoNovo, 2004. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2010. Bibliografia Complementar: BRUSCHINI, R. Aumente seu Vocabulário em Inglês: Prefixos e Sufixos. São Paulo: Disal, 2012. CAMBRIDGE Dictionary of American English for speakers of Portuguese. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. FIORE, A. et al. Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Disal, 2011. HEYER, S. Easy true stories: A picture-based beginning reader. White Plains, NY: Longman, 1994. _____. Even more true stories: An intermediate reader. 3 ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2006. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge University Press, 2004. PASSWORD English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo, Martins Fontes. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva: São Paulo, 2011.			

Código: GCFP	Componente curricular: Redes sociais e mídias digitais no ensino-aprendizagem de Língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórico-prática
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25
Ementa: Estudo das contribuições da inserção das tecnologias online e mídias digitais na sala de aula de língua estrangeira. Pesquisa sobre o fenômeno das redes sociais, seu empoderamento e implicações no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Bibliografia Básica: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Org.). Rede sociais e ensino de línguas: o que temos que aprender? São Paulo. Parábola Editorial, 2016. NETO, Adolfo Tanzi et al.; ROJO, Roxana (Org.). Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TIC's. São Paulo: Parábola, 2013. SHELLY, Gary B. GUNTER, Glenda A. GUNTER, Randolph E. Integrating technology and digital media in the classroom. Boston, USA: Cengage Learning, 2010. Bibliografia Complementar: BRAGA, Junia (coord.) Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. CEBRIÁN, J.L. A Rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação, São Paulo: Summus Editorial, 1999. CHAVES, E.A.C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem mediada pela Tecnologia: conceituação básica, Revista de Educação, v.3, nº 7, p. 29-43, PUC – Campinas, 1999. LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990), 1993. MAGDALENA, B. C. E COSTA, I. E.T. Internet em Sala de Aula: com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Org.). Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande. ADUEPB, 2014. RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcízio. (orgs.) Mídias sociais: saberes e representações. Salvador: EDUFBA, 2012. SOBRAL, A Internet na Escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.			

Código: GCFP	Componente curricular: Literatura infantojuvenil em língua inglesa	Centro: CFP	Carga horária: 68h Teórica
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum			Módulo de alunos: 25
Ementa: Estudo de autores e temas da literatura infantojuvenil mundial em língua inglesa com ênfase nas literaturas norte-americana e britânica. Implementação de círculos de livro, visando o desenvolvimento da leitura extensiva e a aquisição de vocabulário por meio de textos ilustrados. Bibliografia Básica: ZIPES, J. et al. (Ed.). The Norton anthology of children's literature: the traditions in English. New York: W. W. Norton & Company, 2005. REID, S. E. Book bridges for ESL students: using young adult and children's literature. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2002. VAILLE, B.; QUINN WILLIAMS, J. Creating book clubs in the English language classroom: A model for teachers. Ann Arbor, MI: University of Michigan, 2006. Bibliografia Complementar: BLOEM, P. L. Bringing books to adult literacy classrooms: Research to practice. Kent, OH: Ohio Literacy Resource Center, 1995. JENNY, L. et al. Intertextualidades. Coimbra: Almedina, 1979. KRASHEN, S. D. The power of reading: insights from the research. Westport, Conn.: Libraries Unlimited, 2004. PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura. [S.l. :s.n.], 1920. VON FRANZ, M.-L. A interpretação dos contos de fadas. São Paulo: Paulinas, 1990.			

Código: GCFP	Componente curricular: Seminário Temático.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Variável conforme o tema do Seminário Temático			
Bibliografia Básica: Variável conforme o tema do Seminário Temático			
Bibliografia Complementar: Variável conforme o tema do Seminário Temático			

Código: GCFP	Componente curricular: Dispensa de 68h de componente curricular Optativo.	Centro: CFP	Carga horária: 68h T
Modalidade: disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Nenhum		Módulo de alunos:	
Ementa: Dispensa de Componente curricular OPTATIVO de 68h.			
Bibliografia Básica:			
Bibliografia Complementar:			

RECURSOS HUMANOSFormulário
Nº16

A reformulação do referido curso será acompanhado e avaliado pelo NDE, pelos membros do colegiado e demais docentes e, por um técnico administrativo da Divisão de Apoio aos Colegiado (DIACOL).

Segue a relação de docentes do curso de Letras e sua respectiva titulação. Todos os docentes possuem carga horária de 40h com Dedicção Exclusiva (DE). Como já dito, atualmente, aguardamos a nomeação de quatro professores doutores (Edital Nº 15/2018), dois mestres (Edital Nº 15/2018) e dois especialistas (Edital Nº 05/2017). Além disso, aguardamos resolução por parte da Direção do CFP e da Reitoria do retorno das vagas ou de uma docente da área de Libras e de uma docente da área de Língua Inglesa removidas para o Centro de Tecnologias, Energia e Sustentabilidade (CETENS) desta Universidade. Ademais, encontra-se disponível para concurso (Edital Nº 04/2019) uma vaga de Língua Inglesa, com requisito específico de mestrado

ÁREA DE LINGUÍSTICA

Adielson Ramos de Cristo (Doutor)

*Existe uma vaga em concurso aberto nessa área.***ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ayane Nazarela Santos de Almeida (Doutora)

Jaqueline Barreto Lé (Doutora)

Adriana Dalla Vecchia (Doutora)

*Existem três vagas em concurso aberto nessa área.***ÁREA DE LITERATURA**

Ana Rita Santiago (Doutora)

Ângela Vilma Santos Bispo (Doutora)

Mônica Gomes da Silva (Doutora)

Silvio Ruiz Paradiso (Doutor)

Tarcísio Cordeiro (Mestre)

ÁREA DE LIBRAS

Ana Luísa Baqueiro (Especialista)

Carlos Alberto Franco (Especialista)

Chales Lary Marques Ferraz (Mestre)

Emmanuelle Félix dos Santos (Mestre)

Fabíola Morais Barbosa (Mestre)

Poliana da Silva Lima Andrade (Mestre)

Existem nessa área duas vagas em concurso

ÁREA DE LÍNGUA INGLESA

Debora Souza da Rosa (Doutora)

Genivaldo da Conceição Oliveira (Doutor)

Maria da Conceição de Melo Tôrres (Mestra)

Existe uma vagas em concurso nessa área

ÁREA PEDAGÓGICA

Docentes da Área de Conhecimento Cultura, Corpo e Educação

Docentes da Área de Conhecimento Docências, Saberes e Práticas Educativas

Docentes da Área de Conhecimento Humanidades, Letras e Artes

INFRAESTRUTURAFormulário
Nº17

Para que as atividades do curso possam ser realizadas em plenitude e de modo coerente com que se propõe neste Projeto no que tange a garantir o perfil formativo considerado ideal, certas condições materiais são indispensáveis. Nesse sentido, o curso que se propõe neste documento disporá: 1) da infraestrutura que garante o funcionamento dos cursos que já existem no Centro de Formação de Professores (15 salas de aula, sala dos professores, biblioteca, prédio de atividades administrativas, 56 gabinetes docentes equipados cada um com duas mesas, duas cadeiras de escritório, dois computadores e impressoras, residência estudantil, complexo poliesportivo (obras em fase conclusão), pavilhão de laboratórios (obras em andamento). 2) de equipamentos específicos para a área de Letras. A infraestrutura específica que viabilizará o funcionamento do curso inclui:

1. Biblioteca já constituída contendo acervo que cobre quase toda a bibliografia básica prevista nos componentes curriculares obrigatórios apresentados no ementário deste Projeto. Os títulos já disponíveis contemplam também itens que poderão tornar viável o funcionamento no futuro de cursos de pós-graduação.

2. Sala ambiente com cadeiras, condicionador de ar, lousa, 01 TV, 20 carteiras escolares, computador de mesa, data show destinada ao funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Letras (NEPEL).

3. Sala para funcionamento do colegiado de Letras.

4. Equipamentos diversos como: 01 filmadora, 01 Câmera, 01 micro-sistem, 01 televisor, 01 DVD, 02 Data Show, 02 computadores, 01 impressora.

5. Sala de funcionamento do Serviço de Tradução e Interpretação em Libras, com atuação permanente de seis servidores intérpretes de Libras e equipada com seis computadores e impressoras.

6. Convênio firmado entre a UFRB e o Instituto Nacional de Educação dos Surdos, desde 01/10/2014 (Processo n. 23121.000516/2014-97) tendo como objeto a Concessão de Estágio não remunerado.

7. Reforçará o funcionamento do curso o Laboratório de Estudos Linguísticos do curso de Letras do CFP, cujas obras estão em andamento. A ser alocado no complexo de laboratórios do CFP, o LABEL prevê a seguinte estrutura, cujas especificações constam do

Projeto Arquitetônico do Pavilhão de Laboratórios do CFP, elaborado pela SIPEF, sob a coordenação da servidora Carlane Dias (arquiteta e urbanista da UFRB): a) setor de fonética e fonologia (sala com 75m² e câmara insonorizada além de equipamentos específicos); b) setor de ensino de língua inglesa (sala com 62m² e previsão de vinte computadores para atividades próprias); c) setor de ensino de Libras (sala com 52m² com previsão para produção de vídeos) e d) setor de documentação e memória (sala com 60m² e equipamentos específicos). O projeto prevê a existência de uma sala para cada setor, projetada conforme as necessidades de funcionamento para cada área, além de uma sala de reuniões e uma sala para depósito.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEMFormulário
Nº18

Para que as atividades do curso possam ser realizadas em plenitude e de modo coerente com que se propõe neste Projeto no que tange a garantir o perfil formativo considerado ideal, certas condições materiais são indispensáveis. Nesse sentido, o curso que se propõe neste documento disporá: 1) da infraestrutura que garante o funcionamento dos cursos que já existem no Centro de Formação de Professores (15 salas de aula, sala dos professores, biblioteca, prédio de atividades administrativas, 56 gabinetes docentes equipados cada um com duas mesas, duas cadeiras de escritório, dois computadores e impressoras, residência estudantil, complexo poliesportivo (obras em fase conclusão), pavilhão de laboratórios (obras em andamento). 2) de equipamentos específicos para a área de Letras. A infraestrutura específica que viabilizará o funcionamento do curso inclui:

8. Biblioteca já constituída contendo acervo que cobre quase toda a bibliografia básica prevista nos componentes curriculares obrigatórios apresentados no ementário que anexo a este Projeto. Os títulos já disponíveis contemplam também itens que poderão tornar viável o funcionamento no futuro de cursos de pós-graduação.

9. Sala ambiente com cadeiras, condicionador de ar, lousa, 01 TV, 20 carteiras escolares, computador de mesa, data show destinada ao funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Letras (NEPEL).

10. Sala para funcionamento do colegiado de Letras.

11. Equipamentos diversos como: 01 filmadora, 01 Câmera, 01 micro-sistem, 01 televisor, 01 DVD, 02 Data Show, 02 computadores, 01 impressora.

12. Sala de funcionamento do Serviço de Tradução e Interpretação em Libras, com atuação permanente de seis servidores intérpretes de Libras e equipada com seis computadores e impressoras.

13. Convênio firmado entre a UFRB e o Instituto Nacional de Educação dos Surdos, desde 01/10/2014 (Processo n. 23121.000516/2014-97) tendo como objeto a Concessão de Estágio não remunerado.

14. Reforçará o funcionamento do curso o Laboratório de Estudos Linguísticos do curso de Letras do CFP, cujas obras estão em andamento. A ser alocado no complexo de laboratórios do CFP, o LABEL prevê a seguinte estrutura, cujas especificações constam do

Projeto Arquitetônico do Pavilhão de Laboratórios do CFP, elaborado pela SIPEF, sob a coordenação da servidora Carlane Dias (arquiteta e urbanista da UFRB): a) setor de fonética e fonologia (sala com 75m² e câmara insonorizada além de equipamentos específicos); b) setor de ensino de língua inglesa (sala com 62m² e previsão de vinte computadores para atividades próprias); c) setor de ensino de Libras (sala com 52m² com previsão para produção de vídeos) e d) setor de documentação e memória (sala com 60m² e equipamentos específicos). O projeto prevê a existência de uma sala para cada setor, projetada conforme as necessidades de funcionamento para cada área, além de uma sala de reuniões e uma sala para depósito.

AValiação DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**Formulário
Nº 19**

Neste documento, entende-se a avaliação institucional como um processo contínuo de coleta e análise de dados e informações que norteiam – de modo crítico-reflexivo – as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Nesse sentido, compreende-se os mecanismos internos e externos de avaliação, auto avaliação e acompanhamento do Curso como uma importante etapa da produção do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem.

No que concerne ao processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-pedagógico do curso, é fundamental: i) discutir, continuamente, junto ao Núcleo Docente Estruturante do Curso, estratégias que visem à análise das teorias e práticas formativas utilizadas, bem como do currículo implementado, de forma que possibilite a reflexão sobre as conquistas e êxitos, as dificuldades vivenciadas no processo (sobretudo no que concerne à retenção e à exclusão dos alunos) e as necessidades de ajustes do currículo; ii) realizar, periodicamente, seminários de avaliação e reflexão curricular, em parceria com o Centro de Formação de Professores da UFRB e com a presença da comunidade, dos profissionais da área e dos egressos do curso; iii) contribuir para a elaboração de instrumentos institucionais de avaliação, sua aplicação e aperfeiçoamento junto aos docentes e aos alunos do curso de Letras.

Além disso, serão considerados, na avaliação do Curso, os indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB, bem como os instrumentos nacionais de avaliação do ensino superior, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi instituída pela Portaria nº 005, de 02 de janeiro de 2009, para coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme as dimensões de avaliação previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Desse modo, a CPA da UFRB visa a assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (servidores docentes, técnicos administrativos e discentes) e da sociedade civil organizada na sua composição para que,

coletivamente e de forma contínua, global, legítima e transparente, conduza junto à comunidade interna e externa à UFRB, a auto avaliação institucional.

As principais atribuições da CPA são sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional e desenvolver processos de auto avaliação, conforme o Projeto Institucional. Além disso, oferece suporte à Coordenação de Curso para análise de resultados das avaliações externas e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação.

O Curso ainda será avaliado, direta e indiretamente, pela sociedade civil, através da ação/intervenção docente/discente no âmbito da extensão universitária e em estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

Nota-se, portanto, que a avaliação e a auto avaliação do Curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

Nesse sentido, a avaliação deste Projeto de Curso está intrinsecamente ligada à discussão da avaliação como proposta de produção de conhecimento e ensino aprendizagem, valorizando a avaliação qualitativa, diagnóstica, contínua, sistemática, flexível, aberta e de caráter formativo.

O acompanhamento acadêmico-administrativo, em decorrência das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, acontecerá mediante discussão no Colegiado do Curso e no Núcleo Docente Estruturante, cabendo a essas duas instâncias envidar esforços para assegurar o devido funcionamento do curso a partir do que estabelece o PPC.

O processo de avaliação interna do curso integra a avaliação institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA por meio do preenchimento de ficha de avaliação por parte dos alunos e dos professores. No âmbito do colegiado, um instrumento de avaliação será a autoavaliação promovida pela gestão do colegiado e apresentada aos professores e aos

alunos em sessão destinada a isso a fim de que todos os envolvidos no curso possam avaliar o Projeto e sua execução durante o funcionamento do curso. O Regimento Interno do curso especificará os procedimentos para isso.

**APÊNDICE 01: MINUTA REGULAMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

RESOLUÇÃO Nº XX /2019

Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A **Presidenta do Conselho Acadêmico – CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xxx de xxxxx de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, de xxx de xxxx de 2019.

Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora
Presidenta do Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO CONAC Nº XX/2019
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS

TÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento fundamenta-se nos termos da Resolução CONAC 004/2019 e no Projeto Político do Curso de Licenciatura em Letras, tendo por finalidade a normatização das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras da UFRB.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade formativa, é requisito indispensável à integralização curricular do Curso de Licenciatura em Letras e tem por objetivo proporcionar à/ao estudante sintetizar conhecimentos, competências e habilidades adquiridas durante a trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º O TCC, nos variados formatos definidos neste Regulamento, será elaborado individualmente

§ 1º O TCC deverá ser desenvolvido necessariamente sobre um tema relacionado às temáticas pertinentes à habilitação do Curso de Licenciatura em Letras à qual o(a) estudante estiver vinculado(a).

§ 2º Para habilitação em Libras, serão admitidos os seguintes formatos de TCC:

- (a) monografia
- (b) artigo
- (c) artigo em coautoria com orientador publicado em revista acadêmica
- (d) artigo em coautoria com orientador aceito para publicação em revista acadêmica
- (e) capítulo de livro publicado em coautoria com o orientador
- (f) capítulo de livro aceito para publicação em coautoria com o orientador
- (g) vídeo-artigo (apenas para estudantes surdos)
- (h) sequência didática e/ou material didático (com contextualização teórica e prática)
- (i) projeto e execução de intervenção pedagógica (em ambientes escolares e em ambientes não escolares);
- (j) memorial de formação docente (apenas para estudantes participantes de programas institucionais de formação docente, tais como PIBID, Residência Pedagógica e/ou similares);
- (k) criação literária (em Libras), adaptação literária (em Libras) e/ou tradução cultural (em Libras). Trabalhos de Conclusão de Curso que assumem estes formatos poderão ser produzidos em vídeo, escrita de sinais e/ou outro sistema de escrita para línguas de sinais,

além disso deverão estar atrelados à produção de recursos didáticos em Língua Portuguesa e/ou Libras, os quais, por sua vez, deverão ser contextualizados teoricamente.

§ 3º Para habilitação em Língua Inglesa, serão admitidos os seguintes formatos de TCC:

- (a) monografia
- (b) artigo
- (c) artigo em coautoria com orientador publicado em revista acadêmica
- (d) artigo em coautoria com orientador aceito para publicação em revista acadêmica
- (e) capítulo de livro publicado em coautoria com o orientador
- (f) capítulo de livro aceito para publicação em coautoria com o orientador
- (g) sequência didática e/ou material didático (com contextualização teórica e prática)
- (h) projeto e execução de intervenção pedagógica (em ambientes escolares e em ambientes não escolares);
- (i) memorial de formação docente (apenas para estudantes participantes de programas institucionais de formação docente, tais como PIBID, Residência Pedagógica e/ou similares)
- (j) tradução do português para o inglês acompanhada de proposta didática, que deve ser contextualizada teoricamente
- (k) criação literária em língua inglesa acompanhada de proposta didática (em língua portuguesa), que deve ser contextualizada teoricamente

§ 4º Para habilitação em Língua Portuguesa, serão admitidos os seguintes formatos de TCC:

- (a) monografia
- (b) artigo
- (c) artigo em coautoria com orientador publicado em revista acadêmica
- (d) artigo em coautoria com orientador aceito para publicação em revista acadêmica
- (e) capítulo de livro publicado em coautoria com o orientador
- (f) capítulo de livro aceito para publicação em coautoria com o orientador
- (g) sequência didática e/ou material didático (com contextualização teórica e prática)
- (h) projeto e execução de intervenção pedagógica (em ambientes escolares e em ambientes não escolares);
- (i) memorial de formação docente (apenas para estudantes participantes de programas institucionais de formação docente, tais como PIBID, Residência Pedagógica e/ou similares)
- (j) tradução para o português acompanhada de proposta didática, que deve ser contextualizada teoricamente
- (k) criação literária acompanhada de proposta didática, que deve ser contextualizada teoricamente

§ 5º Nos casos de artigos publicados ou aceitos para publicação em periódicos avaliados com Qualis A ou B fica facultada a defesa pública do trabalho

§ 6º Nos casos de artigos publicados ou aceitos para publicação em periódicos avaliados com Qualis C ou sem Qualis fica obrigatória a defesa pública do trabalho.

§ 7º Nos casos de artigos não publicados ou não enviados para publicação fica obrigatória a defesa pública do trabalho.

§ 8º Nos casos de capítulos de livros (aceitos ou publicados) fica facultada a defesa pública caso a editora possua Conselho Editorial; em caso de não haver Conselho Editorial constituído, fica obrigatória a defesa pública do trabalho.

Art. 4º As atividades formativas que criarão condições para elaboração do TCC estão definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e têm formatos adequados às especificidades do Curso. São elas:

- (a) Pesquisa em Letras
- (b) Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras (Habilitação em Libras)
- (c) Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa (Habilitação em Língua Inglesa)
- (d) Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa (Habilitação em Língua Portuguesa)
- (e) Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I
- (f) Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II
- (g) Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III
- (h) Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 5º Para matrícula na primeira atividade individual (Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I) o discente deverá entregar no Colegiado do Curso o formulário específico (vide APÊNDICE B), com a indicação e aceite do Orientador, no prazo estabelecido pelo Colegiado.

Art. 6º Discentes com deficiência e/ou necessidades específicas devem ser orientados e avaliados no TCC conforme leis específicas que regem as políticas de inclusão adotadas na UFRB.

Parágrafo Único Considera-se a presença de tutores, intérpretes e outros apoiadores na elaboração do TCC, sem que isso traga prejuízos para a autoria do discente.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 7º A estrutura organizacional do TCC envolve:

- I. Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras;
- II. professores das atividades formativas;
- III. professor orientador;
- IV. professor coorientador (facultativo);
- V. graduando;
- VI. intérpretes de Libras (quando o graduando, o orientador ou o professor de uma das atividades formativas for surdo)

Art. 8º As atividades formativas que subsidiam a elaboração do TCC compreenderão atividades de orientação, acompanhamento e supervisão com o envolvimento direto ou

indireto do professor orientador e regras de supervisão definidas pelo Colegiado, sendo que a definição da composição dos membros da banca ficará a critério do professor orientador.

§ 1º A atividade formativa “Pesquisa em Letras” assume o modelo de disciplina e possui caráter de formação básica em metodologia da pesquisa.

§ 2º As atividades formativas “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras”, “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa” e “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa” assumem o formato de atividade coletiva e serão organizadas em torno de seminários ministrados por docentes variados. Será facultada a participação de pesquisadores convidados e/ou docentes da rede pública de ensino desde que tal participação não acarrete ônus para instituição.

§ 3º A escolha/indicação do orientador será feita no âmbito das atividades coletivas “Seminários Interdisciplinares em Libras”, “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa” e “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa”, conforme habilitação à qual o estudante estiver vinculado, e deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso, a fim de garantir a matrícula nas atividades individuais subsequentes.

§ 4º As atividades formativas “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II”, “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III” e “Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso” assumem o formato de atividade individual e serão conduzidas diretamente pelo orientador.

§ 5º As atividades individuais e coletivas de que tratam esta Resolução não terão composição de nota, sendo considerado apenas os conceitos “aprovado” ou “reprovado”.

Art. 9º O projeto de pesquisa (projeto de TCC) deverá ser elaborado conjuntamente com o orientador no âmbito da atividade individual “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”

Art. 10º As diversas etapas do TCC, conforme cronogramas de atividades (planos de trabalho) estabelecidos semestralmente em conjunto com o orientador, serão executadas no âmbito das demais atividades individuais, a saber: “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II”, “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso III” e “Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso”

Art. 11º O padrão de apresentação e estruturação do TCC terá como base as normas para documentação relativas aos trabalhos acadêmicos elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 1º Artigos e/ou capítulos de livros a serem submetidos para publicação devem respeitar os critérios de publicação assumidos pelo periódico e/ou editora.

Art. 12º Os professores das atividades formativas e os orientadores que necessitarem do serviço de interpretação da Libras para Língua Portuguesa (ou vice-versa) deverão solicitar ao setor responsável.

Art. 13º Todos os discentes poderão contratar serviço externo de revisão de texto (Libras, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e demais línguas estrangeiras), desde que não incorra em prejuízos à autoria do discente.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

Art. 14º Ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras compete:

- I. publicar para os estudantes edital (ou documento similar) contendo: (i) informações necessárias sobre os prazos para encaminharem ao Colegiado formulário específico (vide APÊNDICE B) em que conste o aceite do professor orientador; (ii) quadro indicando os docentes e vagas disponíveis para orientação a serem iniciadas no semestre subsequente à publicação do edital (ou documento similar); (iii) demais informações relativas a homologação das orientações para o semestre subsequente à publicação do edital (ou documento similar);
- II. homologar o nome do professor orientador e o esboço inicial do projeto do discente, apresentado em formulário próprio (vide APÊNDICE A);
- III. garantir a oferta das atividades formativas necessárias à elaboração do TCC;
- IV. homologar as bancas de avaliação definidas pelos professores orientadores;
- V. publicar, preferencialmente, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, relação com a composição das bancas previstas no Artigo 23 deste Regulamento, bem como o local o horário e a data da defesa do TCC pelo estudante;
- VI. providenciar o encaminhamento das mídias digitais contendo a versão final do trabalho aprovado à Biblioteca do CFP;
- VII. manter banco de dados atualizado dos TCCs aprovados e em andamento;
- VIII. acompanhar o desenvolvimento dos TCCs em andamento;
- IX. definir e divulgar as linhas de pesquisa, as áreas de concentração, bem como a relação dos professores da UFRB que podem orientar a feitura dos TCCs, dentro de cada linha e área proposta, bem como os respectivos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de estudos e de pesquisa que coordenam/participam;
- X. propor um calendário de atividades de TCC no semestre em que não haja atividade formativa diretamente relacionada ao TCC, ficando o mesmo vinculado à orientação de diversos professores;
- XI. emitir certificados ou declarações aos participantes das bancas avaliadoras;
- XII. garantir, em parceria com os setores responsáveis e quando necessário, a presença de intérprete de Libras-Língua Portuguesa, especialmente quando da realização da defesa pública do TCC.

SEÇÃO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA ATIVIDADE FORMATIVA

Art. 15º Aos professores da atividade formativa (disciplina) Pesquisa em Letras compete:

- I. introduzir o aluno no campo da pesquisa apresentando-lhes a distinção entre os diversos tipos de conhecimento, pondo foco para o conhecimento científico;
- II. apresentar os diversos tipos e métodos de pesquisa científica;
- III. apresentar as normas da ABNT relativas à produção de trabalhos acadêmicos;
- IV. orientar os estudantes com relação às técnicas e métodos de estudos;

- V. orientar o estudante com relação aos gêneros discursivos que circulam na esfera acadêmica;
- VI. apresentar as normas da ABNT para produção de projetos de pesquisa;
- VII. apresentar aos estudantes informações relativas à Plataforma Brasil bem como aos tipos de pesquisas que precisam ser apreciadas por comitê ou conselho de ética

Art. 16º Aos professores das atividades coletivas “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Libras”, “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Inglesa” e “Seminários Interdisciplinares de Pesquisa em Língua Portuguesa” compete:

- I. organizar a agenda dos seminários temáticas relativos à habilitação à qual o seminário está vinculado;
- II. convidar professores, servidores técnicos e/ou pesquisadores do quadro permanente e/ou temporário da UFRB para participar dos seminários na condição de palestrantes;
- III. convidar professores e/ou pesquisadores de outras instituições para participar dos seminários na condição de palestrantes, desde que não acarrete ônus à UFRB;
- IV. convidar docentes da educação básica para participar dos seminários na condição de palestrantes, desde que não acarrete ônus à UFRB;
- V. orientar os estudantes com relação à produção de anotações durante as palestras dos seminários, a fim de auxiliá-los futuramente com relação à escolha de tema e linha de pesquisa, bem como na escolha do futuro orientador.

Art. 17º As demais atividades formativas estão sob a responsabilidade do orientador e, portanto, terão sua competência descrita na seção seguinte

SEÇÃO IV

DA ORIENTAÇÃO

Art. 18º Cada docente poderá orientar, por indicação do Colegiado, simultaneamente, até 5 (cinco) TCCs por período letivo, excluindo-se da contagem as coorientações.

Parágrafo Único A seu critério, o professor poderá extrapolar o número de orientações indicadas pelo Colegiado, desde que estejam resguardadas as devidas condições para acompanhamento do discente

Art. 19º Os professores orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente permanente da UFRB.

§ 1º A orientação do contrato pedagógico estabelecido entre docente e discente será validada/homologada pelo Colegiado, assim como o plano de estudos relativo ao semestre em curso.

§ 2º O Colegiado permitirá, desde que de acordo com o orientador, a coorientação por mestres de saberes, profissionais de notório saber, docentes e/ou pesquisadores de outras instituições, desde que não incorra em ônus para UFRB.

§ 3º O Colegiado permitirá, desde que de acordo com o orientador, a coorientação por servidores técnicos do quadro permanente que tenham perfil acadêmico adequado à formação do curso, desde que não incorra em ônus para UFRB.

Art. 20º São atribuições do professor orientador:

- I. assinar o formulário específico, aceitando a orientação;
- II. colaborar com o discente na definição do tema e do projeto de TCC;
- III. colaborar com o discente na definição do TCC;
- IV. avaliar a viabilidade da elaboração do TCC;
- V. aprovar plano de atividades (plano de trabalho) do projeto de TCC;
- VI. aprovar, semestralmente, plano de atividades (plano de trabalho) do estudante, a fim de garantir a execução das diferentes etapas de produção do TCC;
- VII. oportunamente, encaminhar para homologação no Colegiado o plano de atividades (plano de trabalho) do estudante;
- VIII. indicar referências para consulta, acompanhar e orientar o discente na execução do plano de atividades (plano de trabalho);
- IX. avaliar cada etapa do desenvolvimento do TCC, fazendo intervenções sobre o conteúdo e respectivas normas técnicas;
- X. presidir a banca de avaliação do TCC, registrando parecer final sobre o trabalho que esteja sob sua orientação;
- XI. autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do TCC, pelo discente, para Coordenação do Curso (vide APÊNDICE C).

Parágrafo Único A presidência da banca de avaliação do TCC poderá ficar à cargo de um eventual coorientador. Nestes casos, o orientador não poderá constituir a referida banca.

Art. 21º O professor orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, de forma escrita, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado do Curso, que, em caso de deferimento, deverá indicar um novo orientador para o trabalho.

Parágrafo Único Caso o professor orientador seja afastado de suas atividades (i) para participar de capacitação docente em curso de mestrado e/ou doutorado; (ii) para participar de programas de pós-graduação desenvolvendo atividades pós-doutorais; (iii) por questões de saúde ou por outros motivos amparados por lei, o Colegiado do Curso deverá indicar, o mais breve possível, um novo orientador para o trabalho.

Art. 22º O discente poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Colegiado do Curso, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito. A solicitação deverá ser apreciada pelo Colegiado do Curso, que, em caso de deferimento, deverá indicar um novo orientador para o trabalho.

TÍTULO III

SEÇÃO I

DA AVALIAÇÃO

Art. 23º A avaliação do TCC será feita por uma banca formada por 3 (três) membros indicados pelo orientador e deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um coorientador, este poderá ser um dos membros da banca avaliadora, desde que o orientador não o seja. Nesses casos, a banca será presidida pelo coorientador.

§ 2º A participação de docentes, pesquisadores, mestres de saberes, profissionais de notório saber de outras instituições, bem como de docentes da educação básica ou de servidores técnicos do quadro permanente da UFRB não gera obrigatoriedade de ônus para a UFRB.

§ 3º Em conformidade com as políticas linguísticas e com as políticas de inclusão adotadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras e pela UFRB, a proposta de composição da banca examinadora do TCC de estudantes surdos e/ou deficientes auditivos deverá levar em consideração a experiência dos avaliadores em orientações de TCC (ou outros trabalhos acadêmicos) produzidos por discentes surdos e/ou deficientes auditivos, em função das especificidades linguísticas dos mesmos.

§ 4º É facultada a participação de membros da banca via teleconferência, desde que sejam resguardadas as condições técnicas e acadêmicas necessárias para condução da defesa pública. Nesses casos, o membro da banca que tiver participação virtual deverá enviar, antecipadamente, parecer detalhado ao Colegiado do Curso e ao professor orientador, a fim de que eventuais intercorrências não inviabilizem a condução das atividades da banca.

Art. 24º A avaliação do TCC levará em consideração os aspectos a serem avaliados em cada formato de TCC sob julgo:

- I. coerência entre problematização, objetivos e argumentação;
- II. usos de normas da ABNT;
- III. relevância e coerência no trato das questões investigadas;
- IV. clareza e precisão vocabular;
- V. resultados obtidos.

§ 1º Ademais, cada formato de TCC terá um barema específico a ser proposto pelo NDE e validado pelo Colegiado, que deverá divulgar entre os estudantes.

§ 2º Os baremas a serem utilizados nas avaliações dos TCCs serão divulgados através da página do curso, de e-mail institucional do Colegiado e/ou via SIGAA, bem como no âmbito das atividades formativas que subsidiam a produção do TCC.

Art. 25º Em conformidade com as políticas de inclusão adotadas pelo Colegiado e pela UFRB, a avaliação do TCC dos discentes surdos deverá respeitar os princípios de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa, conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Art. 26º É de responsabilidade do discente a entrega do TCC aos membros da banca para ser submetido à avaliação, mediante aprovação do professor orientador, sob forma impressa,

eletrônica e/ou digital, a ser acordada com a banca. O prazo de entrega à banca, deverá ter o mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à defesa pública.

Art. 27º É facultada a defesa pública de TCCs que tenham sido produzidos em formatos de artigos, desde que estes tenham sido publicados ou aceitos para publicação em periódicos acadêmicos avaliados com Qualis A ou B que mantenham política de acesso livre. Nesses casos, o professor orientador deverá ser coautor da publicação.

Art. 28º É facultada a defesa pública de TCCs que tenham sido produzidos em formatos de capítulos de livros, desde que estes tenham sido publicados ou aceitos para publicação por editoras que tenham Conselho Editorial instituído. Nesses casos, o professor orientador deverá ser coautor da publicação.

Art. 29º Após aprovação, a versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado na forma de 3 (três) mídias digitais (em formato PDF), portanto 3 (três) cópias, sendo 1 (uma) mídia destinada ao professor orientador, 1 (uma) mídia destinada ao Colegiado do Curso e 1 (uma) mídia destinada à Biblioteca do CFP, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 1º Os discentes aos quais foram facultados a defesa pública do TCC também deverão entregar as mídias digitais de que trata o *caput*. Para estes discentes, o orientador, em comum acordo com o Colegiado, deverá determinar o prazo de entrega das mídias digitais, o qual não poderá ultrapassar o fim do período letivo.

§ 2º Nas mídias digitais de que trata o *caput* devem constar:

- I. a identificação do discente (nome completo, número de matrícula);
- II. a identificação do professor orientador (nome completo, titulação);
- III. a identificação do Curso (nome do curso e indicação da habilitação à qual o estudante está vinculado);
- IV. a identificação do trabalho (título, área de concentração e linha de pesquisa);
- V. o TCC revisado já contendo folha de aprovação devidamente assinada pela banca;
- VI. o termo de autorização para publicação digital na Biblioteca Digital de TCC (disponível na página: <www.repositoriodigital.ufrb.edu.br>) devidamente preenchido e assinado;
- VII. o vídeo-resumo em Libras e os quadros sinópticos dos capítulos (apenas para habilitação em Libras);
- VIII. o termo de autorização de uso de imagem (vide APÊNDICE D), devidamente preenchido e assinado (obrigatório para habilitação em Libras)

§ 3º Em conformidade com as políticas linguísticas adotadas pela Colegiado do Curso e pela UFRB, além do resumo em Língua Portuguesa, os TCC da habilitação em Libras, obrigatoriamente, deverão apresentar vídeo-resumo sinalizado em Libras, além dos quadros sinópticos dos capítulos, os quais devem constar das mídias digitais depositadas no Colegiado por ocasião da versão final do TCC após a defesa pública.

§ 4º É facultado ao estudante da habilitação em Libras a produção de um resumo em escrita de sinais ou outro sistema de escrita para línguas de sinais, o qual deverá figurar no corpo do TCC posteriormente ao resumo em Língua Portuguesa

§ 5º Obrigatoriamente, o vídeo-resumo em Libras deverá ser sinalizado pelo estudante responsável pela autoria do TCC, podendo ter o auxílio do serviço de tradução e interpretação do CFP, sem que isso cause prejuízos à autoria do discente.

§ 6º Em conformidade com as políticas linguísticas adotadas pela Colegiado do Curso e pela UFRB, além do resumo em Língua Portuguesa, os TCCs da habilitação em Língua Inglesa, obrigatoriamente, deverão apresentar resumo em inglês (abstract)

§ 7º Em conformidade com as políticas linguísticas adotadas pela Colegiado do Curso e pela UFRB, além do resumo em língua vernácula, os TCCs da habilitação em Língua Portuguesa deverão apresentar um resumo em uma das seguintes línguas estrangeiras: inglês (abstract), espanhol (resumen), francês (résumé) ou italiano (sommario).

§ 8º O discente que não depositar o TCC no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado, até 72 (setenta e duas) horas após a data oficial, no limite máximo de 10 (dez) dias para o novo depósito.

§ 9º O discente que não depositar o TCC no prazo final estipulado pelo Colegiado ficará impossibilitado de colar grau.

§ 10º As mídias digitais devem ser acompanhadas da carta de encaminhamento do exemplar digital definitivo assinada pelo orientador (vide APÊNDICE C), na qual deverá dar ciência de que as correções finais, caso tenham sido necessárias, foram executadas e/ou que a versão do TCC encaminhada está apta para publicação pela Biblioteca Digital da UFRB.

Art. 30º O orientador tem o prazo máximo de 15 (quinze) dias, após a apresentação oral, para efetuar as possíveis correções e encaminhar o TCC, junto com a carta de encaminhamento do exemplar digital definitivo para o depósito na biblioteca (vide APÊNDICE C).

TÍTULO IV

SEÇÃO I

DOS DEVERES E DIREITOS DO DISCENTE

Art. 31º São deveres dos discente:

- I. cumprir este regulamento;
- II. cumprir os horários e os cronogramas de atividades (planos de trabalho) estabelecidos pelo professor orientador;
- III. responsabilizar-se pelo uso dos direitos autorais resguardados por lei em favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem, sejam tais textos verbais, visuais ou audiovisuais;
- IV. entregar a versão de avaliação do TCC à banca avaliadora em um prazo mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à data de defesa pública.

Art. 32º São direitos dos discentes:

- I. dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, culturais e técnicas da UFRB;
- II. ser orientado por um professor na realização de seu TCC;
- III. conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas pelas atividades formativas que envolvem o TCC;
- IV. semestralmente, definir, juntamente com o orientador, os cronogramas de atividades (planos de trabalho);
- V. ser previamente informado sobre os prazos para entrega do TCC
- VI. ser previamente informado o local e data da defesa pública do TCC

SEÇÃO II

DO COMBATE AO PLÁGIO NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, CIENTÍFICOS E ARTÍSTICOS

Art. 33º Os estudantes cujos TCCs possuam evidências parciais ou totais de plágio e/ou fraude responderão de acordo com o previsto no Regimento Geral e no Regulamento de Ensino de Graduação.

Art. 34º Caberá ao Colegiado do Curso, juntamente com os docentes responsáveis pelas atividades formativas bem como os professores orientadores, desenvolver um programa de atividades com vistas ao combate ao plágio e à conscientização dos discentes sobre as responsabilidades da produção acadêmica.

SEÇÃO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, ouvidos os professores relacionados às atividades formativas quem envolvem o desenvolvimento do TCC, o professor orientador e o estudante.

Cruz das Almas, xx de xxxxxxxx de 2019.

Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora
Presidente do Conselho Acadêmico

APÊNDICE A – Modelo de projeto

NOME DO ESTUDANTE

(Fonte: Times New Roman, tamanho14)

TÍTULO: (Fonte: Times New Roman, tamanho14)

SUBTÍTULO (Fonte: Times New Roman, tamanho12)

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para avaliação da atividade individual “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”.

Orientador(a): Dr. ou Dra. xxxxxxxxxxxx

Amargosa
20xx

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO</u>
1.1	<u>PROBLEMA E HIPÓTESE(S)</u>
1.2	<u>OBJETIVOS</u>
1.2.1	<u>Geral</u>
1.2.2	<u>Específicos</u>
1.3	<u>JUSTIFICATIVA</u>
2	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>
3	<u>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</u>
4	<u>CRONOGRAMA</u>
	<u>REFERÊNCIAS</u>
	<u>APÊNDICES</u>
	<u>ANEXOS</u>

1 INTRODUÇÃO

(descrição da seção: exposição dos seguintes itens: (i) tema de pesquisa, (ii) problema a ser abordado, (iii) hipótese(s), quando couber(em), (iv) objetivos (geral e específicos) a serem atingidos e (vi) justificativas)

1.1 PROBLEMA E HIPÓTESE(S)

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

1.2.2 Objetivos Específicos

1.3 JUSTIFICATIVA

2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

(descrição da seção: apresentação do(s) método(s) e técnicas de pesquisa que serão utilizados para o desenvolvimento do projeto. Os métodos devem ser definidos em função do(s) problema(s) de pesquisa, hipótese(s) e objetivos propostos)

3 CRONOGRAMA

(descrição da seção: descrição/planejamento das diversas etapas e fases necessárias ao desenvolvimento da pesquisa)

REFERÊNCIAS

(descrição da seção: de acordo com a NBR 15287:2011, referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” As referências devem seguir as normas estabelecidas pela NBR 6023:2018)

APÊNDICES

(descrição da seção: elemento opcional. Conforme NBR 15287 de 2011, o apêndice refere-se ao “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.”)

ANEXOS

(descrição da seção: elemento opcional. Conforme NBR 15287 de 2011, o anexo refere-se ao “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.”)

APÊNDICE B – Termo de aceite do orientador

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, professor(a) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) graduando(a) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx cujo projeto será desenvolvido no âmbito da atividade individual “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I”.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Amargosa, xxxxxx de xxxxxxxx de 20xx.

Siape: xxxxx

APÊNDICE C – Declaração de anuência de entrega da versão final do TCC

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

NOME DO (A) DISCENTE	
NOME DO (A) ORIENTADOR (A)	DATA DA APRESENTAÇÃO
TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	

Ao Colegiado do Curso de Letras

Informo, para fins de homologação, que o (a) estudante xxxxxxxxxx realizou as correções sugeridas/solicitadas pela banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado xx, podendo ser considerado como versão final. Declaro, ainda, que estou de acordo com a homologação do referido TCC, o qual está apto para ser publicado pela Biblioteca Digital de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

Prof. Dr. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Professor(a) Orientador(a)
SIAPE xxxxxxxx

Amargosa, xxxx de xxxxxxxxxxxx de 20xx.

APÊNDICE D – Termo de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO IMAGEM

1 Identificação do tipo de documento

☐ Vídeo-resumo do Trabalho de

Conclusão de Curso

☐ Vídeo-artigo

☐ Criação literária, adaptação literária

e/ou tradução cultural

☐ Outros. Especificar: _____

2 Identificação do autor

Nome completo: _____

CPF: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

2.1 Título do documento/vídeo: _____

Data da defesa: _____

Autorizo, com base na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) a disponibilizar gratuitamente (e sem ressarcimento dos direitos autorais) na Biblioteca Digital da UFRB para fins de leitura e publicização via Internet, bem como de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, o(s) documento(s) em vídeo supracitado(s). Informo ainda que o(s) referido(s) documento(s) é(são) de minha autoria.

Amargosa, xx de xxxx de 20xx.

(assinatura)
Nome do discente

APÊNDICE 02- MINUTA DA RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

RESOLUÇÃO Nº XX /2019

Dispõe sobre o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A **Presidenta do Conselho Acadêmico – CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xxx de xxxxx de 2019,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, de xxx de xxxx de 2019.
Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora
Presidenta do Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO CONAC Nº XX/2019**REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Art. 1.º O Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está organizado conforme o Projeto Pedagógico do Curso; a Lei 9.394 de 20/12/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino Superior; a Lei Federal de Estágio no 11.788 de 25/09/2008; a Resolução No 2, de 1o de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e a Resolução CONAC 005/2019, a qual dispõe sobre o Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório da UFRB; a Resolução CONAC 004/2018, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Ensino da Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; e o Decreto No 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000).

**CAPÍTULO I
DA FINALIDADE**

Art. 2.º O Estágio Supervisionado e as Práticas Reflexivas sistematizam o Estágio Obrigatório do Curso de Letras da UFRB.

Art. 3.º São objetivos do Estágio Obrigatório e das Práticas Reflexivas no curso de Letras:

- a) Proporcionar aos(às) graduandos(as) uma formação docente integral, em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;
- b) Possibilitar a inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto da Educação Básica, viabilizando o conhecimento de aspectos pedagógicos, políticos, sociais e administrativos do espaço escolar;
- c) Oportunizar a vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a ampliação de saberes necessários ao exercício profissional docente e viabilizem a produção contínua de conhecimento;
- d) Promover condições para que o acadêmico reflita sobre o processo teórico-prático, de forma articulada, do ensino de Libras ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas no Ensino Fundamental e Médio e/ ou na Educação de Jovens e Adultos;
- e) Proporcionar condições para que o(a) acadêmico(a) atue como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem, por meio da constante realização de análises críticas e contextualizadas sobre o papel do(a) educador(a), da escola e do ensino de Línguas e Literaturas;
- f) Oportunizar a formação do professor pesquisador através da vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a fundamentação de conhecimentos constitutivos da

atividade profissional e da prática de reflexão-ação-reflexão acerca da prática educacional.

- g) Estabelecer uma via de articulação entre os componentes curriculares obrigatórios do Curso, as unidades temáticas, as atividades extensionistas, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso e a dimensão prática;
- h) Possibilitar, pelo constante contato com a realidade escolar, a reflexão e a avaliação do projeto político-pedagógico do Curso;
- i) Favorecer parcerias entre o Centro de Formação de Professores e a comunidade escolar, como via de desenvolvimento dos fins de ambas as instituições.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 4.º Em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, o Estágio Obrigatório estrutura-se, de acordo com as respectivas habilitações, da seguinte forma:

§ 1.º Habilitação em Libras

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Libras e suas Literaturas;
- II. Estágio Supervisionado em Libras;
- III. Estágio Supervisionado em Literatura Visual;

§ 2.º Habilitação em Língua Inglesa:

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas;
- II. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I;
- III. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II;

§ 3.º Habilitação em Língua Portuguesa:

- I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas;
- II. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I;
- III. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II;

CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5.º Cada Habilitação do Curso de Letras dispõe de três componentes curriculares obrigatórios que asseguram os objetivos do Estágio Obrigatório na formação licenciados em Letras.

Art. 6.º Letras, com habilitação em Libras

§1.º *Prática Reflexiva sobre o Ensino de Libras e suas Literaturas* caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, em que se enfatizam estudos sobre abordagens metodológicas de ensino de Libras (como L1 e L2) e suas literaturas e, análise de possíveis transposições didáticas relacionados ao ensino da Libras. Compreensão de instrumentos e contextos da prática de ensino de língua na escola. Construção de material didático para o ensino de Libras. Proporciona o primeiro contato do(a) licenciando(a) com a

sala de aula, prevendo atividades de observação em ambientes escolares de ensino de língua e suas literaturas e, subsequente, reflexão junto ao grupo de estagiários(as) e professores(as) orientadores (as). As observações devem ser realizadas, prioritariamente, em escolas que possuem alunos surdos.

§2.º *Estágio Supervisionado em Libras* caracteriza-se pela docência compartilhada da Língua Brasileira de Sinais para surdos e/ou ouvintes, prioritariamente, em escolas da rede pública ou privada; pelo desenvolvimento de oficinas e/ou cursos de Libras em espaços escolares e não escolares; ou, ainda, pelo Atendimento Educacional Especializado a estudantes surdos em Salas de Apoio Pedagógico ou Salas de Recursos Multifuncionais. O estágio deverá contemplar o planejamento, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores. Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

§3.º *Estágio Supervisionado em Literatura Visual* caracteriza-se pela docência compartilhada da Literatura Visual (surda) para surdos e/ou ouvintes, prioritariamente, em escolas da rede pública ou privada; pelo desenvolvimento atividades de ensino planejadas enfatizando a contação de história ou de outros gêneros de esfera literária em Libras, em espaços escolares e não escolares; ou ainda, ensino de Literatura aos surdos em Salas de Apoio Pedagógico ou Salas de Recursos Multifuncionais. O estágio deverá contemplar o planejamento, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

Art. 7.º Letras, com habilitação em Língua Inglesa

§1.º *Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas* caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, em que se enfatizam elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos) e análise linguística, bem como das literaturas de língua inglesa. Proporciona o primeiro contato do(a) licenciando(a) com a sala de aula, prevendo atividades de observação em ambientes escolares de ensino de língua inglesa e suas literaturas e subsequente reflexão junto ao grupo de estagiários(as) e professores(as) orientadores(as). As observações devem ser realizadas em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

§2.º *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I* caracteriza-se pela docência compartilhada na disciplina escolar de Língua Inglesa ou equivalente em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

§3.º *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II* caracteriza-se pela docência compartilhada da disciplina escolar de Língua Inglesa ou equivalente em turmas do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada

de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

Art. 8.º Letras, com habilitação em Língua Portuguesa

§1.º *Prática Reflexiva sobre o Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas* caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, em que se enfatizam elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos) e análise linguística, bem como das literaturas de língua portuguesa. Proporciona o primeiro contato do(a) licenciando(a) com a sala de aula, prevendo atividades de observação em ambientes escolares de ensino de língua portuguesa e suas literaturas e subsequente reflexão junto ao grupo de estagiários(as) e professores(as) orientadores(as). As observações devem ser realizadas em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

§2.º *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I* caracteriza-se pela docência compartilhada na disciplina escolar de Língua Portuguesa ou equivalente em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

§3.º *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II* caracteriza-se pela docência compartilhada da disciplina escolar de Língua Portuguesa ou equivalente em turmas do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos, em Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino. Contempla o planejamento, o registro, a participação em reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou pelos(as) professores(as) orientadores(as) e/ou supervisores(as). Compreende ainda sessões reflexivas e escrita de relatório sistematizados das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 9.º A carga horária do Estágio, a ser realizado a partir do início da segunda metade do curso, é de no mínimo 400 horas para cada habilitação (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) distribuídas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, nos componentes citados no Art. 4º, Capítulo II, desta resolução.

§1.º Letras, com habilitação em Libras- 408 h

I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Libras e suas Literaturas– 136 horas;

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
- b) Observação e Análise do Contexto: 32 h. Devem priorizar escolas que possuem alunos surdos em seu quadro de discentes.

- i. 08 horas em turmas do Ensino Fundamental;
- ii. 08 horas em turmas de Ensino Médio;
- iii. 08 horas em turmas de Educação de Jovens e Adultos ou em Salas de Apoio Pedagógico ou de Recurso Multifuncional ou em projetos governamentais de ensino e aprendizagem ofertados em espaços escolares.
- c) Construção de Material didático: 16 horas
- d) Produção e apresentação do Relatório de Estágio: 20 horas

II. Estágio Supervisionado em Libras – 136 horas;

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
 - i. 32 horas de estudo e reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem;
 - ii. 08 horas de orientação do projeto de Estágio
 - iii. 20 horas de orientação dos Planos de Aula
 - iv. 08 horas de orientação do Relato de Experiência.
- b) Observação e coparticipação na turma em que fará regência: 16 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 08 horas
- d) Regência: 26 horas
- f) Planejamento das Aulas: 09 horas
- g) Produção e Apresentação do Relatório de Estágio: 09 horas

III. Estágio Supervisionado em Literatura Visual-136h

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
 - i. 32 horas de estudo e reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem;
 - ii. 08 horas de orientação do projeto de Estágio
 - iii. 20 horas de orientação dos Planos de Aula
 - iv. 08 horas de orientação do Relato de Experiência.
- b) Observação e coparticipação na turma em que fará regência: 12 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 10 horas
- d) Regência: 24 horas
- f) Planejamento das Aulas: 13 horas
- g) Produção e Apresentação do Relatório de Estágio: 09 horas

§2.º Letras, com habilitação em Língua Inglesa – 408 horas de estágio

I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Inglesa e suas Literaturas – 136 horas;

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
- b) Observação e Análise do Contexto: 36 h
 - i. 12 horas em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
 - ii. 12 horas em turmas de Ensino Médio;
 - iii. 12 horas em turmas de Educação de Jovens e Adultos ou em projetos governamentais de ensino e aprendizagem ofertados em espaços escolares.
- c) Sessões reflexivas: 12 horas
- d) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas

II. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 8 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas

- d) Regência: 26 horas
- e) Planejamento das Aulas: 26 horas
- f) Sessões reflexivas: 10 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 12 horas

III. Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 8 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 26 horas
- e) Planejamento das Aulas: 26 horas
- f) Sessões reflexivas: 10 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 12 horas

§3.º Letras, com habilitação em Língua Portuguesa – 408 horas de estágio

I. Prática Reflexiva sobre o Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas – 136 horas;

- a) Carga horária em sala de aula na universidade: 68 horas
- b) Observação e Análise do Contexto: 36 h
 - i. 12 horas em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
 - ii. 12 horas em turmas de Ensino Médio;
 - iii. 12 horas em turmas de Educação de Jovens e Adultos ou em Projetos governamentais de ensino e aprendizagem ofertados em espaços escolares.
- c) Sessões reflexivas: 12 horas
- d) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas

II. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 8 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 26 horas
- e) Planejamento das Aulas: 26 horas
- f) Sessões reflexivas: 10 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 12 horas

III. Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II – 136 horas;

- a) Observação na turma em que fará regência: 8 horas
- b) Coparticipação: 8 horas
- c) Elaboração do Projeto de Estágio: 26 horas
- d) Regência: 26 horas
- e) Planejamento das Aulas: 26 horas
- f) Sessões reflexivas: 10 horas
- g) Produção do Relatório de Estágio: 20 horas
- h) Apresentação do Relatório de Estágio: 12 horas

Art. 10.º A carga horária de estágio para cada estagiário(a), no estágio obrigatório e não obrigatório, será no máximo de 6 (seis) horas diárias e de 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO V

DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 11.º O discente que possui experiência em atividade profissional relacionada diretamente à área específica do Curso poderá solicitar redução da carga horária de até 50% da carga horária de estágio de cada componente de estágio supervisionado do curso de Letras.

§1.º A redução da carga horária será efetivada mediante alguns critérios:

I. Exercício comprovado de docência, na área específica de sua formação, de pelo menos 24 meses no nível de ensino da Educação Básica objeto de estudo no componente de estágio pleiteado.

II. A redução da carga horária será concedida se o discente estiver em exercício profissional.

§2.º O(A) discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito da redução de sua carga horária de Estágio Obrigatório:

I. Declaração emitida pela unidade escolar, em papel timbrado e respectivo(s) carimbo(s) do(s) dirigente(s) e seu(s) registro(s) de autorização, contendo as seguintes informações: área de docência, nível de ensino e séries, período da regência escolar.

§3.º A solicitação de redução da carga horária de estágio deverá ser feita no início do semestre anterior à matrícula no componente de estágio.

§4.º O(A) discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

§5.º O(A) discente, que obtiver redução de carga horária de estágio, conforme consta no Art. 10 desta resolução, não estará dispensado da entrega de relatórios, apresentações, participação nas aulas teóricas e demais atividades definidas no plano de curso de estágio.

CAPÍTULO VI

DAS ESPECIFICIDADES DOS ESTÁGIOS

Art. 12.º O Estágio Obrigatório do Curso de Letras nas áreas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa será desenvolvido em espaços formais de ensino: instituições escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos.

Art. 13.º O Estágio Obrigatório do Curso de Letras na área de Libras será desenvolvido em espaços formais ou não formais de ensino.

§1.º O Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso de Letras envolverá as etapas de observação, coparticipação e regência.

§2.º Os(As) alunos(as) que exercem a docência não poderão estagiar em instituições em que não atuam profissionalmente.

CAPÍTULO VII DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 14.º São requisitos obrigatórios para efetivação do estágio os seguintes documentos:

- I. Convênio entre a UFRB e a instituição concedente do estágio, nos termos da Resolução CONAC n.º 005/2019;
- II. Apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais, concedida pela UFRB;
- III. Termo de compromisso, conforme versa a Resolução CONAC n.º 005/2019;
- IV. Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio da UFRB destinado à unidade concedente de estágio, constando informações sobre professor(a) orientador(a), estagiário(a), período de estágio na instituição concedente;
- V. Termo de aceite da instituição escolar e do(a) docente supervisor(a) do estágio, ambos assinados e carimbados pela instituição escolar;
- VI. Declaração de justificativa de faltas ao trabalho, se houver necessidade;
- VII. Fichas de frequência da observação, co-participação e regência, assinadas pelo professor(a) supervisor(a),
- VIII. Projeto de estágio aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo(a) supervisor(a) do estágio e do(a) professor(a) regente;
- IX. Fichas de avaliação: do(a) professor(a) orientador(a), do(a) professor(a) supervisor(a) do estágio e do(a) próprio(a) aluno(a) (autoavaliação);
- X. Relatório final do estágio contendo descrição e reflexão acerca da experiência em campo.

CAPÍTULO VIII DA SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 15.º A supervisão e acompanhamento do estágio, a depender das condições para o seu desenvolvimento, dar-se-á de acordo com as seguintes modalidades:

- I. Supervisão direta: planejamento de intervenções, acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas ao longo de todo o processo;
- II. Supervisão semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas, bem como de visitas não contínuas;
- III. Supervisão indireta: acompanhamento pelo professor por meio de relatórios, entrevistas, observações indiretas e parecer emitido pelo professor regente.

Parágrafo único: O estágio obrigatório poderá ser supervisionado por meio de uma conjunção dessas três modalidades, levando-se em conta as especificidades da sua realização, ficando o(s) docente(s) responsáveis com a atribuição de circunstanciar relatório/memorial pertinente sobre essa situação em particular.

CAPÍTULO IX DAS COMPETÊNCIAS

Art. 16.º O Orientador de Estágio é um docente com formação na área específica, responsável direto pela orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário.

- I. Compete ao(à) Orientador(a) de Estágio cumprir as seguintes atribuições:
- a) Selecionar os campos de estágio obrigatórios para os alunos de seu curso, solicitando à Coordenação do Colegiado de Letras que sejam firmados convênios entre a UFRB e campos de estágio;
 - b) Planejar, acompanhar e avaliar as atividades junto ao(à) estagiário(a);
 - c) Orientar a seleção e distribuição dos alunos nos campos de estágio;
 - d) Manter contatos regulares com os(as) estagiários(as) na Universidade, individualmente e em grupo, para fins de troca de experiências e eventual complementação de conhecimento;
 - e) Promover reuniões periódicas com os(as) estagiários(as) para planejar, analisar e avaliar o seu desempenho;
 - f) Realizar visitas periódicas às Instituições Campo onde se efetua o estágio, objetivando o acompanhamento direto do desempenho do(a) estagiário(a);
 - g) Informar ao colegiado e a escola campo de estágio a decisão de remanejamento ou desligamento de estagiários(a), bem como outras situações atípicas;
 - h) Preencher instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio;
 - i) Orientar, analisar e avaliar o relatório final do(a) estagiário(a);
 - j) Elaborar relatório e entregar ao Colegiado ao final de cada semestre.

Art. 17.º Cada orientador(a) deverá ter sob sua responsabilidade, no máximo de 15 (quinze) estagiários(as) por turma.

§1.º Cada orientador(a) terá 1 (uma) turma de estagiários(as).

Art. 18.º O(A) supervisor(a) de estágio é o profissional docente alocado na unidade concedente de estágio que receberá o(a) estagiário(a) e será seu(sua) orientador(a) externo, que deve ser convidado a participar de todas as atividades inerentes ao cumprimento do Estágio Obrigatório e a disponibilizar os meios necessários à consecução das atividades.

- I. Compete ao(à) Supervisor(a) de Estágio cumprir as seguintes atribuições:
- a) Elaborar o plano de atividades juntamente com o(a) estagiário(as);
 - b) Assinar Termo de aceite do estágio, enquanto agente indicado pela instituição concedente;
 - c) Atuar diretamente no acompanhamento, supervisão e controle das atividades incumbidas ao(à) discente;
 - d) Controlar frequência do(a) estagiário(a) e o cronograma do desempenho das atividades.

PARÁGRAFO ÚNICO: os(as) supervisores(as) de estágio, como professores(as) regentes das turmas de estágio, devem acompanhar presencialmente as atividades de estágio para dar suporte ao(à) estagiário(a).

Art. 19.º Compete ao(à) estagiário(a):

- I. Conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Obrigatório da UFRB e do curso de Letras;
- II. Assinar o Termo de Compromisso de Estágio;
- III. Cumprir integralmente os requisitos do Termo de Compromisso de Estágio;
- IV. Elaborar projeto de estágio com o auxílio do seu Supervisor de Campo, submetendo à aprovação do orientador
- V. Cumprir integralmente o plano de atividades de estágio, observando horários, prazos e cronogramas;
- VI. Seguir normas e procedimentos instituídos pela unidade concedente;
- VII. Informar, com antecedência, em caso de desligamento de estágio antecipado;
- VIII. Informar ao curso de Letras de qualquer irregularidade ocorrida durante a realização do estágio;
- IX. Manter o sigilo profissional e o decoro adequados às situações em que se envolver;
- X. Manter contato permanente com seu(sua) orientador(a), informando-o sobre qualquer situação decorrente do estágio;
- XI. Entregar ao Colegiado do curso de Letras cópia em mídia dos relatórios das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente visados pelo professor(a) supervisor(a) e pelo(a) orientador(a) da UFRB, em data fixada pelo(a) professor(a) orientador(a);

CAPÍTULO XI DA AVALIAÇÃO

Art. 20.º A avaliação do desempenho do(a) Estagiário(a) será realizada pelo(a) orientador(a) de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, face ao previsto nos respectivos planos/projetos de estágio, considerando suas participações nas atividades e discussões teóricas e metodológicas realizadas em sala de aula, bem como sua reflexão demonstrada a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas por ele(a) mesmo(a) e pelos(as) demais acadêmicos(as).

Art. 21.º São aprovados os(as) alunos(as) que obtiverem média igual ou superior a 6,0 (seis), frequência igual ou superior a 75% nas aulas ministradas na universidade e cumprimento integral das atividades de campo.

§1.º No caso de o(a) acadêmico(a) não atingir um desempenho satisfatório nas atividades de regência em sala de aula, inicialmente previstas, o(a) professor(a) da disciplina determina o número de aulas extras de regência a serem ministradas pelo(a) estagiário(a), como mais uma oportunidade de avaliação.

§2.º Contudo, se a situação de insuficiência no desempenho persistir, considera-se o(a) acadêmico(a) estagiário(a) reprovado(a).

Art. 22.º A elaboração do relatório deverá obedecer às exigências do Projeto Político do Curso de Letras, à orientação do(a) professor(a) orientador(a) e às normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

CAPÍTULO X O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 23.º O Estágio não obrigatório normatizado neste regimento está de acordo com os termos fixados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula a atividade de estágio no País, e conforme o Art. 5º da Resolução CONAC 005/2019, o qual dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatório dos cursos de graduação da UFRB.

Art. 24.º No caso de Estágio não obrigatório, o Colegiado do Curso de Letras deverá observar o período de ofertas de estágio pelos(as) agentes de integração e lançar edital em tempo hábil para chamada e seleção de interessados(as), com base nos seguintes critérios:

- I. Atender ao disposto na Resolução CONAC 005/2019;
- II. Participação do Colegiado no processo de seleção;
- III. O(A) aluno(a) deve estar semestralizado(a), cursando a partir do quarto semestre;
- IV. As atividades de estágio não devem ocorrer no mesmo turno das atividades da Licenciatura em Letras;
- V. O Colegiado precisa ter orientador(a) disponível.

Art. 25.º O Estágio não obrigatório não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estudante e a entidade concedente, sendo facultado ao(à) estagiário(a) o recebimento de bolsa.

Art. 26.º O Estágio não obrigatório poderá ser utilizado para justificar as horas de Atividade Complementar do Curso (ACC) desde que seja estritamente na área de formação do(a) estudante.

§1.º O valor das horas-atividades equivalentes é determinado por normas específicas do Regulamento das atividades complementares do curso de graduação de Licenciatura em Letras.

§2.º A validação das horas-atividades deve ser feita, por meio de solicitação de o discente via Sistema de Gestão das Acadêmicas (SIGAA) da UFRB em link específico para essa função, após a conclusão do estágio e aprovação do mesmo pela Comissão de Estágios.

§3.º Após a finalização do estágio e consequente aprovação pela Comissão de Estágio, caso o(a) estagiário(a) não tenha recebido certificação da unidade concedente, deve solicitar junto à coordenação do Colegiado de Letras certificação de participação em estágio não obrigatório para submetê-la à avaliação da Comissão de ACC.

Art. 27.º A orientação do estágio poderá ser exercida por qualquer professor(a) do Colegiado de Licenciatura em Letras, com habilitação em Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa da UFRB com competência na área específica do estágio.

Art. 28.º A carga horária e o período de vigência do Estágio não obrigatório deverão ser acordados entre o(a) estagiário(a), a unidade concedente e a Universidade, conforme a legislação vigente.

§1.º A jornada de estágio deverá ser compatível com o horário escolar do(a) estudante, cabendo ao(à) orientador(a) comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas e horários de realização das avaliações acadêmicas às quais o(a) estagiário(a) deverá se submeter, segundo o inciso VII do Art. 7º, Cap. II da Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§2.º O período de estágio inicial será de um ano podendo ser prorrogado por igual período.

§3.º O período de estágio poderá ser prorrogado mediante justificativa e apresentação de plano pertinente ao novo período de vigência, aprovados pelo(a) professor(a) orientador(a) e Colegiado do Curso.

Art. 29.º A avaliação do Estágio não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do Colegiado do curso de Licenciatura em Letras da UFRB, em conjunto com o(a) supervisor(a) profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I. Desempenho profissional do(a) estudante estagiário(a) nas atividades contidas no plano de estágio;
- II. Assiduidade do(a) estudante estagiário(a) na entidade concedente;
- III. Entrega dos relatórios ao(à) professor(a) orientador(a), conforme os prazos estabelecidos no plano de trabalho.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30.º A responsabilidade pelas rotinas administrativas das disciplinas de Estágio do Curso de Letras caberá à Coordenação Adjunta de Estágio, sob a supervisão do Coordenador(a) do Colegiado Curso de Letras, e será auxiliada por todos os professores da área de estágio.

Art. 31.º As situações específicas e dúvidas não citadas neste regulamento serão analisadas pelo Colegiado do Curso de Letras, quando julgado necessário.

Art. 32.º Qualquer alteração a ser realizada neste Regulamento deverá ser aprovada pelo Colegiado, encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação com Ata de Aprovação em anexo para emissão de parecer e encaminhamento a Câmara de Graduação para efetivação das alterações propostas.

**APÊNDICE 03- MINUTBA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE LETRAS**

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

RESOLUÇÃO Nº XX /2019

Dispõe sobre minuta da Resolução das Atividades Complementares do Curso (ACC) de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A **Presidenta do Conselho Acadêmico – CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xxx de xxxxx de 2019,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Regulamento de Atividade Complementares do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, de xxx de xxxx de 2019.

Georgina Gonçalves dos Santos
Reitora
Presidenta do Conselho Acadêmico

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

CAPÍTULO I

Princípios Gerais

Art. 1º As atividades complementares visam possibilitar o intercambio de saberes, práticas e conhecimentos através do desenvolvimento de ações que corroborem para o enriquecimento acadêmico, cultural, técnico e científico dos graduandos do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Art. 2º As atividades complementares do curso (ACC) serão obrigatórias e sua ocorrência se dará exclusivamente durante o transcurso da graduação, devendo o discente totalizar duzentas (200) horas conforme estabelecido no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 3º Será estabelecida uma carga horária máxima para cada atividade complementar, com o objetivo de diversificar a formação acadêmica do discente, conforme os seguintes eixos norteadores:

- I) atividades de ensino;
- II) atividades de pesquisa;
- III) atividades de extensão;
- IV) representação estudantil e
- V) outras atividades, conforme barema em anexo.

Art. 4º A escolha das Atividades Complementares é de autonomia do discente.

- I) Poderá haver o cumprimento da carga horária de Atividades Complementares durante o período de férias acadêmicas.
- II) A participação em Atividades Complementares não justifica a ausência em outras atividades curriculares do curso.

Parágrafo único. O licenciando, respeitado a correlações das atividades complementares com a natureza da licenciatura, definirá quais ações empreenderá, considerando o seu perfil social, acadêmico e profissional.

CAPÍTULO II

Da Divulgação

Art. 5º A divulgação do presente regulamento ficará a cargo da Coordenação do Colegiado, que o tornará público, assim como os editais de convocação para entrega de documentos comprobatórios e os respectivos resultados dos processos de ACC, sendo facultado, para tanto, a utilização dos meios eletrônicos e/ou murais.

I- Caberá ao Colegiado do Curso a divulgação da Resolução das Atividades Complementares no ano de ingresso do discente.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e Orientação

Art. 6º A coordenação de ACC é de competência do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, cabendo-lhe:

- I- constituir em reunião e convocar através de Ordem de Serviço, comissão específica para conferir e avaliar os documentos comprobatórios apresentados pelos graduandos a partir do quarto semestre do Curso;
- II- estabelecer, no início de cada semestre, prazos referentes à abertura e encerramento de edital para os discentes solicitarem via sistema, avaliação e contagem das atividades, bem como a publicação dos seus resultados e interpelação de recursos;
- III- promover a divulgação de eventos e/ou atividades que possam contribuir para ACC;
- IV- aprovar a realização de atividades e/ou projetos, cuja carga horária seja utilizada para fins de ACC;

CAPÍTULO IV

Da responsabilidade do discente

Art. 7º Compete ao discente:

- I- Observar as regras desse regulamento;
- II – Inserir semestralmente no Sistema Acadêmico comprovação de ACC realizadas, para fins de validação pela Comissão, as quais devem apresentar: instituição na qual a atividade foi realizada; carga horária e período de realização da atividade; identificação e assinatura do responsável pela emissão do documento. Ressalve-se que, em caso de publicação, serão

entregues apenas as cópias autenticadas da capa, da folha de rosto e do texto de autoria discente;

III – acompanhar, semestralmente, o resultado da sua carga horária de ACC junto ao sistema (SIGAA);

IV- No caso de certificados que não possuem código de verificação eletrônico o discente deverá, antes de inserir no sistema, proceder no núcleo acadêmico autenticação administrativa.

CAPÍTULO V

Do desenvolvimento e Avaliação

Art. 8º As Atividades Desenvolvidas (AD) receberão uma carga horária equivalente às Atividades Complementares (AC), sendo desconsideradas aquelas que não guardam correlação com a Licenciatura em Letras:

I - As Atividades dos componentes Seminários Interdisciplinares de Pesquisa são atividades que atribuem créditos, portanto, integrantes do currículo, logo, não deverão ser contabilizadas enquanto ACC.

II – O discente deverá integralizar 30 pontos das Atividades Complementares por meio de componentes optativos, além daqueles exigidos pelo PPC.

III – A participação em grupos de pesquisa poderá ser contabilizada como ACC, desde que o grupo de pesquisa esteja cadastrado no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq. O líder do grupo deverá emitir certificado de participação de, pelo menos, 75% de frequência por semestre.

Parágrafo único. O barema e códigos, anexos a esta resolução, orientarão as avaliações das atividades complementares do Curso de Letras.

CAPÍTULO VI

Da responsabilidade da Comissão

Art. 9º À Comissão responsável pelas ACC compete:

I – Acompanhar e avaliar, através do Sistema Acadêmico, o desenvolvimento das atividades realizadas pelos discentes, tendo como parâmetro o perfil do profissional que deseja formar, segundo Projeto Pedagógico do Curso;

II – Orientar, através do Sistema Acadêmico, o discente quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares.

II- Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;

IV - Homologar as Atividades Complementares no Sistema Acadêmico para fins de registro da carga horária no histórico do discente.

CAPÍTULO VI**Das disposições gerais e Transitórias**

Art.10º os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo CONAC

Cruz das Almas, 24 de julho de 2019.

Anexo I

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Carga horária equivalente às atividades complementares	Carga horária máxima para atividade complementar
1. Formação complementar em projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou equivalentes.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
2. Participação, como monitor voluntário ou bolsista, em projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou equivalentes.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
3. Elaboração e/ou execução de projetos de alcance social que estejam vinculados às instituições educacionais, movimentos sociais, sindicatos, associações comunitárias, entidades de classe, entidades religiosas ou segmentos sociais marginalizados.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 80 horas
4. Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros e outros eventos de natureza acadêmica.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
5. Monitoria em congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros e outros eventos de natureza acadêmica.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
6. Organização de congressos,		Até 50 horas

seminários, simpósios, oficinas, encontros e outros eventos de natureza acadêmica.	1 hora de AD = 1 hora de AC	
7. Tradução e interpretação	2 horas de AD = 1 hora de AC ou 2 laudas = 1 hora de AC	Até 50 horas
8. Produção/elaboração de material técnico, multimídia ou didático, desde que aprovados previamente pelo colegiado.	Por material = 10 horas de AC	Até 50 horas
9. Disciplinas realizadas em outros cursos superiores e não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	3 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
10. Participação em estágios não obrigatórios.	3 horas de AD = 1 hora de AC	Até 50 horas
10. Disciplinas optativas excedentes à carga horária obrigatória de optativas para o Curso, devidamente comprovadas por setor competente do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.	68 horas de AD = 10 horas de AC	Até 30 horas
11. Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica.	Internacional = 10 horas de AC Nacional = 7 horas de AC Regional = 5 horas de AC Estadual = 3 horas de AC Local = 1 hora de AC	Até 50 horas
12. Publicação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica	Internacional = 15 horas de AC Nacional = 10 horas de AC Regional = 7 horas de AC Estadual = 5 horas de AC Local = 3 horas de AC	Até 50 horas
13. Publicação de livros.	Com conselho editorial = 20 horas Sem conselho editorial = 10 horas	Até 50 horas
14. Publicação de capítulo de livro.	Com conselho editorial = 10 horas Sem conselho editorial = 5 horas	Até 50 horas
15. Publicação em periódicos	QUALIS A = 25 horas de AC QUALIS B = 12 horas de AC QUALIS C = 5 horas de AC Sem QUALIS = 3 horas de AC	Até 50 horas
16. Visitas temáticas ou excursões de estudo aprovadas previamente pelo colegiado.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 30 horas

17. Representação estudantil no colegiado ou nos Conselhos.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas
18. Participação em Diretórios, Central e/ou Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas
19. Participação em empresa Júnior.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas

Anexo II**CÓDIGOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE ACC**

CHI	Carga horária incompleta	Quando o resultado da divisão entre a Atividade Desenvolvida e a Atividade Complementar é inferior a hora de AD. Soma-se o total AD para alcançar o valor mínimo da referida atividade para obter a carga horária equivalente.
CHC	Carga horária completa	Quando o discente já integralizou o máximo de horas para uma determinada atividade complementar.
I	Certificado improcedente	Quando o certificado apresentado não apresenta correlação com o curso ou a data do mesmo é anterior ao ingresso do discente na licenciatura em questão.
EC	Carga horária em evento já contabilizado	Quando o discente participar, em um mesmo evento, como ouvinte, monitor e organizador, bem como de oficinas e minicursos, a carga horária contabilizada será a do certificado geral do evento.
TI	Trabalho incompleto	Quando o discente apresenta uma atividade faltando algum componente imprescindível para validação do certificado, como por exemplo: carga horária, ISSN...
CD	Certificado duplicado	Quando o discente apresenta o mesmo certificado repetidamente.
SCH	Certificado sem carga horária	Quando o discente apresenta um certificado sem especificação da carga horária.

Emitido em 24/07/2019

REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº 1/2019 - CLLLN (11.01.25.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/08/2019 15:31)
SILVIO RUIZ PARADISO
COORDENADOR DE CURSO
3074293

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2019, tipo: **REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **09/08/2019** e o código de verificação: **8d47d02e52**